



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO

MÁDSON FRANCISCO DA SILVA

O FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO
COMO UM MOVIMENTO PROPOSITOR DE UMA EDUCAÇÃO
LIBERTADORA

João Pessoa-PB

2025

MÁDSON FRANCISCO DA SILVA

**O FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO
COMO UM MOVIMENTO PROPOSITOR DE UMA EDUCAÇÃO
LIBERTADORA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, vinculada à Linha de pesquisa Processos de Ensino-Aprendizagem, como exigência para obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Jorge Lopes da Silva.

**João Pessoa-PB
2025**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586f Silva, Mádson Francisco da.

O Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como um movimento propositor de uma educação libertadora / Mádson Francisco da Silva. - João Pessoa, 2025.

187 f. : il.

Orientação: Eduardo Jorge Lopes da Silva.
Tese (Doutorado) - UFPB/CE.

1. Educação jovens e adultos. 2. Fórum de EJA - PE.
3. Educação libertadora. I. Silva, Eduardo Jorge Lopes da. II. Título.

UFPB/BC


CDU 374.7(043)

MÁDSON FRANCISCO DA SILVA

**O FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO
COMO UM MOVIMENTO PROPOSITOR DE UMA EDUCAÇÃO
LIBERTADORA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Educação da Universidade Federal da Paraíba,
vinculada à Linha de pesquisa Processos de
Ensino-Aprendizagem, como exigência para
obtenção do título de Doutor em Educação.

BANCA EXAMINADORA


Documento assinado digitalmente
 **EDUARDO JORGE LOPES DA SILVA**
Data: 29/07/2025 17:56:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Eduardo Jorge Lopes da Silva

Orientador

Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente :ão

 **MARIA DAS GRACAS GONCALVES VIEIRA GUERRA**
Data: 29/07/2025 03:27:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra

Membro Interno

Universidade Federal da Paraíba

Programa de Pós-Graduação em Educação


Prof. Dr. José Leonardo Rolim de Lima Severo

Membro Interno

Universidade Federal da Paraíba

Programa de Pós-Graduação em Educação

Documento assinado digitalmente

 **ADENILSON SOUZA CUNHA JUNIOR**
Data: 28/07/2025 21:33:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Adenilson Souza Cunha Junior

Membro Externo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Programa de Pós-graduação em Educação

Prof. Dr. José Isaías Venera

Examinador Externo

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Programa de Pós –Graduação em Educação-PPGE

João Pessoa-PB

2025

Dedico essa tese aos meus familiares (*especialmente aos tantos que partiram nos últimos meses do doutorado, mas que me deixaram a fé e a perseverança como herança*), amigos(as) e a todos que lutam em defesa da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

AGRADECIMENTOS

O agradecimento é um dos sentimentos e atitudes mais belos que o ser humano pode ter. Por isso, quero iniciar rendendo gratidão, mas também glória ao Senhor Jesus, que, em sua infinita misericórdia, nunca me desamparou e não deixou que eu caminhasse sozinho. Sua mão poderosa sempre está sobre mim, regando minha vida de misericórdia, sabedoria e providência. Minha gratidão à Imaculada Conceição, minha padroeira e mãe, que sempre intercede por mim ao seu filho Jesus. Assim como na dissertação de mestrado, essa tese de doutorado está apadrinhada por Jesus Misericordioso e Nossa Senhora da Conceição.

Meus agradecimentos à minha família, especialmente a minha mãe, Selma Gomes da Silva, por toda sua dedicação e amor que me concede ao longo desses meus trinta anos de existência. Obrigado por nunca soltar a minha mão, mãe. Mesmo quando estou em silêncio, a senhora sabe bem o que se passa no meu coração e do que preciso. Obrigado à minha vovozinha, Maria Anunciada da Silva, que me ensina diariamente a ter um coração generoso, amoroso e esperançado. A senhora é parte da minha razão de ter chegado até aqui. As palavras são insuficientes para demonstrar o tamanho do amor que tenho pela senhora e por minha mãe, que investiram tudo o que tinham e puderam em mim. Agradeço também ao meu pai, Adeildo Francisco da Silva, que, do seu jeito, sempre desejou o melhor para minha vida. A quem também expressei meu amor. Gratidão aos meus irmãos, Wanderson Leonardo Francisco da Silva e Érica Camila de Araújo Coutinho, por tamanha amorosidade e unidade comigo em todos os meus propósitos. Vocês são os melhores irmãos que eu podia ter. Amo vocês! Por fim, mesmo agradecendo de modo geral a toda família, não posso deixar de agradecer à Sineide Gomes da Silva, minha tia e madrinha, que saiu cedo de casa para lutar e ajudar na minha educação. Muito obrigado por tudo, meus amores. Cada lápis, folha, tempo investido valeu à pena.

Gratidão aos meus professores e professoras da Educação Básica, da graduação, da pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), especialmente ao meu estimado orientador, Prof. Dr. Eduardo Jorge Lopes da Silva, que sempre foi um orientador e amigo com atitudes que me levam ao crescimento acadêmico, profissional e humano. Muito obrigado por tudo, professor. Sua humanidade, paciência e compromisso me fizeram chegar até aqui, em meio a tantas adversidades que precisei enfrentar e que tive seu apoio. Em tempo, agradeço também aos membros da banca: Prof. Dr. Adenilson, pela delicadeza nas orientações da qualificação; Prof. Dr. José Isaias Venera, por aceitar participar da banca de defesa; Profa. Dra. Fernanda Alencar, pela amorosidade e parceria; Profa. Dra. Munique Massaro, e Profa. Dra. Graça Guerra e o Prof. Dr. Leonardo Severo, pelo carinho e atenção na banca e nas disciplinas no âmbito do

PPGE-UFPB. Vocês foram essenciais nesse percurso do doutorado. Externo também minha gratidão ao PPGE-UFPB, por meio dos demais professores e professoras, equipe de secretaria e ao Centro de Educação da UFPB.

Gratidão aos meus colegas de turma do doutorado, em especial às queridas Regina e Adriège, que me acolheram diversas vezes em suas casas. Agradeço ao Grupo de Estudos e Pesquisas de Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos (GEPPEEJA), especialmente ao amigo Ronnie Wesley e as amigas Adriana Bastos e Djanice Marinho, que adotaram esses anos de doutorado com apoio, partilha e amorosidade.

Não posso deixar de agradecer à Cris do Hostel Sol e Mar, que também me acolheu como se eu estivesse em casa nos dois primeiros anos de doutorado, quando eu não tinha carro e precisava ficar em João Pessoa, porque não dava tempo de voltar ou de chegar cedo. Por isso, precisava ir um dia antes. Inclusive, agradeço a cada motorista de carro, kombi, moto, ônibus e outros meios de transportes coletivos, que me ajudaram na locomoção. Apesar da demora para sair até alcançar superlotação, eles sempre foram a certeza de que cedo ou tarde eu chegaria no doutorado, e eu cheguei. Muito obrigado de coração a esses homens e mulheres que fazem parte da classe trabalhadora aguerrida do Brasil.

Agradeço o afago dos meus amigos e amigas, os quais não vou citar nomes, porque seriam muitos e muitas. Mas vocês sabem o quanto são importantes para mim. Amo todos vocês. E, de fato, não tenho palavras para expressar o tamanho da minha gratidão. Obrigado por me encorajar, me sustentar e ter orgulho de mim. Eu sinto o peso da responsabilidade do crédito que vocês depositam em mim. Ai de mim se não fosse vocês em todo tempo. Essa tese não é só minha. Tem um pouquinho de cada um de vocês. Ai, meu Deus! Eu amo vocês! Nesse contexto, agradeço à Igreja Católica Apostólica Romana, por meio do Movimento da Divina Misericórdia, onde reestabeleço minhas forças e espiritualidade. Minhas comadres adoráveis, que rezam sempre por mim. Agradeço ao Eriwelton Oliveira Marques de Aquino, por seu companheirismo e atenção. Chegou em minha vida em meio a um caos e ficou como sinal de calma e amorosidade. Muito obrigado por sua existência!

Obrigado ao ex-prefeito de Nazaré da Mata – PE, Inácio Manoel do Nascimento (Nino), por ter me concedido meu primeiro emprego como professor no Colégio Municipal Dom Mota (2017-2018) e, depois, com a conclusão do mestrado, ter me transferido para trabalhar com Geruza Salustiana de Albuquerque – Secretária de Ação Social e Trabalho, que se transformou em uma grande amiga e mãe, e sempre me apoiou nas atividades profissionais enquanto supervisor do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no que concerne às políticas públicas do Centro de Referência da Assistência Social (2019-2024). Muito obrigado,

Dr. Nino e Dona Geruza, por vocês confiarem em mim e segurarem a minha mão, sem me conhecer direito. Investiram em mim quando ninguém no mercado quis, porque eu era muito novo e inexperiente. E, quando eu cresci, não se importaram de me deixar voar e, ainda assim, me quiseram por perto até os últimos instantes de gestão. Muito obrigado mesmo! Obrigado também aos 25 funcionários da minha equipe de trabalho e aos mais de 400 usuários do SCFV. Um obrigado amoroso à diretora de Ação Social e Trabalho, Maria José Rozende (Lia), que sempre esteve atenta a me escutar e ajudar.

Agradeço ao Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, onde fui tutor externo de 2019 a 2024 nos cursos de licenciaturas, principalmente Pedagogia. Na Uniasselvi, tive a graça de formar e deixar no caminho da profissionalização cerca de dez mil pessoas. Um obrigado especial ao meu querido e amado coordenador em Pernambuco, Lucas Emílio, grande apoiador e incentivador dos meus propósitos. Lucas investiu tudo em mim, apenas por ouvir e acreditar no meu discurso e desejo por uma educação libertadora. Não posso deixar de agradecer também a Alessandra, da gestão de indicadores da reitoria da Uniasselvi, Indaial – SC, por sempre ser tão carinhosa e ajustar minha carga horária de trabalho conforme minha disponibilidade e necessidades, devido aos estudos e outros vínculos.

Agradeço ao Grupo Ser Educacional, do qual sou professor do curso de Pedagogia desde janeiro de 2020, na pessoa da minha coordenadora, Michelly Shyanne, que sempre me incentiva e atende às minhas solicitações de carga horária e outras demandas. Por meio dela, agradeço aos tutores e aos mais de vinte mil estudantes que tive a oportunidade de contribuir na formação por meio das disciplinas de estágio e TCC's.

Agradeço à Faculdade Santíssima Trindade – FAST, na pessoa de Maria do Carmo (Presidente); Silvana Gomes (Vice-diretora); Cicília Gabriela (Coordenadora do Curso de Pedagogia) e Daniella Azêdo (Coordenadora do Curso de Direito), onde tenho exercido a docência universitária presencial, desde 2022, e a coordenação dos cursos de pós-graduação, a partir de novembro de 2024. Agradeço demais à FAST pela confiança que tem depositado em mim desde que cheguei e por todos os dias confiar mais, investir mais no meu trabalho. No âmbito da FAST, agradeço também aos meus alunos de Pedagogia, Direito, Farmácia e, em especial, aos meus extensionistas do Grupo de Extensão em Educação de Jovens e Adultos e Práticas Freirianas (GEEJAPF).

Gratidão aos meus amigos do Centro de Integração Empresa Escola (CIEE-PE), Anyelle Chagas e Wesley Magdiel, que tivemos a honra de trabalhar juntos algumas vezes na qualificação e inserção de jovens no mercado de trabalho na Mata Norte do Estado de Pernambuco e hoje partilhamos da vida, preservando a fé e a alegria.

Gratidão ao Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, na pessoa de Alcineide Germano e Miriam Paulo, da Mata Norte, pela amizade e esforço para me inserir nas atividades do fórum; Edilene, Joelma, Nadja e Cintia, do Metropolitano; Jozeilda, no Agreste Centro Norte, e José Nilson, no Médio São Francisco. Muito obrigado!

Uma gratidão amorosa ao Fórum de Educação de Jovens e Adultos da Paraíba, na pessoa de Maria Selma e Fátima Pereira, duas companheiras incríveis que me acolheram em agosto de 2022, quando mudei o projeto do doutorado e ingressei na realidade dos fóruns de EJA. Sem a acolhida, cuidado e incentivo do Fórum de Educação de Jovens e Adultos da Paraíba, eu não teria conseguido participar do ENEJA, em 2022, e do EREJA, em 2023, constituindo, em ambos os anos, a delegação da Paraíba. Fico aqui não só grato, mas à disposição também desse fórum, enquanto professor, pesquisador, militante e amigo.

Agora, chegou a hora de registrar meus agradecimentos *in memoriam*. Assim, eu gostaria muito que essas pessoas estivessem comigo agora. Mas Deus sabe de tudo. Meu muito obrigado à Iraci Maria da Silva (avó paterna) e a José Gomes da Silva (avô materno), que se foram antes do meu ingresso no doutorado. Agradeço também aos que me viram nessa jornada do doutoramento, torceram e, com suas vidas, foram para mim testemunhas de amor e perseverança. Mas o Senhor recolheu para sua morada nesses últimos meses de doutorado, a saber: Maria Gomes da Silva (Tia); Jobson Jorge da Silva (amigo que seria doutor também); Severina Gomes da Silva (Tia); Julia Jorge da Silva (Vó de consideração); Francisco João da Silva (Avô paterno); Douglas Gomes da Silva (primo); Luiz Gomes da Silva (Tio); José Pedro Gomes da Silva (Tio); Adelino Barros (primo) e Iva Gomes da Silva (Bisavó). Confesso ter ficado sem chão com a partida de tantos e com intervalos curtos, por vezes, de horas ou dias entre um e outro/a. Mas optei por guardar as boas lembranças de cada um e saber que agora estão em um lugar muito melhor que aqui. A eles e elas, minha terna gratidão. Semearam o que tinha que semear e deixaram saudades em mim e tantos outros que ficamos por aqui.

Encerrei 2024, dizendo ao Senhor: “Deus, eu estou muito cansado e triste. Eu não consegui, mas ainda estou aqui, porque o Senhor desejou que eu permanecesse. E, até aqui, me sustentou o Senhor!” Mesmo não tendo alcançado meus objetivos em 2024 e ele ter sido um ano tão difícil, quero aqui externa minha gratidão à vida, à perseverança, à fé e à alegria de viver. E dizer que, apesar de tudo isso, eu sou muito feliz e grato por ter chegado até aqui com minhas imperfeições, amando e sendo amado por todos que caminham comigo.

Quando 2025 acabar, eu ei de dizer ao Senhor: “Deus, eu estou muito feliz e realizado!” Porque, depois das lutas, vem à glória. E, enquanto esse momento não chega, estou à espera sem reclamar, com paciência e esperança cega em sua misericórdia.

Que Jesus Misericordioso e Nossa Senhora da Conceição nos abençoem sempre!
Muito obrigado!

“Os que confiam no Senhor são
como o monte de Sião, que não se
abala, mas permanece para sempre.”
Salmo 125: 1

LISTA DE SIGLAS

ACD – Análise Crítica do Discurso

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CONFITEA – Conferência Internacional da Educação de Jovens e Adultos

CNE – Conselho Nacional de Educação

CVLI – Crimes Violentos Letais e Intencionais

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENEJA – Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos

EREJA – Encontros Regionais de EJA

FÊNIX – Revista Pernambucana de Educação Popular e de Educação de Adulto

GEPPEJA – Grupo de Estudos e Pesquisas de Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos

GEEJAPF – Grupo de Extensão em Educação de Jovens e Adultos e Práticas Freirianas

GRE – Gerência Regional de Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituição de Ensino Superior

LGBTQIAPN+ - Lésbicas; Gays; Bissexuais; Transgêneros; Queer; Intersexuais; Assexuais; Pansexuais; Não-Binária; Crossdresser

MEC – Ministério da Educação

NUPEP – Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular

ONU – Organização das Nações Unidas

PAS – Programa Alfabetização Solidária

PNE – Plano Nacional de Educação

PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SINTEPE – Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras em Educação de Pernambuco

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNE – União Nacional dos Estudantes

UPE – Universidade de Pernambuco

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UNDIME - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

LISTA DE IMAGENS

Imagem: 01 – Bandeira do Estado de Pernambuco.....	54
Imagem: 02 – Gerências Regionais de Educação e Regiões de Desenvolvimento de Pernambuco.....	57
Imagem: 03 – Mapa das cidades do Fórum da Região Metropolitana do Recife.....	81
Imagem: 04 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA da Mata Norte.....	82
Imagem: 05 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA da Mata Centro.....	83
Imagem: 06 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA da Mata Sul.....	84
Imagem: 07 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Alto Pajeú.....	85
Imagem: 08 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Agreste Centro Norte...	86
Imagem: 09 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Vale do Capibaribe.....	87
Imagem: 10 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Agreste Meridional.....	88
Imagem: 11 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Moxotó Ipanema.....	89
Imagem: 12 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Submédio São Francisco.....	90
Imagem: 13 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Sertão Central.....	91
Imagem: 14 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Sertão do Araripe.....	92
Imagem: 15 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Médio São Francisco...	93
Imagem: 16 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Litoral Sul.....	94

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Codificação dos sujeitos da pesquisa.....	59
Quadro 02 – Evolução anual dos números de vítimas de Crimes Violentos Lentais e Intencionais (CVLI).....	100
Quadro 03 – Evolução anual dos números de vítimas de violência doméstica e familiar do sexo feminino.....	102
Quadro 04 – Proposições do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco para o eixo da formação de Professores no XXIII Encontro Estadual de Educação Jovens e Adultos – 2024.....	118

RESUMO

A educação no território brasileiro é um direito constitucionalmente garantido. Todavia, esse direito não chega à realidade concreta da vida de muitos/as jovens, adultos e idosos que precisam de uma educação de qualidade social para enfrentar as opressões do seu cotidiano. Nesse contexto, o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco é um movimento de proposição de uma educação libertadora que pauta a dignidade humana e os princípios democráticos do estado de direito para todas as pessoas que constituem a EJA ou que precisam ter acesso a ela. Por essa razão, surge nosso problema de pesquisa que indaga: De que modo o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco se configura como um movimento propositor de uma educação libertadora? Nesse sentido, o presente Fórum se constitui como nosso objeto empírico de pesquisa e a educação libertadora como objeto teórico. O objetivo geral é analisar de que modo o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco se configura como um movimento propositor de uma educação libertadora. Esse estudo está ancorado na abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando o método do estudo de caso. Como instrumentos para a coleta de dados, foram eleitos a observação participante e o questionário. O universo dessa pesquisa é o estado de Pernambuco, com recorte para o Fórum em questão em favor das pessoas e do acesso e permanência da oferta de uma educação libertadora. Para isso, com a finalidade de analisar as proposições teóricas e empíricas, escolhemos Opressão, Mudança e Liberdade como categorias de análise. Como técnica, escolhemos a Análise Crítica do Discurso, de Fairclough (2016). Os resultados alcançados apontam que o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, como um movimento de construção da educação libertadora, é composto por diversos atores e instituições sociais, lutando e perseverando na efetivação de uma vivência educativa que possa extinguir toda forma de opressão presente na realidade de vida do povo pernambucano que não teve acesso à educação na idade regular. Os resultados ainda revelam que o fórum é um Novo Movimento Social que luta e elenca proposições que visam melhorar as políticas públicas para a formação inicial e continuada de professores para EJA. Acrescente-se, ainda, suas proposições para o currículo da EJA, as dimensões que envolvem o acesso, a permanência e a continuidade na modalidade, assim como o avanço na relação entre a EJA e o mundo do trabalho. As considerações finais legitimam a hipótese dessa tese, realçando que o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco é um movimento propositor de uma educação libertadora, pois reúne diferentes sujeitos com a mesma intencionalidade de perseverar na luta em defesa da EJA e nas articulações para propor e garantir a oferta de uma educação de qualidade que acolha, gere mudança, libertação e autonomia na vida de todas as pessoas da EJA.

Palavras-chave: Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco; Novo Movimento Social; Educação Libertadora.

ABSTRACT

Education in Brazilian territory is a constitutionally guaranteed right. However, this right does not reach the concrete reality of many young people, adults, and the elderly who need socially just and quality education to face the oppressions of their daily lives. In this context, the Youth and Adult Education Forum of Pernambuco (Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco) is a movement that proposes a liberating education based on human dignity and the democratic principles of the rule of law for all those who are part of Youth and Adult Education (EJA) or who need access to it. For this reason, our research problem arises: In what way is the Youth and Adult Education Forum of Pernambuco configured as a movement that proposes a liberating education? In this sense, the Forum becomes our empirical research object, and liberating education, our theoretical object. The general objective is to analyze how the Youth and Adult Education Forum of Pernambuco is configured as a movement proposing a liberating education. This study is grounded in a qualitative research approach, using the case study method. Participant observation and a questionnaire were chosen as data collection instruments. The research universe is the state of Pernambuco, from the perspective of the Forum's struggles on behalf of people and access to and permanence in the provision of liberating education. To analyze the theoretical and empirical propositions, we adopted the categories of Oppression, Change, and Freedom. As an analytical technique, we adopted Fairclough's Critical Discourse Analysis (2016). The results indicate that the Youth and Adult Education Forum of Pernambuco, as a movement for constructing liberating education, is composed of various actors and social institutions who fight and persist in implementing an educational experience capable of eliminating all forms of oppression present in the lives of the people of Pernambuco who did not have access to education at the appropriate age. The findings also reveal that the Forum is a New Social Movement that fights and outlines propositions aimed at improving public policies for the initial and continuing training of EJA teachers. Furthermore, its propositions address the EJA curriculum, the dimensions of access, permanence, and continuity within the modality, as well as advances in the relationship between EJA and the world of work. The final considerations support the thesis hypothesis by emphasizing that the Youth and Adult Education Forum of Pernambuco is indeed a movement that proposes a liberating education, as it brings together different subjects with the same intention of persevering in the struggle for EJA and in the articulation of actions to propose and guarantee the provision of quality education—an education that embraces, transforms, liberates, and promotes autonomy in the lives of all EJA participants.

Keywords: Youth and Adult Education Forum of Pernambuco; New Social Movement; Liberating Education.

RESUMEN

La educación en el territorio brasileño es un derecho garantizado constitucionalmente. Sin embargo, este derecho no alcanza la realidad concreta de la vida de muchos/as jóvenes, adultos y personas mayores que necesitan una educación de calidad social para enfrentar las opresiones de su vida cotidiana. En este contexto, el Foro de Educación de Jóvenes y Adultos de Pernambuco se presenta como un movimiento que propone una educación liberadora, basada en la dignidad humana y en los principios democráticos del Estado de derecho para todas las personas que forman parte de la EJA o que necesitan acceder a ella. Por esta razón, surge nuestro problema de investigación, que plantea: ¿De qué manera el Foro de Educación de Jóvenes y Adultos de Pernambuco se configura como un movimiento que propone una educación liberadora? En este sentido, el presente Foro se constituye como nuestro objeto empírico de investigación, y la educación liberadora, como objeto teórico. El objetivo general es analizar de qué manera el Foro de Educación de Jóvenes y Adultos de Pernambuco se configura como un movimiento proponente de una educación liberadora. Este estudio se enmarca en un enfoque cualitativo de investigación, utilizando el método de estudio de caso. Como instrumentos de recolección de datos, se emplearon la observación participante y el cuestionario. El universo de esta investigación es el estado de Pernambuco, desde la perspectiva de las luchas del Foro en favor de las personas y del acceso y permanencia en una oferta educativa liberadora. Para el análisis de las propuestas teóricas y empíricas, elegimos como categorías de análisis: opresión, cambio y libertad. Como técnica de análisis, se utilizó el Análisis Crítico del Discurso de Fairclough (2016). Los resultados obtenidos indican que el Foro de Educación de Jóvenes y Adultos de Pernambuco, como movimiento de construcción de una educación liberadora, está compuesto por diversos actores e instituciones sociales, que luchan y perseveran en la realización de una experiencia educativa capaz de erradicar toda forma de opresión en la vida del pueblo pernambucano que no tuvo acceso a la educación en la edad prevista. Además, los resultados revelan que el Foro constituye un Nuevo Movimiento Social que lucha y propone mejoras en las políticas públicas para la formación inicial y continua de docentes para la EJA. También se destacan sus propuestas para el currículo de la EJA, las dimensiones relacionadas con el acceso, la permanencia y la continuidad en la modalidad, así como los avances en la relación entre la EJA y el mundo del trabajo. Las consideraciones finales validan la hipótesis de esta tesis, resaltando que el Foro de Educación de Jóvenes y Adultos de Pernambuco es un movimiento proponente de una educación liberadora, ya que reúne a diversos sujetos con la misma intención de perseverar en la lucha por la defensa de la EJA y en las articulaciones para proponer y garantizar una educación de calidad que acoja, genere cambio, liberación y autonomía en la vida de todas las personas involucradas en la EJA.

Palabras clave: Foro de Educación de Jóvenes y Adultos de Pernambuco; Nuevo Movimiento Social; Educación Liberadora.

SUMÁRIO

MINHA TRAJETÓRIA.....	20
1 INTRODUÇÃO	30
2 A PESQUISA NO FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO.....	42
2.1 A ABORDAGEM QUALITATIVA.....	43
2.2 O MÉTODO DO ESTUDO DE CASO	45
2.3 OS INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS	46
2.3.1 A Observação Participante	47
2.3.2 O Questionário	51
2.4 O <i>LÓCUS</i> E O UNIVERSO DA PESQUISA	53
2.5 OS/AS PARTICIPANTES DA PESQUISA E OS CRITÉRIOS DE ESCOLHA.....	58
2.6 AS CATEGORIAS DE ANÁLISE	61
2.6.1 Opressão.....	62
2.6.2 Mudança.....	63
2.6.3 Liberdade.....	65
2.7 A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	67
3 O FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO: MOVIMENTOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS REALIDADES CONCRETAS DOS REGIONAIS À IDENTIDADE ESTADUAL DO FÓRUM.....	71
3.1 OS CONTEXTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS DOS FÓRUNS REGIONAIS DA EJA EM PERNAMBUCO	74
3.2 A COMPOSIÇÃO GEOGRÁFICA DAS CIDADES DOS FÓRUNS REGIONAIS DA EJA EM PERNAMBUCO	79
3.3 OS DESAFIOS DOS FÓRUNS DA EJA DIANTE DAS REALIDADES OPRESSORAS DO POVO PERNAMBUCANO.....	95
3.4 AS CONFIGURAÇÕES DOS FÓRUNS DA EJA EM PERNAMBUCO ENQUANTO NOVO MOVIMENTO SOCIAL PARA A VIVÊNCIA DE UMA EJA QUE NÃO DESISTE DE NINGUÉM.....	104
4 AS PROPOSIÇÕES LIBERTADORAS DO FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO NOS EIXOS DA FORMAÇÃO DOCENTE, DO CURRÍCULO, DO ACESSO E PERMANÊNCIA E DO MUNDO DO TRABALHO NA EJA	114
4.1 A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES/AS PARA A EJA .	114
4.2 CURRÍCULO DA EJA	121
4.3 ACESSO, PERMANÊNCIA E CONTINUIDADE NA EJA	127
4.4 EJA E MUNDO DO TRABALHO	133

5 O FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA	137
5.1 OS IMPACTOS DO FÓRUM ENQUANTO NOVO MOVIMENTO SOCIAL NO CHÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	139
5.2 A PERTINÊNCIA DOS FÓRUNS NA VISIBILIDADE DOS DESAFIOS E DAS PERSPECTIVAS DA EJA	144
5.3 OS FÓRUNS REGIONAIS DA EJA EM PERNAMBUCO COMO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS	149
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	155
REFERÊNCIAS	163
APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO.....	169
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO A INTEGRANTES DOS FÓRUNS REGIONAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS QUE CONSTITUEM O FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO	171
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO A INTEGRANTES DA COORDENAÇÃO COLEGIADA DO FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO QUE REPRESENTAM O MOVIMENTO EM SUA ORGANIZAÇÃO GERAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO	173
ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA DO FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO	175
ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	177
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	183
ANEXO D – QUADRO DE MATRÍCULAS EJA POR GRE.....	186

MINHA TRAJETÓRIA

Início esta tese, apresentando minha trajetória. Não só meu percurso acadêmico, mas também alguns fatos que marcaram minha vida e que me levam a ser a pessoa, o pesquisador e o profissional que sou hoje, que acredita na força que há na vivência de uma educação libertadora. Nesse sentido, essa primeira parte se configura como um memorial, gênero que resgata minhas afetivas memórias as quais faço saber aos leitores dessa tese como caminho de reflexão, conhecimento e proximidade sobre mim, sobre si e sobre o nós nesse mundo ao qual pautamos lutas, resistências e movimentos que defendem uma educação de perspectiva libertadora (Severino, 2016). Outrossim, o memorial é “a construção da identidade pessoal e profissional, historiando o percurso da vida, da formação acadêmica e da prática profissional para aqueles que já atuam no mercado de trabalho, apontando a prospecção para sua vida” (Cintra, 2020, p. 324).

Meu nome é Mádsen Francisco da Silva, nascido em 29 de abril de 1994 na Casa de Saúde da cidade de Nazaré da Mata – PE, filho de Selma Gomes da Silva e Adeildo Francisco da Silva. Meu nascimento ocorreu no final do Século XX e foi marcado por diversos conflitos, como a II Guerra Mundial (1939-1945) e a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985), mas também por avanços na tecnologia, fortalecimento dos movimentos sociais, redemocratização do Brasil e publicação da Constituição Federal de 1988, que iluminou os passos da política, da educação e da justiça na época e no tempo presente.

No final do Século XX, apesar de muitos avanços em diversas áreas, como na política e na educação, as classes populares do Brasil ainda enfrentavam muitas dificuldades econômicas por conta da inflação (Bresser-Pereira, 1994). A desigualdade social e, conseqüentemente, as dificuldades de acesso e permanência na escola eram maiores que as dos anos mais recentes a 2024. Como membro de uma família que não tinha muitos recursos, minha formação na Educação Básica foi apenas constituída nas redes públicas: primeiro no Colégio Municipal Presidente Tancredo de Almeida Neves, onde estudei da Educação Infantil até a 2ª série do Ensino Fundamental. Depois a 3ª e 4ª séries no Colégio Municipal Dom Mota. E, por fim, da 5ª série do Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio na Escola de Referência em Ensino Médio Don Vieira - EREMDV, também na cidade de Nazaré da Mata, onde cresci e vivo até o tempo presente.

Concluindo o Ensino Médio aos 17 anos em 2011, ingressei no curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco em 2012.1, sendo o 8º colocado na relação universal do Sistema Seriado de Avaliação, pondo fim no âmbito familiar materno e paterno a inexistência de um

membro da família com formação superior em uma universidade pública. Apesar da alegria da aprovação, o início do curso foi adornado de desafios e críticas. Meu pai, por exemplo, sonhava para mim uma carreira militar, jurídica ou nas engenharias. Eu, pelo contrário, desde os 10 anos de idade, estava decidido a ser professor. Na cidade, todos parabenizavam ao saber da minha aprovação. Mas, comentavam: “Tão inteligente e vai ser professor!” Ou indagavam: “como vai se sustentar na universidade se é pobre e desempregado? Será que vai vender salgados para se manter na universidade como fez no Ensino Médio? Coitado!”

Nos três primeiros períodos, eu realmente precisei vender salgados e trufas para me manter na universidade e ajudar em casa. Não tive problemas na universidade quanto a isso, diferente da escola onde colegas tripudiavam e geravam outros constrangimentos devido à minha situação econômica. Na época, talvez nem eu percebesse a gravidade da opressão que estava sobre mim. Ainda bem que passou! Voltando à Universidade, no 4º período, tive uma bolsa de extensão ofertada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade de Pernambuco, sendo extensionista em um projeto chamado “UPE na rádio¹”, coordenado pelo Prof. Dr. Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues que, para mim, foi um excelente coordenador e diretor de *campus*. Nesse mesmo período, também fui voluntário do Núcleo de Apoio ao Estágio e Prática² da Universidade de Pernambuco e monitor do curso de Pedagogia, colaborando com as atividades discentes e docentes, coordenado pela Profa. Dra. Ana Maria Sotero Pereira, que, mais tarde, orientou meu TCC sobre: “OS SABERES DOCENTES COMO NORTEADORES DA PRÁTICA: UM ESTUDO DE CASO NO CHÃO TEÓRICO E EMPIRICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL³”.

¹ Trata-se de um projeto de extensão que realiza e divulga entrevistas com pessoas que convivem e contribuem para a construção dos saberes fora e dentro do meio acadêmico. A UPE no rádio possui um estúdio dentro do Campus Mata Norte e por meio dos caixas de som espalhados pelos Campus, fomenta a propagação da informação nos horários de entrada e saída dos estudantes nos períodos vespertinos e noturnos.

² O Núcleo de Apoio ao Estágio e Prática (NAEP) é uma equipe dentro da Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte, responsável por tratar dos estágios supervisionados dos cursos de formação docente. Além disso, esse núcleo promove palestras e encontros na universidade sobre temáticas nas áreas diversas da educação e constitui alguns projetos como o intitulado, "A Atuação do Pedagogo na Coordenação Pedagógica da EAPC", projeto esse que foi realizado na Escola de Aplicação Professor Chaves e foi acompanhado por este pesquisador.

³ Diante das novas dimensões da prática docente e da formação de professores, essa monografia propõe uma inerente discussão sobre os saberes docentes como norteadores da prática pedagógica e de toda ação educativa. Utilizando como embasamento, o discurso de professoras da educação infantil de uma creche municipal de Nazaré da Mata e referenciais teóricos que falam sobre os saberes docentes, que nos permitiram alinhar os pensamentos de cada sujeito e simultaneamente conceituar e reafirmar alguns tipos de saberes presentes na vida e no profissional docente. Nesse viés, esse TCC deixou mais evidente as contribuições dos saberes para a prática educativa, sendo eles: disciplinares; ligados a formação acadêmica, da experiência; surgindo a partir das vivências docentes em âmbitos escolares, e institucionais; construído pelas propostas de ensino, BNCC e entre outros. Nesse horizonte, essa obra ainda pressupõe indagar e proporcionar respostas, sobre em que medida os professores da educação infantil articulam os saberes teóricos e práticos no exercício docente, respaldando, portanto, como os professores

Nos meus dois últimos anos da graduação, ingressei no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no subprojeto de Pedagogia, onde destaco que o PIBID, a meu ver, é um programa de suma importância para o fomento ao desenvolvimento acadêmico e profissional ainda durante a formação inicial de futuros/as professores/as. O PIBID é um território de aproximação dos campos conceituais e práticos concernentes à formação docente, que revela os desafios e as perspectivas para a prática profissional e humana de professores/as na Educação Básica. Defendo que o PIBID permaneça e seja ampliado para o fortalecimento dos cursos de formação de professores no Brasil, considerando orçamento, planejamento e execução dos subprojetos a partir das especificidades de cada saber e região. Acrescente-se que o subprojeto que integrei foi coordenado pela Profa. Dra. Maria de Fátima Gomes da Silva, que, após a conclusão da graduação em 2015, se tornou minha orientadora científica entre 2016.2 e 2018.1 no Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Pernambuco – PPGE-UPE, em que defendi a dissertação intitulada por: O TEATRO DO OPRIMIDO E O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA ESCOLAR⁴.

se relacionam com os saberes e de que forma esse relacionamento se estabelece na orientação e na estruturação da prática docente na educação infantil. Ou seja, essa obra aponta os saberes disciplinares, da experiência e curriculares como norteadores e como base para uma práxis docente de qualidade, haja vista, que a prática docente não ocorre por si só, mas necessita de algum subsídio teórico e prático para cultivar o exercício dos professores em suas práticas de ensino.

⁴ Este estudo teve por objetivo principal pesquisar a problemática da violência escolar no âmbito de práticas pedagógicas de professoras dos anos finais do ensino fundamental. Em conformidade com este, a pesquisa também procurou especificamente identificar nas escolas campo desta investigação, situações que indicassem em que medida a violência escolar é uma consequência da ausência de práticas educativas problematizadoras que ajudem a minimizar a relação opressor-oprimido dentro e fora da escola; propor a utilização do Teatro do Oprimido (TO), enquanto recurso pedagógico, nas práticas educativas das escolas investigadas como uma forma de diálogo e de construção do conhecimento numa perspectiva participativa e transformadora; analisar se as práticas educativas das escolas, campo desta pesquisa, têm considerado os estudantes como sujeitos de sua própria aprendizagem, suas vivências, suas realidades e, essencialmente, suas formas de enxergar e ler o mundo, e elaborar um projeto de extensão com base nos dados coletados no âmbito das oficinas realizadas com os estudantes, que possibilite a continuidade das reflexões e ações desencadeadas no processo desta pesquisa. A propósito do quadro teórico, este estudo está, principalmente, fundamentado em Freire (2016, 2014a, 2014b, 2011, 2009, 2000); Boal (2015, 2013, 2009); Rolim (2016); Preto (2014) entre outros. Com relação aos procedimentos metodológicos, optou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa, com ênfase na pesquisa-ação. Os dados foram coletados com base em oficinas instrumentalizadas pelo Teatro do Oprimido (TO). Também se adotou a observação participante e o questionário. Para a análise dos dados, fez-se uso da técnica de análise de conteúdo numa perspectiva analítico-descritiva, com base em categorias de análise que emergiram da empiria no percurso da investigação, a saber: opressão, humanização e emancipação. A inserção social deste estudo se efetivou por meio das oficinas do Teatro do Oprimido que foram realizadas nas escolas investigadas, contribuindo para a reflexão e o enfrentamento da violência escolar e das opressões vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa. Com a vivência do TO no transcorrer desta investigação, apontam-se como resultados a superação de alguns obstáculos encontrados nas primeiras experiências com os sujeitos da pesquisa e, depois, os prazerosos encontros movidos pela curiosidade, reflexividade, esperança e busca da conscientização para a compreensão da opressão e de mundo, a partir da educação. Nesse viés, se reitera que outro resultado muito importante foi a transformação do pensamento e das práticas dos estudantes no ambiente escolar e na vida para uma ação-reflexão mais humana, emancipada e libertadora. Por fim, conclui-se que as oficinas do Teatro do Oprimido proporcionaram aos sujeitos envolvidos uma renovação esperada na luta do homem e da mulher que se dispõem a lutar pela humanização e emancipação dos oprimidos, legitimando a educação como prática da liberdade e lugar de valorização e construção do Ser Mais.

Da graduação até praticamente a metade do mestrado, essas eram as únicas coisas que eu tinha. Falava e falo dessa época com gosto. Infelizmente, ainda não tinha tido oportunidade de trabalho, mas estudo e esperança eu já tinha nesse momento. Não era mais “um ninguém na vida”, como uma professora da Educação Básica me chamou ao longo de três anos, dizendo que, no máximo, eu iria trabalhar no supermercado ou no corte de cana. Não que esses trabalhos não tenham dignidade, mas ela falava isso com o propósito de me ridicularizar.

Ainda no campo acadêmico, entre 2018 e 2019, fiz um curso de Aperfeiçoamento em Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal de Pernambuco. Na sequência, fiz minha segunda licenciatura em História e a especialização em História e Cultura Afro-brasileira (2020-2021) no Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Em 2021, ingressei no Doutorado em Educação da Universidade Federal da Paraíba, que hoje me permite escrever essa tese e apresentar um pouco da minha história.

Sobre às experiências de trabalho, até março de 2017, eu só tinha tido experiências como estagiário ou monitor. Nenhuma me proporcionou a oportunidade de ser professor titular de uma sala, embora essas vivências tenham servido bastante para o exercício docente que passei a desenvolver como professor de turmas de 5º ano do Ensino Fundamental do Colégio Municipal Dom Mota nos anos de 2017 e 2018, em contextos de pobreza, violência e outros tipos de opressão.

Ao conviver com esses estudantes de cerca de quinze anos em 2017 e 2018, percebo que a opressão está totalmente fundamentada nas experiências de vida de cada pessoa e que, por isso, só valorizando a vida, seremos capazes de educar, humanizar e superar a pobreza e todo tipo de opressão. A cada dia que passa, os índices de assassinatos, roubos, violência contra mulher e crianças, estupros e violação do patrimônio vão fazendo parte do nosso cotidiano escolar e social de forma naturalizada, como se fosse assim mesmo, quando na verdade não são, não podem e não devem ser assim. A vivência docente e humanizada com esses estudantes e o olhar para a minha própria vida me levaram a crer que “é certo que mulheres e homens podem mudar o mundo para melhor, para fazê-lo menos injusto” (Freire, 2021, p. 61).

Nesse viés, relato que consegui ensinar aos estudantes referidos ao longo de dois anos, por acreditar em uma educação como prática da liberdade, apoiado nos referenciais freireanos de educação para gerar consciência, amorosidade e compromisso com a vida e sua ascensão, por meio do conhecimento oportunizado pela escola em busca da humanização e da emancipação de todos nós, homens e mulheres. Naturalmente, deixo claro que não foi um tempo fácil para mim, assim como também não é para nenhum educador ou pessoa que está subordinado às dimensões da pobreza e da violência.

Tiveram dias que assisti a fome roubar sorrisos, o desemprego furtar a esperança e a morte nutrir a opressão entre meus estudantes e seus familiares. E isso, infelizmente, acontece em todo lugar. Mas a esperança e o amor à vida sempre foram e continuam sendo categorias mestras da minha prática pedagógica e da minha experiência enquanto sujeito do mundo, resultando em passos de transformação para os meus estudantes que não desistiram de estudar, não foram assassinados e nem presos.

Como filho de pais separados e de família pobre, como muitos dos estudantes narrados acima, a escola e o tempo passado nela sempre significaram possibilidades de mudança e de resistência à pobreza para mim. Isso porque, mesmo não tendo o amadurecimento que tenho hoje sobre a realidade a qual eu estava subordinado, minha mãe não teve como me polpar das consequências da pobreza que vivíamos, até porque a opressão não é amorosa, não é bela, não promove ascensão dos oprimidos, mas é, sobretudo, provedora do desamor, da frieza, da fome, da tristeza, da desumanização, da miséria física, cultural e, por muitas vezes, até espiritual.

Lembro-me bem, que, como toda família, os filhos e filhas de minha avó foram casando e indo embora. Assim, minha mãe casou, se separou e retornou. E, mesmo casando novamente, resolveu ficar com minha avó (mulher sofrida, que veio da zona rural de Queimadas na mesorregião do agreste da Paraíba para recomeçar a vida na zona da Mata de Pernambuco, privada de seus sonhos; que almejava a vida religiosa; casou-se nos padrões da família tradicional, teve oito filhos, perdendo um para a morte e, mais tarde, foi abandonada pelo marido com sete filhos para criar, educar e alimentar. Uns já grandes. Outros em plena infância). Ter ficado com minha avó quando todos estavam indo embora pelo processo comum da formação de novas famílias foi uma atitude amorosa de minha mãe que se estende até a atualidade.

Dentro de casa, eu, minha mãe, minha avó e meu padrasto formávamos uma nova família. Minha avó trabalhava os 7 dias da semana como lavadeira na casa de uma família de comerciantes na cidade. Meu padrasto trabalhava como mototaxista na cidade para nos ajudar e ajudar sua família de origem. Minha mãe cuidava de mim e da nossa casa que, durante muito tempo, não tinha energia, não tinha segurança, não tinha água, não tinha banheiro... A casa não tinha tanta coisa que é mais fácil dizer o que tinha. Até hoje, não sei como ela se mantinha de pé, pois as rachaduras eram de um lado a outro da parede, sem exceção. As cobras, caranguejeiras e outros animais comuns do campo sempre apareciam dentro de casa por meio desses espaços. Penso que aquele lar era tão deles/as como nosso. Não era questão de imundice, era questão de pobreza e proximidade à natureza. Como reformar a casa se não tínhamos dinheiro nem para comer direito?!

Por morar no sítio, muitos acreditavam que poderíamos nos sustentar da produção da terra. Mas não tínhamos como investir. A terra “infértil” não era adequada para a plantação de alimentos, como macaxeira, feijão e milho. Na pouca terra que dava para tal produção, produzíamos e ainda dividíamos o nosso pequeno espaço com outras famílias. E, com alegria, celebrávamos a colheita, a superação da fome, pelo menos naquele momento do ano, até que chegava a seca e levávamos até dez dias para conseguir um balde de água na cidade. Como produzir assim?!

Por outro lado, a escola para mim era a reprodução de uma outra realidade. Na escola em que eu estudei, nesse momento mais difícil da vida, tinha banheiro, torneiras... ÁGUA. Isso para mim já era muito interessante, além de ter contato com outras crianças, correr, brincar, disputar, contar, sonhar e ser interrompido pelo toque das 12h que informava a hora de largar e voltar para casa, onde não tinha com quem brincar, só se podia estudar e trabalhar carregando água da cidade para o campo.

Na escola ainda tinha merenda diariamente, e eu achava o fubá da escola diferente do de casa. Só não sabia o motivo que foi revelado recentemente, quando fui preparar um cuscuz. Botei mais farinha do que fubá, conforme testemunhei na infância. E, agora, estava sendo informado por vovó que não precisava mais, ou pelo menos não precisava colocar tanta farinha, “um pouquinho só é suficiente!” – diz minha avó. E, ao perguntar o motivo da mudança, ela respondeu que botava muita farinha para que o fubá desse para todo mundo, sobrasse para comer no outro dia e rendesse o mês inteiro.

Apesar dessas e tantas outras condições que a pobreza nos colocou, nunca me faltou um lápis, um caderno, um livro para estudar. Porque, para nós, a educação é possibilidade de mudança, de esperança e felicidade. Mesmo que no percurso tenhamos momentos de infelicidade ou complexidade, a luta e a defesa da educação sempre serão para nós uma boa causa para a sociedade. Acreditamos que “não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio” (Freire, 2021b, p.51).

Lembro que, aos 7 anos de idade, no início do ano letivo, eu não tinha lápis e estávamos com fome. Minha avó tinha uma moeda que poderia ser utilizada para comprar um ovo para que, com a providência de Deus, fizéssemos uma mistura para saciar nossa fome. Contudo, eu não tinha lápis e precisava ir para a escola. Só com a esperança e a fé que sempre tivemos, minha mãe e avó compraram o lápis no lugar do ovo para que eu pudesse estudar. Essa cena, de mais de 21 anos, não se apagou da minha memória. Lembro-me como se tivesse sido algo recente, por tão dolorosa escolha que não foi só entre escolher um lápis ou um ovo, mas foi

uma decisão de resistir e perseverar por crer que, com a educação, tudo pode mudar. Inclusive, as situações de pobreza e fome em que vivem nossa gente.

Desde aquele momento, tenho a consciência de que aquele lugar (a escola) era minha única oportunidade de ter uma vida um pouco diferente da delas. Por isso que, mesmo quando faltava transporte, algum material complementar, lanche (que, na medida do possível, eu sempre levava para escola e partilhava com outros), péssimas condições da estrada devido às chuvas e da violência, o caminho da escola sempre foi percorrido e adornado de esperança e alegria, em um rosto de fé da minha avó e em um rosto exigente da minha mãe, porém de fidelidade à minha criação e também nutrida de fé. Como família católica, nunca nos faltou a fé e a perseverança da oração em busca de mudança e da alegria. Desde muito novo, sinto que o olhar da Imaculada Conceição acompanha meus passos, especialmente nos meus estudos da Educação Básica, não sendo diferente no Ensino Superior. Olhar acompanhado de quem pode mais, Jesus Misericordioso, que sempre me ajudou a olhar para a cruz como uma passagem, como um lugar que até pode ter sofrimento, mas que, após a cruz, tem crescimento, tem vida nova, tem felicidade. Tudo isso, baseado na fé, me fez acreditar lá nos meus 7 ou 8 anos de idade que a minha vida podia ser diferente. Até hoje creio assim. Que podemos mudar! Não só por conta da oração, mas por conta também da nossa luta, do nosso trabalho, da nossa vontade de fazer do mundo um lugar mais agradável e justo.

Assim, apesar de toda fragilidade da escola pública, a educação tinha para nós um significado profundo que nos levaria a humanização, a libertação. Certamente, as condições de vida que tínhamos não eram justas com a dignidade humana, dignidade essa que deveria ser direito de todos nós, homens e mulheres, crianças, adultos e idosos. Gente das gentes.

Até chegar aqui, muitas coisas aconteceram. Inclusive muitas coisas boas. Entre elas, a chegada de um irmão do meu avô que nos ajudou na superação da miséria. Lembro-me dessa chegada como um marco de um novo tempo na vida da minha família, mesmo eu tendo na época 9 anos de idade. Era um domingo próximo do período natalino. Esse tio (irmão do meu avô) não era rico, mas tinha condições e, sobretudo, vontade de ajudar as pessoas. Por isso, nesse período do ano, costumava doar uma bacia de carne e uma cesta básica para os familiares e funcionários. Depois de tantos anos sem entregar pessoalmente a todos, resolveu fazer isso naquele fim de ano de 2002. Ao chegar no sítio às 16h de um domingo, não encontrou minha avó, que trabalhava todos os dias para providenciar alimentos e suprir demais necessidades, mas encontrou minha mãe e eu na estrada, carregando água da cidade para o sítio, sem almoço, esfarrapados, só com um sorriso e um abraço para oferecer e um boletim escolar para mostrar. O resultado escolar sempre foi um instrumento de alegria entre todos nós.

Assim, ao se deparar com aquela situação de miséria, meu tio indignado com o abandono e com a situação que estávamos submetidos, resolveu nos tirar daquele lugar que, além de sofrido, já estava muito perigoso devido a assaltos e assassinatos que estavam ocorrendo frequentemente em volta do pequeno sítio que morávamos. Desse modo, ele nos levou para morar na cidade, depois de alguns meses, para que pudéssemos conseguir a aposentadoria da minha avó pela terra. Ele (meu tio) alugou uma casa na cidade enquanto vendíamos o sítio para comprar uma casa. Nessa casa alugada tinha água, parece coisa de outro mundo, mas o prazer de usar um banheiro, um chuveiro, lavar roupas e pratos com o auxílio de uma torneira trouxe para nós sorrisos que nunca tínhamos dado, porque nem a chuva nos dava esse prazer, devido ao medo de gripar. Mas vontade não nos faltava de correr pelo campo e “se jogar” na chuva.

Ao chegar na cidade em 1 de julho de 2003, o caminhão da mudança praticamente só trouxe a gente (eu, minha mãe e minha avó. Meu padrasto estava trabalhando na praça.), o que é que a gente ia trazer se a gente não tinha quase nada? Pois bem. Trouxemos o pouco que tínhamos e colocamos dentro da nova casa que ficou com um espaço livre tão grande que resolvemos colocar fotos na parede para disfarçar o vazio.

No entanto, no dia seguinte, um caminhão chegou na frente da nossa nova casa. Parecia que a mudança (que nesse momento significa os objetos da casa) estava chegando naquela hora. Mas não era nossa, porque tínhamos trazido tudo e não tínhamos comprado nada. Nem podíamos, na verdade. Mas o vendedor reiterou que era para aquela casa mesmo e que já estava tudo pago. Além de nos trazer para cidade, meu tio estava nos doando TV, sofá, geladeira, mesa... Enfim, objetos que a gente nem sonhava em ter. A partir daquele momento, houve uma transformação nas nossas vidas e até o acesso a escola ficou melhor para mim e para minha mãe, que voltou a estudar e concluiu o ensino médio na Educação de Jovens e Adultos.

Todas essas experiências ao longo da vida foram uma escola de formação para o amor, a solidariedade e força para lutar em favor da educação e da justiça social. Após trabalhar como professor da Educação Básica em 2017 e 2018, como referido acima, a partir de janeiro de 2019 até dezembro de 2024, fui convidado para estar supervisor do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV no âmbito do Centro de Referência da Assistência Social, onde desempenhei um trabalho pautado na superação das vulnerabilidades de 440 usuários das políticas socioassistenciais também com base na intersetorialidade, que garante saúde e educação para todos como um direito. De 2019 até 2022, em alguns períodos do ano, também fui instrutor do Programa Aprendiz Legal do Centro de Integração Empresa Escola com a responsabilidade de formar jovens para o ingresso no mercado de trabalho.

Ainda em 2019, passei a ter minha primeira experiência como professor de ensino superior no Centro Universitário Leonardo da Vinci, onde permaneci até dezembro de 2024 na condição de tutor, acompanhando todas as disciplinas do curso de Pedagogia em encontros presenciais e online, e onde presencialmente tive com a primeira turma um encontro com pessoas maravilhosas que também passaram por problemas relacionados a negação de direitos e que compreendiam a educação como eu. Tive a satisfação de em 2022.2 formar essa turma, tendo a certeza de que lancei no mercado de trabalho excelentes pedagogas. Eu não só ensinei, mas aprendi bastante com elas. Principalmente sobre esperança, fé e amor. Em 2020.1, ingressei no EAD do Grupo Ser Educacional, ministrando as disciplinas de Estágio I, II, III, IV e Trabalho de Conclusão de Curso I e II do curso de Pedagogia. Em 2022, ingressei na Faculdade Santíssima Trindade – FAST, ensinando no curso de Pedagogia, Direito, Farmácia, Enfermagem e Educação Física algumas disciplinas como a Educação de Jovens e Adultos, TCC, Escrita Aplicada à Farmácia e História da Educação. Também, na FAST, integro o Núcleo de Pesquisa e Extensão (2022 – atualidade), coordeno os cursos de Pós-graduação (2024 – atualidade) e coordeno o Grupo de Extensão em Educação de Jovens e Adultos e Práticas Freirianas – GEEJAPF⁵ desde setembro de 2022, quando criei.

Em tempo, gostaria de registrar nessa obra um reconhecimento social, em que me sinto honrado e feliz. Em agosto de 2023, uma votação pública realizada na internet, especificamente na rede social Instagram, quis saber da população (sendo estudantes universitários ou membros da sociedade civil) qual é a sua referência de professor universitário em 2023, considerando às Instituições de Ensino Superior de Nazaré da Mata – PE. E tive a grata surpresa de ser o professor eleito com uma expressiva votação dos discentes da Universidade de Pernambuco (onde fui professor voluntário em 2022.2), dos discentes da Faculdade Santíssima Trindade (FAST) e do Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) onde leciono nesses últimos anos. Em setembro de 2023, recebi o certificado e o troféu da instituição que organizou

⁵ GRUPO DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E PRÁTICAS FREIRIANAS – GEEJAPF é cadastrado no Núcleo de Extensão e Pesquisa da Faculdade Santíssima Trindade – NUPE/FATS, que é uma instituição de ensino superior particular, sediada na cidade de Nazaré da Mata – PE. O GEEJAPF tem a finalidade de trazer para o âmbito da formação de professores/as da FAST, para os demais membros da comunidade acadêmica e popular, visibilidade a Educação de Jovens e Adultos por meio de práticas freirianas como o Círculo de Cultura e o Café com Freire em conformidade aos objetivos desse projeto de extensão. Seu objetivo geral é promover a compreensão em torno das diversidades e especificidades da Educação de Jovens e Adultos por meio de práticas freirianas. Enquanto que os objetivos específicos são: Realizar círculos de cultura que proporcione processos de ensino e aprendizagem que dialoguem com a cultura e os saberes populares locais das pessoas da EJA; Proporcionar encontros de Café com Freire com a finalidade de lutar e resistir em favor da Educação de Jovens e Adultos dentro e fora da educação formal; Aproximar a comunidade acadêmica e o público em geral da EJA para viabilizar a reflexão, a crítica e as ações necessárias para a constituição de uma Educação Libertadora.

essa consulta pública. Em 2024, fui novamente nomeado como melhor professor universitário por voto popular. Mas, para mim, o maior troféu e certificado é esse reconhecimento dos meus alunos e alunas dos cursos de Pedagogia e demais licenciaturas, Farmácia, Direito, Educação Física e Enfermagem. Certamente, sem o afago desses, hoje eu não estaria aqui contando esse fato. Nos dias mais difíceis dessa trajetória de amor e compromisso social com a educação (na luta para dar conta de trabalho, família, missão e doutorado), foram e continuam sendo também eles/as os braços fortes para que eu possa continuar.

Para concluir esses relatos sobre mim, posso dizer que foi muito difícil chegar até aqui. Essas experiências não surgiram do dia para noite, mas são frutos de movimentos que fiz em busca de conhecimento, autonomia, emancipação e liberdade. E se consegui é porque também nunca estive só. Sempre houve alguém para rezar/orar, para abraçar, para chorar ou sorrir comigo, para me dizer que sou capaz, que eu posso, eu consigo e que tudo pode mudar. Basta lutar e esperar!

E é nesse trajeto de luta e esperança que retomo a dimensão científica desse texto, justificando que sua existência é pautada na resistência, na esperança e na amorosidade à vida e no compromisso social que tenho enquanto pessoa e professor. Acredito em uma educação humanizada, libertadora e emancipatória para todas as pessoas, principalmente para aquelas que, de algum modo, já foram privadas do acesso à educação escolar na idade regular entre 3 e 17 anos por motivos de pobreza, violência, exploração, negação de direitos e entre outras causas que configuram uma ou várias opressões.

Nesse horizonte, destaco que minha trajetória não está diretamente ligada à Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino. Mas optei por defender O FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO COMO UM MOVIMENTO PROPOSITOR DE UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA, por perceber que ele se constitui de uma intenção política e pedagógica que compreende a concepção de educação libertadora. Educação essa que sempre busquei, busco, defendo e fomento como aprendiz, professor e cidadão do mundo, pois meu desejo se une aos propósitos dos fóruns da EJA em Pernambuco e no Brasil com a intencionalidade política e pedagógica de mudar a minha vida, a vida dos meus, a vida do povo pernambucano e de onde for possível chegar/mudar a partir de uma educação de qualidade social que se cumpre à luz da constituição e se experimenta a partir das nossas mais diversas, complexas, duras e belas realidades.

1 INTRODUÇÃO

A presente proposta de tese de doutorado defende o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como um movimento propositor de uma educação libertadora. O Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco é um movimento composto e organizado por entidades diversas [educadores/as, educandos/as, representantes de governos nas esferas municipais, estadual e em alguns momentos federal, movimentos sociais e populares, sindicatos, Instituições de Ensino Superior, ONG's e Sistema S] mobilizados na construção de uma educação libertadora. Acrescente-se que o Fórum tem sua identidade estadual, mas também se subdivide em fóruns regionais de Educação de Jovens e Adultos em Pernambuco, fortalecendo esse movimento que, historicamente, a partir de suas vivências, tem pautado a construção de uma educação libertadora mobilizada pelos fundamentos da educação como um direito constitucional e como processo de desenvolvimento humano que alcança conscientização, autonomia e liberdade.

Assim, apresentaremos a conjuntura histórica do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, que integra pessoas de diversas regiões do estado, sendo a sua maioria representantes da rede de ensino estadual e municipal, mas também professores/as pesquisadores/as do Centro Paulo Freire da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e membros/as do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras em Educação de Pernambuco – SINTEPE, assim como pessoas de movimentos sociais, como o Movimento Sem Terra – MST, e da iniciativa privada, que se unem com o propósito de se movimentar em favor da educação de pessoas jovens, adultas e idosas, que deve ser garantida, ofertada, financiada e vivenciada em consonância às políticas públicas de estado assente na Constituição Federal de 1988.

Nesse horizonte, compreendemos que o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco é um movimento que possui em suas raízes históricas e no tempo presente a intenção política e pedagógica da mudança, da transformação, da garantia de direitos de acesso e permanência de um povo à uma educação continuamente libertadora.

E o que é uma educação libertadora na perspectiva do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco? É uma educação que é capaz de garantir as pessoas da EJA não só a apropriação da escrita e da leitura, mas também o desenvolvimento da consciência crítica para se rebelar contra as situações de ingenuidade, manipulação e opressão presentes em nossos cotidianos. Uma educação, que nos diz Freire (2021a, 2021b), capaz de nos colocar em um movimento de emancipação, humanização, cidadania e autonomia diante do mundo do trabalho, das manifestações culturais e demais realidades da vida em sociedade. Uma educação

libertadora ancorada no compromisso de mudar, de refletir, de superar os obstáculos, porque acredita na capacidade humana de mudar suas realidades de vida e de mundo.

A educação libertadora, defendida nos movimentos do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco e em todo Brasil, traz consigo esse compromisso de mudança por meio da educação e de atitudes políticas e pedagógicas que implicam nas vivências sociais. Em outros termos,

Compromisso com o mundo, que deve ser humanizado para a humanização dos homens, responsabilidade com estes, com a história. Esse compromisso com a humanização do homem, que implica uma responsabilidade histórica, não pode realizar-se através do palavrório, nem de nenhuma outra forma de fuga do mundo, da realidade concreta, onde se encontram os homens concretos. O compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas “águas” os homens verdadeiramente comprometidos ficam “molhados”, ensopados. Somente assim o compromisso é verdadeiro. Ao experienciá-lo, num ato que necessariamente é corajoso, decidido e consciente, os homens já não se dizem neutros (Freire, 2021c, p. 22).

Outrossim, o compromisso com as pessoas é peça fundante nas ações do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, que, superando suas contradições e suas subjetividades, se encontram em um movimento de atitudes novas para a configuração de uma educação que venha atender as especificidades das pessoas da EJA em todas as suas realidades: históricas, geográficas, biológicas, culturais, sociais entre outras. Isto é: especificidades humanas, como um direito.

Ao longo da história da educação brasileira pode-se observar uma série de conquistas em transformar as ‘exigências’ em ‘direitos’, mas grandes dificuldades ou mesmo insucessos em proporcionar condições para a sua implementação. O conceito de educação é complexo e resultado de muitos embates. Cada nação, dentro da análise de sua realidade, precisa definir o seu próprio conceito de educação para que possa traçar diretrizes que contemplem de fato a sua realidade (Leite, 2013, p. 39).

Neste itinerário, defendemos que o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco se configura como um movimento que luta por transformar as exigências em direitos na construção de uma educação libertadora, justamente por conta deste compromisso com a mudança, acompanhando as situações complexas das vidas das pessoas da EJA, fortalecendo seu compromisso com a cidadania, com as classes sociais e com seus novos desafios e vivências na sociedade contemporânea. O que nos leva a compreender que o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, na tessitura desse estudo, se afeiçoa das

características de um Novo Movimento Social (NMS). Apesar que esse entendimento não é um senso comum entre todos os membros do Fórum em Pernambuco e no Brasil, mas que é um entendimento de muitos de seus integrantes em todo o país. Contudo, todos concordam que o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco e no Brasil é um movimento.

Outrossim, reiteramos que não é nosso propósito de tese dizer se é ou não um movimento social, novo ou não, porque nossa tese é defender o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como um movimento propositor de uma educação libertadora. Compreensão comum dos membros do fórum, mas sem visibilidade no mundo acadêmico e científico (por isso também a importância desta tese). Mas, como compreendemos que se trata de um Novo Movimento Social, partimos inicialmente do conceito de movimento social, a partir do qual podemos afirmar que se trata de um fenômeno paralelamente político e discursivo (Melucci, 2001), por ter ações sociais embasadas nas práticas e nos direitos das pessoas que se utilizam de um discurso não só para oralizar uma questão, mas para problematizar e alcançar soluções. Sobre isso, Melucci ainda acrescenta que:

os movimentos das sociedades complexas são profetas sem Encanto [...]. Os movimentos são um sinal. Não são apenas produto da crise, os últimos efeitos de uma sociedade que morre. São, ao contrário, a mensagem daquilo que está nascendo. Eles indicam uma transformação profunda na lógica e nos processos que guiam as sociedades complexas. Como os profetas, “falam à frente”, anunciam aquilo que está se formando sem que ainda disso esteja clara a direção e lúcida a consciência (Melucci, 2001, p. 21).

Os movimentos sociais na contemporaneidade são a expressão da denúncia e o caminho de transformação que precisa ser comunicado, anunciado e percorrido para o amadurecimento da consciência e para a mudança desejada. Maria da Glória Gohn (2007, p. 13-14), ao olhar para os movimentos sociais na atualidade, os compreende como “ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas [...] Expressam energias de resistência ao velho que os oprimem, e fontes revitalizadas para a construção do novo”.

Silva (2008, p. 15) diz que “para o senso comum, movimento social poderia ser toda ou qualquer manifestação da sociedade, ou melhor, suas ações, suas formas de luta e expressão, sua maneira de construir sua própria história e a da humanidade.” E, relacionando-se aos fóruns da EJA, acrescenta que:

toda ação produzida pelo ser humano, configura-se em um movimento, uma vez que, a ação humana, não é uma ação estática. Portanto, os fóruns, aqui em

destaque, adquirem a característica de movimento social, por serem produtos da ação humana; criados por homens e mulheres comprometidos política e pedagogicamente, com uma modalidade de educação, a EJA. Deste ponto de vista, não se pode esquecer, outra característica dos fóruns de EJA, enquanto movimento. É o fato de estes espaços possuírem movimentos internos, tais como: o movimento nas reuniões internas do Grupo Articulador; o movimento na plenária de cada encontro (palestras, debates, discussões, trabalhos em grupos, almoço, o intervalo para o café, deslocamento dos educadores de uma cidade para outras, enfim). Por apresentar uma especificidade, os fóruns podem ser caracterizados como Novo Movimento Social (NMS) (Silva, 2008, p. 16).

Nesse horizonte, ainda compreendemos que as características que englobam o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco envolvem não só as lutas e contradições entre docentes (classe trabalhadora) e sistema (governo/empresários) como se fosse nas características dos movimentos sociais tradicionais (Gohn, 2000), mas envolvem também os enraizamentos e complexidades da vida de cada sujeito da EJA, suas subjetividades, suas identidades e características culturais, religiosas, econômicas, históricas, raça, gênero, orientação, ideologias entre outras. Elas são o resultado de compreensões, lutas e construções dos últimos tempos e da atualidade do Fórum como expressão de um novo movimento social. Quando falamos de novo movimento social, estamos nos referindo ao Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, não estamos dizendo que ele é um movimento novo em idade, medindo apenas o tempo. No Capítulo 3, iremos apresentar os contextos históricos e sociais do fórum que começa a se consolidar nos anos 90 do século XX, o que indica que esse movimento já tem mais de 30 anos. Ou seja, não é novo em idade, mas é um novo movimento social, considerando as características acima apresentadas e sua existência dentro da história da humanidade e dos movimentos sociais, consequentemente.

Para Gohn (2000, p. 125), os Novos Movimentos Sociais “estão mais preocupados em assegurar direitos sociais – existentes ou a ser adquiridos para suas clientelas”. Características que englobam o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, por lutar e buscar garantir a oferta de uma educação com propositura libertadora assente na política de estado e não partidária, que é temporal. Ainda segundo Gohn (2000), os NMS relacionam as dimensões pessoais e interiores da vida das pessoas; exibem as pluralidades de valores e ideias, abrindo caminhos para reformas institucionais que engrandecem a possibilidade de participação de seus membros nas tomadas de decisões e dentro de suas características que abarcam um patamar mais cultural. Assim, “se apresentam mais descentralizados, sem hierarquias internas, com estruturas colegiadas, mais participativos, abertos, espontâneos e fluidos” (Gohn, 2000, p.126).

É nesse contexto que esse estudo se justifica e defende o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco enquanto movimento propositor de uma educação libertadora, nascente da sociedade organizada e motivada pelos anseios de uma educação emancipatória, problematizadora e, conseqüentemente, humanizadora. O Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco foi escolhido enquanto campo de pesquisa, por observarmos que ele está assente em um movimento político-pedagógico que se integra ao compromisso de educar para a emancipação, para a integração social e para a realização das pessoas que superam ou estão em busca da superação das subalternidades que dirimem à dignidade humana.

Portanto, reiteramos que esta tese apresenta o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco enquanto um movimento da construção de uma educação libertadora que reúne pessoas a nível estadual com quatorze microrregiões diferentes de Pernambuco, mas com o mesmo propósito; que luta, articula e provê a vivência de uma Educação de Jovens e Adultos que tem se preocupado com os sujeitos educandos, com a formação inicial e continuada de seus docentes até seu currículo formativo e as perspectivas de integração ao mercado de trabalho, além de outros elementos que se evidenciarão no percurso dessa tese.

Assim sendo, nasce o problema dessa pesquisa que indaga: De que modo o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco se configura como um movimento propositor de uma educação libertadora?

E origina-se o **objetivo geral** dessa proposta de tese que é: Analisar de que modo o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco se configura como um movimento propositor de uma educação libertadora.

À luz desse objetivo geral e do problema de pesquisa, os **objetivos específicos** se constituem com os propósitos de:

- Explorar os desafios do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como um movimento a partir das realidades dos sujeitos da EJA;
- Caracterizar as proposições do Fórum de Educação de Jovens e Adultos, considerando os eixos da formação de professores da EJA, o Currículo, o Acesso, a Permanência e a Continuidade na EJA e o mundo do trabalho;
- Delinear as possibilidades de mudanças para o alcance de uma educação libertadora, no âmbito da EJA, a partir dos desdobramentos do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco.

Nesse cenário de investigação, compreendemos a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de ensino que precisa ser fomentada por políticas públicas educacionais, desde

a estruturação do currículo e práticas pedagógicas até os processos de financiamento e investimento na modalidade. Consideramos, também, que a EJA assume outras perspectivas e ações fora dos muros escolares, mas que também são educativas, porque a EJA envolve:

[...] todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas ‘adultas’ pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos. (Confintea, 1999, p. 19)

Nesse horizonte, defendemos que é preciso reconhecer as vivências do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como um movimento com enfoque humano em busca de mudanças, transformações e qualidade de vida por meio de uma educação na perspectiva libertadora. Nesse contexto, as discussões emergidas do fórum e sua própria existência no estado de Pernambuco, assegurados/as em uma educação que não desiste de ninguém, oportunizam ter nesse estudo o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como objeto empírico e a educação libertadora como objeto teórico dessa tese, que explica como o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco se caracteriza como um movimento na perspectiva libertadora.

O ineditismo desta tese apoia-se no conceito construído de que o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco é um movimento da construção de uma educação libertadora. E seu percurso dirá que esse movimento de perspectiva libertadora é um novo movimento social (como dito nas páginas anteriores e que retomares a frente), apresentando uma discussão crítica e reflexiva que dá visibilidade à importância dos fóruns da EJA, especialmente no estado de Pernambuco, mas que também reflete os movimentos dos fóruns da EJA em outros estados do Brasil.

Nos parágrafos a seguir, apresentaremos o estado da arte no que se refere aos estudos no Brasil sobre os fóruns da EJA como movimento, seja ele considerado por uns, como novo movimento social (NMS) ou apenas um movimento organizado por sujeitos sociais de diferentes instituições (governamentais, não governamentais, setor privado, IES, movimentos sociais e populares, sindicatos etc.).

No Brasil, temos alguns pesquisadores que associam fóruns da EJA à Educação Popular, mas poucos apresentam a sua relação com os novos movimentos sociais. Em 2005, o Prof. Dr. Eduardo Jorge Lopes da Silva, por fruto de sua dissertação de mestrado, defendida em 2003,

publicou um livro intitulado por: **Fórum de Educação de Jovens e Adultos: uma nova configuração em movimentos sociais**, sendo pioneiro nessa discussão que muito contribuirá para a fundamentação desse estudo que se dá em outro tempo e espaço. A abordagem do professor e pesquisador Eduardo Jorge Lopes da Silva (2005) apresenta o surgimento dos fóruns de Educação de Jovens e Adultos no Brasil, considerando o cenário político e econômico dos anos 1990, resgatando o histórico, as preparações e as vivências dos fóruns para os encontros regionais, nacionais e internacionais, como a V Conferência Internacional da Educação de Jovens e Adultos (CONFITEA) e o Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA). Mas o seu foco principal foi apresentar, diante desse contexto, o fórum da EJA do estado da Paraíba e seu espaço político-formativo como um novo movimento social, reconhecendo que movimento social é uma expressão de conflito que requer ações e está ornado de significados, sendo fruto da construção histórica própria da humanidade (Silva, 2005).

Nossa proposição, embora dialogue com os escritos de Silva (2005), se diferencia por não pertencer ao mesmo chão investigativo, que, no nosso caso, é o estado de Pernambuco, considerando suas especificidades locais, como cultura, trabalho, religiosidade, política e economia. Nossa investigação, também não retomará a historicidade dos ENEJAS e das CONFITEAS, visto que a importância desses encontros já é defendida em outros escritos, como no citado. Mas mostraremos o surgimento dos fóruns regionais e estadual da EJA em Pernambuco e suas ações no tempo presente como um movimento da construção da educação libertadora, considerando os anos de 2022 e 2023 e analisando os desdobramentos dos fóruns em campos como formação de professores, currículo, acesso e permanência na EJA e mercado de trabalho. No mais, é de se destacar que a especificidade do conceito dos fóruns da EJA, como um movimento de educação na dimensão libertadora nessa tese, é endossado pela perspectiva libertadora de Paulo Freire (2021a, 2021b).

Ao iniciarmos o estado do conhecimento, fomos à pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), e, em um primeiro momento, encontramos três dissertações e três teses ao utilizarmos o descritor “Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais”, tendo como critério as obras defendidas entre 2013 e 2022, com o intuito de resgatar, a partir da BDTD, pesquisas que possam ter ligações com a proposição desse estudo nesses últimos dez anos, em uma pesquisa reservada aos Programas de Pós-Graduação em Educação. Contudo, nenhuma das obras encontradas, coletadas pelo descritor “Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais”, possuem relação direta ou indireta com nossa proposição que concebe o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como um movimento propositor da

educação libertadora, em que consideramos esse movimento como um novo movimento social.

Em uma segunda pesquisa, encontramos apenas uma dissertação de mestrado que tem relações conceituais com essa tese, ao utilizarmos o descritor “fóruns da EJA”, tendo o mesmo critério de analisar as obras defendidas entre 2013 e 2022, com o intuito de resgatar pesquisas que possam ter ligações com a proposição desse estudo nesses dez últimos anos nos Programas de Pós-Graduação em Educação. Em ambos os casos dos descritores, escolhemos esses dez anos por considerar um período ainda atual, já que geralmente o mundo acadêmico considera as obras dos últimos três ou cinco anos. Sendo assim, por serem teses e dissertações, duplicamos o tempo.

A dissertação encontrada é de Meire Cristina Cunha, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília, tendo como título: **“EDUCAÇÃO POLÍTICA E AS TIC NOS FÓRUNS DE EJA DO BRASIL: práticas e desafios nos casos do Distrito Federal e de Goiás”**. O objetivo de Cunha (2018, p. 8) é “analisar de que maneira os Fóruns de EJA do Distrito Federal (DF) e do Goiás (GO), seus respectivos sítios virtuais e o Portal dos Fóruns de EJA do Brasil contribuem com a educação política de estudantes de Pedagogia em espaços não escolares; e, concomitante a isso, identificar as práticas e os desafios de uma educação política, apoiada pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC).” A pesquisadora chegou à conclusão de que:

A partir dessa pesquisa, fica claro o papel do segmento universidade tanto por meio dos professores que oportunizam formação político-pedagógica e tecnológica - no exercício do tripé ensino-pesquisa-extensão - em projetos e programas que contemplem o diálogo com os movimentos sociais nas Instituições de Ensino Superior (IES), quanto dos estudantes que, ao se formarem politicamente, administram de maneira mais crítica o ambiente virtual dos seus Fóruns de EJA e o Portal. Dessa forma, esse segmento possibilita que outras pessoas se eduquem politicamente por intermédio de um portal colaborativo, inclusive colocando o conhecimento produzido a serviço dos movimentos sociais que militam por uma educação de qualidade social em nosso país (Cunha, 2014, p.8)

Em síntese, não é nosso objetivo analisar como o portal do fórum da EJA pode ser utilizado para uma educação política de estudantes do curso de Pedagogia, embora concordemos que os portais de todos os fóruns da EJA são fontes de informações e saberes que servem para desenvolver práticas e cultivar o conhecimento em torno das pautas que os fóruns da EJA, enquanto novo movimento social, têm defendido. Contudo, nesse percurso, Cunha traz

seu conceito sobre os fóruns da EJA como movimento social, o que para nós é de suma importância na fundamentação dessa tese, considerando a partir da autora que:

Apesar de assunto polêmico, os Fóruns de EJA se destacam como uma nova configuração de movimento social, a partir da qual outros segmentos são chamados pelo movimento para compor o coletivo, como parte integrante na negociação e elaboração de políticas públicas de Estado para a EJA trabalhadores [em âmbito do Poder Executivo], podendo contribuir e intervir, inclusive, para alterações legislativas [poder Legislativo]. Como anteriormente contextualizado, a EJA trabalhadores é um problema estrutural, produzido pela própria sociedade capitalista. Nesse sentido, o coletivo dos Fóruns entende que os problemas sociais devem ter a participação de todos os atores, como, por exemplo, governo e, com este, formular novas políticas públicas de Estado para a modalidade (Ibid., p. 52)

É válido destacar que, quando a autora se refere a “assunto polêmico”, ela está querendo dizer que não há uma concordância nacional sobre os fóruns da EJA se configurarem ou não como movimento social ou, até mesmo, novo movimento social. Dentro dos estados, como é o caso de Pernambuco, há integrantes dos fóruns que concebem os fóruns como novo movimento social e outros que defendem que o fórum tem um movimento, mas que não é social, é um movimento de fórum, apenas.

Após a conclusão desse levantamento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, fizemos um novo levantamento no Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), utilizando os descritores “EJA e Movimentos Sociais” e “fóruns da EJA” e considerando os artigos produzidos e publicados nos últimos dez anos (2013-2022). Para ambos os descritores, apareceram os mesmos artigos. Sendo dezessete artigos para o descritor “EJA e Movimentos Sociais” e três artigos para o descritor “fóruns da EJA”. Acrescente-se que, embora todos os artigos tenham sua relevância, apenas um artigo discorre sobre os fóruns da EJA e tece reflexões importantes que serão elencadas no transcorrer dessa tese, como a formação inicial e continuada de professores/as.

O trabalho referido é intitulado por “Fóruns de EJA como espaço de formação continuada de professores: análises por meio de grupos de discussão”, de Raquel Silveira Martins, publicado em 2013 na Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. A autora busca compreender como os fóruns da EJA contribuíram para pensar a formação de professores em suas vivências na rede municipal de educação de Divinópolis/MG. Para a autora, “Os fóruns ainda são espaços de compreensão da EJA como um movimento de luta contínua pela educação como direito. É nesse sentido que o caráter político do fórum se vincula ao caráter formativo” (Martins, 2013, p. 103). Para ela, o tempo-espaço que as pessoas passam

no grupo de discussão dos fóruns pode proporcionar a elas informações/saberes que também estão sendo pautados em outros espaços, como as políticas públicas para a educação de jovens e adultos no cenário nacional. No caso específico dos/as professores/as, Martins compreende que os encontros dos fóruns promovem uma formação continuada para além dos saberes que foram constituídos na formação inicial na universidade (Martins, 2013).

Nesse horizonte, estamos em concordância com Martins (2013), por compreendermos que as reuniões dos fóruns da EJA precisam ser divididas por círculos para analisar determinados eixos, ou seja, é necessário oportunizar o acesso ao compartilhamento de experiências e também a conteúdos que estão sendo desenvolvidos ou aplicados na sociedade e na educação, quer seja por socialização de metodologias e práticas educativas, quer sejam na luta pelo controle e efetivação por políticas públicas de estado que venham garantir o direito a educação de qualidade. Podemos afirmar que o fórum da EJA, por ter uma finalidade política e pedagógica, é naturalmente um espaço de formação continuada por movimentar seus sujeitos para o alcance de seus propósitos libertadores e emancipatórios.

Após a qualificação dessa obra, fizemos um novo levantamento, agora no Catálogo de Teses e Dissertações em virtude da Plataforma Sucupira. Para isso, utilizamos o descritor “Fórum de Educação de Jovens e Adultos” e encontramos uma tese de doutorado e dezesseis dissertações de mestrado, em que se repete o mesmo acervo acima apresentado na BDTD e que ainda (mesmo que pouco) dialogam com nossa proposição e outras que não se articulam com esse escrito. As obras encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações estão datadas de 1996 a 2024. Todavia, ao utilizar o mesmo período que foi utilizado nas demais pesquisas (2013 a 2022) não é encontrada nenhuma dissertação e nenhuma tese. Após esse período, só há uma dissertação em 2024. Nesse horizonte, temos ainda alguns outros textos que se referem aos fóruns da EJA presentes no endereço aberto do Google (sem estrita vinculação ao portal de periódicos da Capes ou a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações que utilizamos nesse momento para construir esse cenário), alguns serão citados nos capítulos que sustentam os argumentos dessa tese. Em todos os casos, foram lidos títulos, objetivos, resumos e resultados, com o intuito de encontrar proximidade entre o texto já produzido e esta tese. Sendo incluído, como apresentado acima, todos que têm coerência com os descritores e com a proposta da tese, e excluídos todos os achados que não se vinculam a proposta da tese, ainda que falem da EJA ou dos Fóruns da EJA.

Sobre os capítulos a seguir, o Capítulo 2 apresenta o caminho metodológico dessa tese que está assente em uma abordagem qualitativa de pesquisa e no método do estudo de caso, com o propósito de gerar proximidade entre o pesquisador e o campo de pesquisa, não só do

ponto de vista instrumental da investigação, mas também integrando reflexões, objetivos e práticas que favoreçam a participação no movimento do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco na perspectiva libertadora. O capítulo ainda apresenta a observação participante e o questionário como instrumentos de pesquisa, os sujeitos participantes dessa investigação, o estado de Pernambuco como campo de atuação dos fóruns da EJA e as categorias de análise que foram eleitas, a saber: opressão, mudança e liberdade. Por fim, o capítulo ainda apresenta a análise crítica do discurso como técnica de análise diante das afirmativas apresentadas ao longo da tese.

O Capítulo 3 é constituído da apresentação dos principais marcos históricos, geográficos e sociais dos fóruns da EJA em Pernambuco. O capítulo ainda discorre sobre os principais desafios dos fóruns diante das situações de opressão presentes nas vidas e nas dimensões sociais dos sujeitos. Nesse contexto, a obra apresenta os movimentos do fórum em uma configuração de novo movimento social em um percurso teórico e empírico, além de suas perspectivas de construção de uma educação na perspectiva libertadora, que parte do princípio de uma Educação de Jovens e Adultos que não desiste de ninguém.

Outrossim, ainda podemos reafirmar, no que se refere a essa tese, que o Capítulo 4 analisa, a partir do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, os eixos discutidos pelo fórum nos últimos anos, a saber: a formação inicial e continuada de professores e professoras para a EJA; o acesso, permanência e continuidade na EJA e o pensamento sobre de que modo o currículo para EJA, as práticas pedagógicas e os próprios fóruns têm considerado o estreitamento entre os processos de ensino e aprendizagem com o mundo do trabalho e outras realidades da vida social dos estudantes, buscando construir pontes e dirimir os efeitos do subemprego, do desemprego e outros tipos de opressão e exploração no chão pernambucano.

O Capítulo 5 trará uma discussão intitulada “O fórum de educação de jovens e adultos de Pernambuco e a construção de uma educação libertadora”, apresentando os impactos dos fóruns enquanto movimento de proposição libertadora no chão da Educação de Jovens e Adultos. Nessa perspectiva, o capítulo ainda se desdobrará na pertinência dos fóruns para dar visibilidade aos desafios e, principalmente, as perspectivas da EJA, fortalecendo a compreensão de que os fóruns da EJA se constituem como espaço da educação libertadora e, consequentemente, das práticas emancipatórias com consciência política e pedagógica.

No mais, as considerações finais são apresentadas, consubstanciando os resultados alcançados por essa tese. Nesse contexto, afirmamos que o fórum de educação de jovens e adultos de Pernambuco se configura como um movimento da construção da educação libertadora, por se constituir da participação de pessoas de diversas entidades, grupos e

movimentos sociais e populares, com a intencionalidade política e pedagógica de defender a Educação de Jovens e Adultos de forma constitucional e inerentemente humana. Isto é: uma educação que é um direito, a serviço de um povo que precisa de mudança para o alcance de uma vida mais digna, justa e feliz.

2 A PESQUISA NO FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO

Na verdade, se há saber que só se incorpora ao homem experimentalmente, existencialmente, este é o saber democrático. Saber que pretendemos, às vezes, os brasileiros, na insistência de nossas tendências verbalistas, transferir ao povo nocionalmente. Como se fosse possível dar aulas de democracia e, ao mesmo tempo, considerarmos como “absurda e imoral” a participação do povo no poder. Daí a necessidade de uma educação corajosa, que enfrentasse a discussão com o homem comum, de seu direito àquela participação. De uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço. A da intimidade com eles. A da pesquisa em vez da mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida. A educação do “eu me maravilho” e não apenas do “eu fabrico”.

Paulo Freire (2021b, p. 122).

Esse capítulo apresentará o caminho metodológico eleito para a investigação em torno do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como um movimento na perspectiva libertadora. É um capítulo que revela uma abordagem de pesquisa que busca intimidade com o objeto de estudo, não como algo coisificado, mas como movimento de pessoas que abraçadas aos diversos conhecimentos têm atitudes políticas e pedagógicas de defender e propor uma educação verdadeiramente democrática para todas as pessoas, especialmente os jovens, adultos e idosos que tiveram impedimentos no acesso à educação em um determinado período, tido como regular.

O capítulo da metodologia de pesquisa é uma parte da tese tão importante quanto as demais partes, porque nele se apresentam os procedimentos da materialidade da ciência aplicada aos objetivos e percurso desse estudo. Segundo Souza (1995, p. 59), “A ciência é uma das formas de conhecimento que o homem produziu no transcurso de sua história, com o intuito de entender e explicar racional e objetivamente o mundo para nele poder intervir”. Nesse sentido, a ciência como práxis nos mobiliza a uma organização metodológica que parte da nossa interiorização para nosso mundo exterior e que experimenta as relações estritamente sociais, políticas e humanas, que, por sua vez, nos convidam ao compromisso de atuar para transformar/mudar o mundo.

Os itens a seguir apresentarão a abordagem qualitativa dessa pesquisa, o método, os instrumentos utilizados para a coleta de dados no universo dessa investigação, os sujeitos da

pesquisa, as categorias de análise e a técnica de análise que permitirá as inferências nos capítulos que sucedem.

2.1 A ABORDAGEM QUALITATIVA

Esse estudo está metodologicamente baseado na abordagem qualitativa, com o propósito de produzir ciência no campo da educação e com a finalidade de dar visibilidade ao Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como um movimento presente na sociedade e que envolve diversos sujeitos de diferentes esferas sociais. O Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco é aqui concebido na perspectiva libertadora. Nesse contexto, compreendemos que:

Produzir ciência é um ato possível a todos que buscam explicações para melhor entendimento da realidade empírica; não é privilégio somente dos sábios e iluminados. Até porque, etimologicamente, ciência quer dizer conhecimento e implica racionalidade, objetividade, sistematização de ideias e possibilidades de verificação e demonstração através das informações obtidas no processo de estudo e/ou pesquisa, independentemente do ponto de vista do pesquisador. [...] a pesquisa que é a realidade empírica que nos fala seja através da fala dos atores sociais ou de fatos e fenômenos observados e ou testados [...] (Oliveira, 2016, p. 35).

Desse modo, fazer ciência requer uma atitude metodológica responsável e comprometida com a verdade. No caso dessa pesquisa, essa verdade está relacionada ao acesso à EJA como direito e a defesa dessa educação com qualidade social para pessoas jovens, adultas e idosas. Por essa razão, a escolha da abordagem qualitativa nessa investigação é crucial, porque permite ao pesquisador a aproximação ao que está sendo investigado, experimentando o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, percebendo os movimentos, mas também se movimentando para analisar às ações contínuas e relevantes que pertencem aos interesses de um (estado) ou vários fóruns da EJA (regionais de Pernambuco) que estão sendo estudados. Como pesquisador(a), na abordagem qualitativa, não se é possível apenas olhar, mas é necessário analisar, refletir e inferir com atitude investigativa de quem busca revelar as dimensões e as especificidades de seu objeto de estudo.

Podemos dizer que:

São muitas as interpretações que se tem dado à expressão pesquisa qualitativa e atualmente se dá preferência à expressão abordagem qualitativa. Entre os mais diversos significados, conceituamos a abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através

da autorização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva (*Ibid.*, p. 37)

Nesse sentido, a abordagem qualitativa de pesquisa se caracteriza como sendo um processo de investigação que permite uma leitura descritiva dos fatos em seus contextos historicamente construídos e fincados no transcorrer do tempo, das experiências culturais, sociais e políticas. “A investigação qualitativa é descritiva. Descrever significa assumir a ideia de que os dados são recolhidos em forma de palavras ou imagens e não de números” (Pesce; Abreu, 2019, p. 27).

Outrossim, “para se fazer pesquisa dentro de uma abordagem qualitativa, é preciso delimitar espaço e tempo ou, mais precisamente, fazer-se necessário corte epistemológico para a realização do segundo um corte-temporal espacial (período data e lugar)” (Oliveira, 2016, p. 39). No caso dessa investigação, a abordagem qualitativa desse estudo também colaborou com o levantamento dos dados bibliográficos, especificamente de artigos, dissertações e teses, como dito anteriormente, com o propósito de verificar o estado do conhecimento sobre os fóruns da EJA como movimento presente na sociedade em uma perspectiva libertadora, o que não foi encontrado, reforçando o caráter inédito dessa tese.

Contudo, para a continuidade das discussões e construção dos fundamentos teóricos que sustentam essa tese, outros textos como relatórios, documentos, livros, artigos, dissertações e teses foram utilizados, mesmo os que não se enquadraram nos descritores acima ou que antecedam o ano de 2013. E foram utilizados, porque, mesmo não configurando o estado da arte em torno do objeto, discutem, conceituam e apresentam marcos históricos, políticos e sociais que são importantes para a existência e funcionalidade do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco.

Para analisar qualitativamente a dimensão empírica do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, utilizamos a observação participante e a aplicação de um questionário nos encontros dos fóruns regionais e no encontro estadual do fórum entre 2022 e 2023, buscando entender suas perspectivas no que corresponde à formação inicial e continuada de professores; acesso e permanência dos sujeitos da EJA na modalidade; currículo da EJA e o mundo do trabalho.

2.2 O MÉTODO DO ESTUDO DE CASO

Ao utilizarmos a abordagem qualitativa de pesquisa nesse estudo, elegemos o método do estudo de caso como forma de buscar analisar o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como um movimento propositor da educação libertadora.

Nesse sentido, compreendemos que o estudo de caso é um método qualitativo de pesquisa, que nos permite aproximação com o campo que está sendo investigado para que possamos vivenciar de forma reflexível, crítica e analítica os procedimentos da pesquisa, fazendo comparações e constatações em torno do problema e dos objetivos de pesquisa, chegando a respostas ou explicações sobre a determinada realidade que está sendo investigada. Realidade essa que pode ter características específicas, a partir dos seus próprios contextos políticos, sociais, histórico e cultural, independente das pessoas e dos espaços que estão em seus contornos.

Por exemplo, mesmo os fóruns da EJA em todo o Brasil tendo como um dos objetivos pautar uma educação de qualidade social para os trabalhadores/as, as especificidades dos/as trabalhadores/as de Pernambuco são diferentes dos trabalhadores de São Paulo. Assim como também há especificidades diferentes da realidade do mundo do trabalho de quem está mais próximo, como nos estados vizinhos a Pernambuco, a saber: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba e Piauí, onde cada estado tem também suas especificidades nas formas e tipos de trabalho e renda.

Elegemos esse método por considerarmos que:

O estudo de caso é um método abrangente que permite se chegar a generalizações amplas baseadas em evidências e que facilita a compreensão da realidade. Logo, é importante compreender que o método de estudo de caso é eclético, pois, além de ser uma estratégia de pesquisa, também é utilizado como prática pedagógica (Oliveira, 2016, p. 56-57).

Nos contextos dessa pesquisa, o método do estudo de caso é o mais indicado, porque é o que melhor atende às necessidades de investigação que emergem dos objetivos e da problemática desse estudo, que busca dar visibilidade às formas como o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco (nossa unidade específica de pesquisa) tem se configurado como um movimento propositor da educação libertadora em torno das especificidades da realidade da EJA em Pernambuco.

Nessa configuração,

O estudo de caso qualitativo constitui uma investigação de uma unidade específica, situada em seu contexto, selecionada segundo critérios

predeterminados e, utilizando múltiplas fontes de dados, que se propõe a oferecer uma visão holística do fenômeno estudado. Os critérios para identificação e seleção do caso, porém, bem como as formas de generalização propostas, variam segundo a vinculação paradigmática do pesquisador, a qual é de sua livre escolha e deve ser respeitada. O importante é que haja critérios explícitos para a seleção do caso e que este seja realmente um “caso”, isto é, uma situação complexa e/ou intrigante, cuja relevância justifique o esforço de compreensão (Alves-Mazzotti, 2006, p. 650).

Sendo assim, mesmo com a união do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco com os fóruns da EJA no Brasil, buscamos analisar o coletivo em Pernambuco como um caso com suas especificidades, complexidades e desafios no que se refere à educação de pessoas jovens, adultas e idosas. Ou seja, buscamos compreender como o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, enquanto movimento propositor da perspectiva libertadora de educação, tem considerado o perfil dos seus sujeitos, agregando discussões sobre a formação de professores/as no estado, o currículo escolar, o acesso e a permanência das pessoas na EJA em Pernambuco.

Nesse contexto, reiteramos que esse estudo de caso não tem a finalidade de dizer que o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco é mais ou menos importante que os demais fóruns do Brasil. Cada fórum tem sua jornada, trajetórias e marcam a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil motivados por uma causa maior que é a educação como direito baseada na Constituição Federal de 1988, símbolo da democracia brasileira. Contudo, optamos por apresentar esse fórum da EJA como movimento de causa libertadora presente na sociedade, a partir das vivências desse pesquisador no Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco e de suas percepções desse movimento como uma intenção política e pedagógica em um cenário estadual de tantos desafios, mas sedento de uma educação libertadora.

2.3 OS INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS

Esse item corresponde a apresentação dos instrumentos da coleta de dados dessa tese. Assim, foram escolhidos a observação participante e o questionário, por serem instrumentos que atendem às necessidades investigativas desse estudo que se enquadra na abordagem qualitativa de pesquisa, como fora apresentado.

2.3.1 A Observação Participante

A observação participante é um instrumento muito importante para o desenvolvimento de uma pesquisa de natureza qualitativa, especialmente nesse estudo, com a utilização do método do estudo de caso. Esse instrumento oportunizou ao pesquisador a visualização do seu campo de pesquisa e de seus sujeitos em suas vivências. Até determinado momento da vivência do doutorado que promoveu essa tese, a pesquisa estava em torno da utilização do Teatro do Oprimido na EJA para consolidar os referenciais de Paulo Freire no tempo presente. Contudo, no segundo semestre de 2022, após a participação desse autor em encontros do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco e do Encontro Nacional da Educação de Jovens e Adultos (ENEJA) (nesse último já mobilizado a mudar a proposta), houve a mudança da tese que agora defende o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como um movimento propositor da educação libertadora.

Nesse contexto, a participação nos encontros do fórum tinha como roteiro de observação:

- Conhecer o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco;
- Perceber sua movimentação em defesa da modalidade EJA e descobrir quais seriam seus passos em um ano (2022) de necessárias mudanças de natureza social, política (eleições nacional e estadual) e pedagógica;
- Compreender o funcionamento do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco;
- Identificar quem compõe o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco
- Conhecer a estrutura dos encontros do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco;
- Descobrir as possibilidades de acesso aos documentos do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco nos últimos anos (2021 a 2024). Todavia, só foi possível ter acesso aos documentos do XXIII Encontro Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, o que será analisado nos capítulos seguintes;
- Registrar o sentimento e o discurso de luta e resistência do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco na construção de uma proposição de uma educação libertadora para os sujeitos da EJA em Pernambuco.

Nesse contexto, a participação ocasionou uma observação qualitativa com o intuito de responder aos objetivos que hoje norteiam essa investigação.

Para isso, esse pesquisador, participou dos seguintes encontros do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco:

1. XXI Encontro Estadual de Educação de Jovens e Adultos, realizado em Toritama – PE, nos dias 2 e 3 de junho de 2022, subordinado ao tema: “Educação, trabalho e capitalismo: impactos lutas e resistências na EJA”.
2. X Fórum Municipal da Educação de Jovens e Adultos, realizado em Nazaré da Mata – PE no dia 8 de junho de 2022, subordinado ao tema: “Por uma EJA que não desiste de ninguém”, discutindo as temáticas: EJA e mundo do trabalho; Currículo EJA e Formação de professores na EJA.
3. XVII Fórum regional da EJA Mata Norte, realizado em Nazaré da Mata – PE no dia 15 de junho de 2022, com o tema: “Educação e Trabalho: Por uma EJA inclusiva considerando os impactos, lutas e resistências.”
4. Encontro do Fórum da EJA da região metropolitana do Recife, realizado em Recife-PE no dia 28 de fevereiro de 2023, com o título de: “Educação Profissional: uma parceria integrada e articulada com o currículo da EJA para o novo contexto da educação brasileira.”
5. Reunião Ordinária do Fórum da EJA Pernambuco, realizada no dia 5 de maio de 2023 na Universidade Federal de Pernambuco – *Campus* Recife, com o propósito de organizar o Seminário Estadual da EJA Pernambuco.
6. Seminário Estadual da EJA Pernambuco, realizado em Toritama – PE no dia 2 de junho de 2023, subordinado ao tema: “EJA: Políticas Públicas, direito humano e compromisso social”.
7. XIII Encontro Regional da EJA do Agreste Centro Norte, mesa de diálogo realizada no dia 26 de julho de 2023 ao vivo no YouTube⁶ intitulada: “Educação, democracia e participação popular: fundamentos para uma política nacional de EJA”.
8. XXII Encontro Estadual de Educação de Jovens e Adultos, realizado em Recife – PE nos dias 3 e 4 de agosto de 2023, subordinado ao tema: “Democracia e participação popular: fundamentos para uma política nacional de EJA”.
9. XXIII Encontro Estadual de Educação de Jovens e Adultos, realizado em Limoeiro – PE nos dias 6 e 7 de junho de 2024, subordinado ao tema: “EJA: Educação Democrática por uma Política Pública Nacional.

⁶ Link de acesso no Youtube a mesa de diálogo: “Educação, democracia e participação popular: fundamentos para uma política nacional de EJA”: <https://www.youtube.com/watch?v=nf2ACUH9VHI&t=1153s>

Mesmo não sendo um fórum no/do estado de Pernambuco, o autor dessa tese participou também do Encontro Nacional da Educação de Jovens e Adultos, realizado em Florianópolis – Santa Catarina nos dias 4, 5, 6 e 7 de agosto de 2022, subordinado ao tema: “Educação, Trabalho e Capitalismo: Impactos, Lutas e Resistências na EJA”. Essa participação evidenciou, ainda mais, a percepção sobre a importância do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco e dos demais estados que, como um coletivo estadual e nacional, pensam políticas públicas de estado com o propósito de melhorar o desempenho da educação de pessoas jovens, adultas e idosas no Brasil. Um pensar não na expectativa de quem imagina uma função social de escola ilusória, imaginária, mas um pensar crítico e mobilizador que percorre o chão da escola, das universidades, dos movimentos sociais e das classes populares com o objetivo de alcançar as políticas públicas de estado e também as de governo a nível municipal, estadual e federal.

Essas experiências, concretizam o princípio da utilização da observação participante como instrumento da coleta de dados nessa pesquisa. Sendo caracterizada, com a participação desse pesquisador nos encontros acima realizados pelo Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco e no ENEJA, em que teve a oportunidade de dialogar com os/as companheiros do fórum do estado de Pernambuco. Nesse contexto, podemos teoricamente afirmar que:

As observações visam buscar os fundamentos na análise do meio onde vivem os atores sociais. Em pesquisas qualitativas, os dados não podem ser considerados como fatos isolados, observados desde que estejam relacionados ao contexto em suas múltiplas relações. São, portanto, fenômenos, que se manifestam de diferentes formas que precisam ser percebidos além das aparências. Vai-se à essência desses fenômenos e dos fatos através da dinâmica e conexões do objeto em estudo. Na observação participante, o pesquisador(a) deve interagir com o contexto pesquisado, ou seja, deve estabelecer uma relação direta com grupos ou pessoas, acompanhando-os em situações informais ou formais e interrogando-os sobre os atos e seus significados por meio de um constante diálogo. Essa participação pode ser mais intensa quando o pesquisador(a) é parte integrante do grupo pesquisado, ou seja, quando se identifica com esse grupo pelo cotidiano da vida, das ações e aspirações (Oliveira, 2016, p. 80-81).

A utilização da observação participante, além de gerar o convívio do pesquisador com o grupo e o lugar que está sendo pesquisado, une propósitos. No caso dessa tese, a identificação do pesquisador com o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco não se vincula apenas à defesa da modalidade, mas se vincula ao propósito maior que é a oferta da educação com qualidade social para todas as pessoas, especialmente, nesse estudo, ao grupo de jovens, adultos e idosos que foram excluídos/as do seu direito à educação. Por isso, unem-se com a

finalidade enquanto movimento presente na sociedade, isto é: o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco para defender, promover e garantir uma educação verdadeiramente libertadora. A identificação é semeada pelo desejo coletivo de mudar para melhor, por meio da educação, a realidade de nossa gente em Pernambuco.

No mais, ainda podemos dizer que:

A Observação Participante é uma metodologia muito adequada para o investigador apreender, compreender e intervir nos diversos contextos em que se move. A observação toma parte no meio aonde as pessoas se envolvem. Por um lado, esta metodologia proporciona uma aproximação ao cotidiano dos indivíduos e das suas representações sociais, da sua dimensão histórica, sócio-cultural, dos seus processos. Por outro lado, permite-lhe intervir nesse mesmo cotidiano, e nele trabalhar ao nível das representações sociais, e propiciar a emergência de novas necessidades para os indivíduos que ali desenvolvem as suas atividades (Mónico et al., 2017, p. 727).

Desse modo, a observação participante é um instrumento de coleta de dados que se configura não só como uma metodologia que capta uma informação, mas como um espaço de escuta, comunicação, aprendizagem e reformulação do pensamento para uma intervenção nas realidades de vida. Assim sendo, esse instrumento é utilizado nessa tese com a perspectiva de registrar conceitos e práticas, porém é utilizado, também, como um caminho necessário para que este pesquisador e todos/as os/as eleitores/as reconheçam que não temos como fazer uma educação libertadora na ausência de movimentos como os fóruns da EJA que resistem às mais diversas formas de opressão e poder, e que objetivam controlar o sistema educacional brasileiro.

Assim sendo, o roteiro de observação foi delineado da seguinte forma:

A natureza do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco

- Conhecer o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco;
- Perceber sua movimentação em defesa da modalidade EJA e descobrir quais seriam seus passos em um ano (2022) de necessárias mudanças de natureza social, política (eleições nacional e estadual) e pedagógica;

A funcionalidade do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco

- Compreender o funcionamento do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco;
- Identificar quem compõe o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco;

- Conhecer a estrutura dos encontros do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco;

Os percursos de acesso ao Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como pesquisador

- Descobrir as possibilidades de acesso aos documentos do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco nos últimos anos (2021 a 2024);
- Registrar o sentimento e o discurso de luta e resistência do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco na construção de uma proposição de uma educação libertadora para os sujeitos da EJA em Pernambuco.

Partindo desse roteiro, os resultados alcançados serão apresentados nos capítulos a seguir que analisam os dados desse estudo.

2.3.2 O Questionário

O questionário foi o segundo instrumento utilizado no desenvolvimento dessa pesquisa em nível de doutoramento. Ele foi eleito com a finalidade de coletar alguns conceitos e percepções de alguns membros do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco sobre o entendimento do fórum enquanto novo movimento social ou não, sua perspectiva libertadora e sobre questões importantes pautadas pelo fórum em 2022 e 2023. O critério de sua escolha, enquanto instrumento, foi considerando sua forma prática de chegar aos sujeitos após o aceite deles. Em alguns casos, a conversa para o aceite em responder o questionário foi realizada em diálogos durante os encontros regionais dos fóruns e outros foram indicação da coordenação colegiada do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, por meio de conversas no aplicativo de Whatsapp.

No item a seguir, serão apresentados os sujeitos dessa pesquisa e os critérios para que eles e elas fossem escolhidos. Mas, eles e elas foram divididos/as em dois grupos. O grupo A é formado por membros dos fóruns regionais da EJA e o grupo B é formado por membros da coordenação colegiada do fórum estadual no mandato 2021-2023. A escolha e separação por grupo se deu para que tivéssemos acesso a opiniões e reflexões de quem acompanha as atividades do fórum a nível regional, mas também a nível estadual em que todos os fóruns regionais constituem o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco. Cada uma das

perguntas foram elaboradas com o intuito de compreender concepções, intenções e realidades do fórum a nível estadual e também nas respectivas regiões de Pernambuco.

O grupo A respondeu o questionário com as seguintes indagações:

- 1 – Os fóruns da EJA de Pernambuco se configuram como um novo movimento social? Como?
- 2 – Escreva sobre os sujeitos da EJA de sua região, considerando suas características na identidade estadual à luz da realidade social, cultural, religiosa e econômica. Será muito importante que esse texto responda questões como: Qual cultura e religiosidade predominam na sua região? Os estudantes da EJA trabalham em que? Quais elementos são importantes destacar no perfil dessas pessoas da EJA nessa região de Pernambuco? São pretos, brancos, mulheres, homens, héteros, LGBTQIAPN+? Pessoas do campo, da periferia?
- 3 – Você compreende os fóruns da EJA em Pernambuco como um lugar de construção de identidade, lutas e resistências às opressões (e quais opressões)? Por quê?
- 4 - Como os fóruns da EJA têm se mobilizado para não desistir de ninguém e firmar uma educação libertadora e práticas emancipatórias?
- 5 – Quais são os impactos dos fóruns da EJA enquanto novo movimento social no chão da Educação de Jovens e Adultos?
- 6 - Qual é a pertinência dos fóruns da EJA na visibilidade dos desafios e das perspectivas da EJA?

O grupo B respondeu o seguinte questionário:

- 1 – Os fóruns da EJA de Pernambuco se configuram como um novo movimento social? Como?
- 2 - Quais são as perspectivas dos fóruns da EJA em Pernambuco sobre a formação de professores/as da EJA em nível inicial e continuado?
- 3 – Quais são as considerações dos fóruns da EJA em Pernambuco sobre o currículo da EJA?
- 4 - De que modo os fóruns da EJA de Pernambuco têm pensado o acesso, a permanência e a continuidade das pessoas na EJA?
- 5 - Até que ponto os fóruns da EJA têm se preocupado com a articulação entre EJA e mundo do trabalho?

- 6 – De que modo, os fóruns da EJA, enquanto novo movimento social, têm buscado promover uma EJA na perspectiva da educação libertadora e das práticas emancipatórias?

Em ambos os questionários do grupo A e B, apenas a questão de número 1 é igual por acompanhar o objetivo principal de responder que o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco se configura como um movimento propositor da perspectiva libertadora de educação, sendo compreendido em determinado momento como um novo movimento social. Nesse horizonte, sobre o questionário, podemos considerar teoricamente que:

O questionário pode ser definido como uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador(a) deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo. Em regra geral, os questionários têm como principal objetivo descrever as características de uma pessoa ou de determinados grupos sociais (Oliveira, 2016, p. 83).

O questionário é um instrumento de coleta de dados em que o sujeito da pesquisa tem a liberdade de escrever sobre temáticas que circulem o objeto de estudo que está sendo investigado. Nesse caso, o participante da pesquisa pode se sentir mais seguro em escrever sobre determinado conteúdo, expondo opiniões que talvez não emitiria com detalhes se fosse em outro instrumento. Contudo, outros fatores podem influenciar as respostas dadas em questionários, como: tempo de aplicação; obrigações cotidianas dos participantes; situações relacionadas às emoções e a convivência com o objeto e/ou com o universo que está sendo pesquisado. Após o aceite para responder o questionário dessa tese, os participantes tiveram quinze dias para devolver. Essa coleta de dados por meio do questionário ocorreu em julho de 2023 e todos os questionários estarão presentes no anexo da tese.

2.4 O LÓCUS E O UNIVERSO DA PESQUISA

O Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco não tem um espaço específico como um departamento, sede, casa, secretaria ou setor. Seu *lócus* de atuação são os espaços virtuais (o site do fórum estadual da EJA⁷ e as reuniões no *Google Meet*) e os espaços físicos que acolhem os encontros dos fóruns, mas que pertencem a alguma outra instituição como as escolas municipais; o Centro de Formação de Educadores Professor Paulo Freire –

⁷Site do fórum estadual da EJA Pernambuco: <http://forumeja.org.br/pe/>

Prefeitura do Recife, Gerência Regionais de Educação – Governo do Estado de Pernambuco, auditórios ou salas de centros da Universidade Federal de Pernambuco e entre outras instituições que ao longo da trajetória dos fóruns cederam seus espaços para que esse(s) coletivo(s) pudesse(m) e ainda possa(m) realizar seus movimentos em prol da educação de qualidade social.

Diante dessa conjuntura, o *lócus* do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco é o estado de Pernambuco que, em seu universo, se constitui nas subjetividades das vidas dos sujeitos da EJA nessa unidade federativa, que, como as outras da nação, precisa de políticas públicas de estado para garantir a oferta de uma educação que chegue em todos os cantos e pessoas de Pernambuco com princípios de equidade, conscientização, mudança, superação das subalternidades e alcance da emancipação.

Mas, como se configura o estado de Pernambuco, enquanto palco das movimentações do Fórum de Educação de Jovens e Adultos?

Imagem: 01 – Bandeira do Estado de Pernambuco



Fonte: Google (2023).

Pernambuco é um estado localizado no Nordeste do Brasil, com uma estimativa populacional de 9.058.155 habitantes, segundo os resultados do censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022)⁸. A bandeira de Pernambuco, inicialmente

⁸ Link de acesso ao panorama populacional do estado de Pernambuco, levantado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022): <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>

criada pelo padre João Ribeiro Pessoa de Melo, reúne elementos que traduzem a força e o orgulho do povo pernambucano. A flâmula surgiu antes da independência do Brasil, de modo que, na República Pernambucana de 1817, o céu é simbolizado pela cor azul da bandeira, o branco expressa o desejo de paz, o arco-íris a marcação de um novo tempo, as três estrelas representam o próprio Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, a Cruz o pertencimento ao entendimento de que essa terra é Terra de Santa Cruz e o Sol é o que ilumina o futuro. Com o passar do tempo, houve pequenas mudanças, sendo a da imagem acima a atual, permanecendo uma só estrela que representa a unidade com o Brasil e os demais elementos reforçam a unidade interior dos pernambucanos, a beleza do céu de Pernambuco e sua perspectiva de fé e justiça. Em todos os encontros do Fórum de Educação de Jovens e Adultos, a bandeira de Pernambuco está presente, em lugar de destaque, reiterando nossa identidade e as motivações que nos levam a lutar por uma educação de qualidade social.

Ainda sobre um pouco da história do estado, inicialmente, Pernambuco era um território habitado por comunidades indígenas, até que:

Em 1501, quando a expedição do navegador Gaspar de Lemos fundou feitorias no litoral da colônia portuguesa, na recém descoberta América, teve início o processo de colonização de Pernambuco, uma das primeiras áreas brasileiras a ter ativa colonização portuguesa. Entre os anos de 1534 e 1536, Dom João III, então rei de Portugal, instalou o sistema de Capitânias Hereditárias no Brasil, que consistia na doação de um lote de terras, chamado Capitania, a um Donatário (português), a quem caberia explorar, colonizar as terras, fundar povoados, arrecadar impostos e estabelecer as regras do local. Dentre os primeiros 14 lotes distribuídos por D. João III estava a Capitania de Pernambuco, ou Capitania de Nova Lusitânia, como seu Donatário, Duarte Coelho, a batizou. Dessa forma, em 1535, Duarte Coelho se estabeleceu no local onde fundou a vila de Olinda e espalhou os primeiros engenhos da região (Pernambuco, 2017, s/p).⁹

Após as experiências no Brasil colônia, a história de Pernambuco e de seu povo continuou se desenvolvendo no modelo imperial e, agora, na república. Nessa trajetória, não mudaram apenas as fases políticas, mas também as formas de dominação, as faces da pobreza e das desigualdades sociais que envolvem educação, cultura, trabalho, renda e outras situações que marcam as opressões do povo pernambucano, mas também suas lutas por libertações presentes em vários cenários da sua história.

Pernambuco, na sua organização social, histórica e cultural, ainda traz fortes influências de um território que foi fortemente colonizado na sua natureza vegetal/ambiental e, sobretudo,

⁹ Link de acesso ao site do Governo do Estado de Pernambuco com algumas informações importantes da história de Pernambuco: <https://www.pe.gov.br/historia>

humana. O que violou princípios religiosos, culturais, comportamentais dos que aqui estavam e dos que foram sequestrados de suas raízes e trazidos para cá, passando a se submeter ao que fora herdado culturalmente e religiosamente da Europa, especialmente de Portugal. Nesse contexto, os processos de escravidão de pessoas negras, a exploração das populações indígenas, o machismo, o tradicionalismo religioso e patriarcal ainda fortalecem, mesmo depois de tantos anos. Destaque-se, ainda, o pensamento e o comportamento dos opressores que se assentam nas mais diversas formas de poder para tentar dirimir o advento de um estado democrático que garante equidade, emancipação e cidadania a todos os seus membros.

Essas formas de opressão ainda se configuram na sociedade do tempo presente nas práticas de racismo, de preconceito com pessoas com deficiência, de intolerância religiosa, da violência contra pessoas da população LGBTQIAPN+ (Lésbicas; Gays; Bissexuais; Transgêneros; Queer; Intersexuais; Assexuais; Pansexuais; Não-Binária; Crossdresser); na misoginia, na aporofobia e em tantos outros comportamentos que buscam violar o direito de alguém ser/existir. Desse modo, essas manifestações opressivas que estão presentes de forma estrutural em toda sociedade brasileira, não diferente em Pernambuco, incidem em elevados índices de analfabetismo, marginalidade, pobreza, fome, desemprego e indigência. Esse cenário, infelizmente, é o cenário que acompanha muitas pessoas que estão na Educação de Jovens e Adultos ou que podem estar na EJA para retomar os movimentos dos processos de mudança defendida pelo Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como uma educação libertadora.

Por outro lado, apesar desses cenários opressivos, ainda podemos destacar que o estado de Pernambuco é um território de grandes potencialidades que também marcam a sua história. O estado tem grandes manifestações culturais que envolvem a participação popular no frevo, nos maracatus, nas cirandas, nos cocos de roda, nos festejos juninos com quadrilhas e na literatura. Não só no carnaval e no São João, mas o ano inteiro, o estado tem potencialidades para movimentar sua economia por meio de festividades culturais e turismo. Este último, além de propor entretenimento para as pessoas de diferentes regiões do estado e de fora, produzirá trabalho e renda para os trabalhadores das grandes empresas, como hotéis, restaurantes, comércio, supermercados e transportes, mas também para trabalhadores autônomos nos salões de beleza, nas feiras livres, ambulantes, costureiras, sapateiros e entre outros.

Com um espaço geográfico composto por uma área de 98.068 km² (IBGE, 2022), o território é campo para diversos tipos de produção que movimentam a economia na zona rural e urbana, como a produção agrícola, artesanal e industrial com características específicas de uma extremidade a outra, considerando aspectos das mesorregiões que podem ter modelos de

trabalho influenciados pelo bioma, clima e outros fatores biológicos e geográficos. Nesse sentido, todas essas realidades chegam no chão da escola como pontos de partida para a produção do conhecimento e da autonomia. Nessa direção, o pensamento crítico no fazer pedagógico dessas escolas de Pernambuco precisa passar pela realidade de vida de cada estudante para que a educação dessa escola seja verdadeiramente significativa e emancipatória.

Naturalmente, não é fácil construir/vivenciar essa educação, porque, além das realidades sociais de cada um/a, temos ainda a fragilidade de um sistema educativo que requer a intervenção de políticas públicas de estado que mantenham as condições físicas/estruturais e pedagógicas de uma educação de qualidade. E essa intervenção ou manutenção das políticas públicas educacionais é urgente na educação infantil, no ensino Fundamental, no Ensino Médio, Técnico e Superior, e mais urgente ainda na Educação de Jovens e Adultos. Não porque ela é uma modalidade que tem que ser privilegiada, mas porque a EJA é a mais excluída, a mais subalternizada. E é nesse contexto que se configura o universo do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco.

Imagem: 02 – Gerências Regionais de Educação e Regiões de Desenvolvimento de Pernambuco



Fonte: Secretaria de Educação e Esporte (2023).

A imagem acima, organizada pela Secretaria de Educação e Esporte¹⁰ do estado como forma de melhor organizar os processos de investimento e planejamento em educação, apresenta as

¹⁰ Link de acesso ao site da Secretaria de Educação e Esporte de Pernambuco:

<https://portal.educacao.pe.gov.br/> Obs: para acessar o mapa acima apresentado é necessário clicar no item “GRE’s e Escolas”.

Gerências Regionais de Educação (GRE's) e Regiões de Desenvolvimento de Pernambuco. As GRE's estão sediadas nas seguintes cidades:

- Agreste Centro Norte – Caruaru
- Agreste Meridional – Garanhuns
- Mata Centro – Vitória
- Mata Norte – Nazaré da Mata
- Mata Sul – Palmares
- Metro Norte – Recife
- Metro Sul – Recife
- Recife Sul - Recife
- Sertão Alto da Pajeú – Afogados da Ingazeira
- Sertão Central – Salgueiro
- Sertão do Araripe – Araripina
- Sertão Médio São Francisco – Petrolina
- Sertão Moxotó Ipanema – Arcoverde
- Submédio São Francisco – Floresta
- Vale do Capibaribe – Limoreiro
- Recife Norte - Recife

Os fóruns regionais da Educação de Jovens e Adultos que constituem o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco (nível estado) estão presentes nessas regiões e serão apresentados separadamente, com seus municípios, no capítulo seguinte a essa metodologia.

2.5 OS/AS PARTICIPANTES DA PESQUISA E OS CRITÉRIOS DE ESCOLHA

Os participantes dessa pesquisa de doutorado foram professores e professoras que estão vinculados/as a algum fórum da Educação de Jovens e Adultos no estado de Pernambuco. Participar do fórum foi nosso critério principal de escolha, além da experiência na modalidade no exercício docente, na supervisão, na gerência ou administração da EJA (Infelizmente, nenhum estudante e seguimento, movimento ou participante com outras características que não docentes, desejaram participar da pesquisa respondendo o questionário).

Inicialmente, nosso desejo também era ter um representante de cada fórum regional da EJA e mais dois representantes do coletivo estadual, totalizando dezesseis participantes. Contudo, essa tentativa não deu certo, pois representantes de alguns fóruns regionais não foram localizados e outros não tiveram adesão ao estudo por outras obrigações de trabalho, estudo ou de ordem pessoal. Mas tivemos o aceite de dez membros dos fóruns de diferentes regiões do estado, sendo oito participantes específicos de fóruns regionais e dois representantes do fórum

estadual que desempenharam junto a outros colegas a coordenação colegiada do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco no mandato 2021-2023.

Todos os participantes têm ampla experiência com os fóruns da EJA e com a modalidade. Apenas um participante de um fórum tem um ano de docência na EJA e dois como gestor, diferente dos outros nove que têm mais anos de vivências. Contudo, reiteramos que esse participante foi escolhido por trazer, enquanto gestor da EJA, a defesa dessa modalidade a partir das especificidades de seu grupo de estudantes que são trabalhadores do campo e que precisam da escola como espaço de ressignificação humana e social. Outro critério para sua escolha foi saber sua concepção sobre os fóruns da EJA enquanto alguém que está iniciando.

A seguir, apresentamos os perfis dos participantes dessa pesquisa e suas codificações para identificação ao longo dos próximos capítulos. As perguntas que eles e elas responderam estão presentes no subitem anterior que fala sobre questionário e todas as perguntas e respostas estarão nos anexos dessa tese. A participação de cada um desses participantes aconteceu uma única vez na aplicação do questionário, mas eles/as sempre estavam presentes nas discussões e atividades do fórum durante a observação participante.

Quadro 01 – Codificação dos participantes da pesquisa

Codificação/ Data da Entrevista	Fórum Pertencente	Tempo no Fórum (Por ano)	Formação	Experiência
Professora I 18/07/2023	Fórum Regional da EJA do Agreste Centro Norte	15	Licenciatura em Letras e Pedagogia Especializaç ão: Gestão escolar	39 anos de experiência docente na EJA (sendo 23 com outras atuações na EJA como gestora ou supervisora)
Professor II 08/07/2023	Fórum Regional da EJA do Agreste Meridional	14	Licenciatura em Pedagogia. Especializaç ão: EJA, Psicopedago gia clínica e institucional	19 Anos de experiência docente (15 anos em EJA) 9 Anos como coordenador municipal da EJA
Professor III 27/07/2023	Fórum Regional da EJA Mata Norte	1	Licenciatura em Pedagogia Especializaç ão: Gestão Pública Mestrado em Educação	10 anos de experiência docente (sendo 1 em EJA) 2 Anos como gestor da EJA

Professora IV 20/07/2023	Fórum Regional da EJA Mata Norte	15	Licenciatura em Pedagogia Especialização: Gestão Escolar	27 anos de experiência docente (sendo 25 em EJA associado a 18 com gestão/supervisão em EJA)
Professor V 24/07/2023	Fórum Regional da EJA Mata Centro	10	Formação: Licenciatura em Computação Especialização: Docência do Ensino Superior	16 anos de experiência docente (sendo 13 em EJA associado a 10 com gestão/supervisão em EJA)
Professora VI 12/07/2023	Fórum Metropolitano da Região do Recife	11	Especialização em Psicopedagogia Institucional Mestrado em Educação	32 anos de experiência docente (sendo 13 em EJA associado a 3 anos de Gestão, 4 anos de Supervisão e 3 anos de Coordenação Pedagógica da EJA).
Professor VII 10/07/2023	Fórum Regional da EJA do Sertão do Araripe	5	Bacharelado em Administração Especialização: Ensino da Matemática	20 anos de experiência docente (sendo 6 anos em EJA com 5 de gestão)
Professora VIII 18/07/2023	Fórum Regional da EJA do Vale do Capibaribe	8	Licenciada em Pedagogia	21 Anos de Experiência docente em EJA
Professor IX 26/07/2023	Membro da Coordenação Estadual do Fórum da EJA Pernambuco Integrante do Fórum Regional da EJA do Agreste Centro Norte	10	Licenciatura em História e Pedagogia Especialização: Psicopedagogia	21 Anos de experiência docente (sendo 6 anos em EJA associado a 11 anos de supervisão/coordenação em EJA)
Professora X 18/07/2023	Membro da Coordenação Estadual do Fórum da EJA Pernambuco	15	Administração Escolar e Planejamento educacional UFPE Práticas acertivas na Educação	33 anos de experiência docente (sendo 18 em EJA com 4 anos de coordenação de projetos)

			profissional e técnica na EJA - PROEJA	
--	--	--	---	--

Fonte: O autor (2023).

Todos/as participantes dessa pesquisa têm ciência de que suas respostas serão analisadas nesta tese, que tem o objetivo de analisar de que modo o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco se configura como um movimento propositor de uma educação libertadora. No mais, aproveitamos esse item para reiterar que a participação desses membros dos fóruns da EJA nesse estudo se dá de forma livre, autônoma e em parceria com o pesquisador. Acrescente-se que todos/as têm o propósito maior de dar visibilidade aos fóruns da EJA e defender o acesso, o planejamento, o financiamento e a vivência de uma educação de qualidade social.

Por fim, reiteramos que, por ser um trabalho que envolve seres humanos, essa pesquisa obedece às normas científicas do Brasil, sendo submetido ao Comitê de Ética acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes e demais documentos necessários.

2.6 AS CATEGORIAS DE ANÁLISE

As categorias de análise são unidades conceituais que servem como ponto de partida para a realização das análises nos textos e nos discursos que embasam ou constituem uma obra. A categoria de análise é muito importante para a pesquisa científica, uma vez que ela direciona a inferência dos dados, unindo as concepções teóricas às concepções que emanam do campo empírico, ou entrelaça diferentes correntes teóricas em torno de uma ou variadas concepções que são dadas sobre um objeto de estudo. As categorias de análise são também mecanismos de interpretação sobre os dados coletados nos referenciais bibliográficos para inferir sobre determinada situação, discurso, condição ou observação, alcançando respostas para os objetivos da pesquisa.

Por sua vez, Legendre (1993, p. 64) entende que a categoria traduz o “agrupamento de informações similares em função de características comuns”. Essas características comuns, mobilizam as interpretações dos dados que respondem às inquietações nascidas dos objetivos. Para Oliveira (2016, p. 93), “em pesquisa é preciso se estabelecer categorias para que se faça um trabalho sistematizado e coerente”. Nesse sentido, as categorias se tornam percursos

conceituais e reflexivos que resultam na sistematização de um texto coeso entre suas proposições, metodologia, fundamentos e resultados.

Assim, as categorias de análise nesse estudo foram eleitas nas vivências desse pesquisador no Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco e na sua leitura social e teórica em torno das situações que mobilizam o fórum em defesa da educação e de seus sujeitos. Sendo assim, as categorias eleitas foram: Opressão, Mudança e Liberdade.

2.6.1 Opressão

A categoria opressão foi inicialmente eleita por configurar as problemáticas presentes na vida do povo pernambucano que são estudantes da EJA e candidatos/as dessa modalidade. As realidades sociais, históricas, políticas e individuais de cada estudante da EJA estão assentes em situações variadas de opressão. Essa opressão acompanha a realidade de cada um, na maioria das vezes, marcada pela fome e pela violenta estrutura da desigualdade social ornada do desemprego, do subemprego, das situações de indigência e subalternidade.

A opressão do povo se distancia dos princípios de cidadania, abraça muitas vezes a extrema violência com a naturalização dos roubos, dos assassinatos, de outras incivildades e da inverdade de que o mundo é assim mesmo, de que o mundo e nós não podemos mudar, mas sim nos conformarmos com as condições que se estabelecem no nosso existir. Nesse horizonte, Paulo Freire (2021d, p. 44) diz que nesse contexto “alcançar a compreensão mais crítica da situação de opressão não liberta ainda os oprimidos. Ao desvelá-la, contudo, dá um passo para superá-la desde que se engajem na luta política pela transformação das condições concretas em que se dá à opressão”.

Esse estudo elegeu a categoria opressão, por também compreender que, além desses fatores acima mencionados, a opressão ainda está presente nas estruturas do convívio social, na ausência das condições de acesso e permanência na escola por falta de políticas públicas de estado que venham corresponder aos direitos constitucionais das pessoas terem educação.

Então, nossa trajetória histórica e social fez a demarcação do lugar onde cada grupo social deve estar posto, sendo evidente o lugar privilegiado dos brancos e ricos. Nessa demarcação, os pobres, as pessoas com deficiência e negras, indígenas, quilombolas, mulheres, a população LGBTQIAPN+, os habitantes do campo e outros excluídos ocupam um lugar de inferioridade, de desclassificação e de serviço às classes dominantes, distantes dos seus direitos enquanto classe trabalhadora e enquanto pessoa, tornando-os oprimidos/as.

Os oprimidos, contudo, acomodados e adaptados, “imersos” na própria engrenagem da estrutura dominadora, temem a liberdade, enquanto não se sentem capazes de correr o risco de assumi-la. E a temem, também, na medida em que lutar por ela significa uma ameaça, não só aos que a usam para oprimir, como seus proprietários exclusivos, mas aos companheiros oprimidos, que se assustam com maiores repressões (Freire, 2021a, p. 47).

Pensar a opressão a partir dos dados do estado sobre violência, fome, desemprego e outras violências e negações de direitos, nos faz dar sentido a urgência que o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco têm em seus movimentos de buscar solucionar inúmeros problemas relacionados a modalidade e a vida das pessoas da EJA. Vidas essas que importam para eles/as e para nós. Por isso, que entendemos que existe um movimento no Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, e esse movimento é de um novo movimento social para perceber a cólera das condições opressivas e intervir atendendo às necessidades de um povo que precisa de mudança.

2.6.2 Mudança

Mudar não é algo que é tão fácil, mas é necessário. O Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco percebe situações que aqui chamamos de opressão e que naturalmente precisam ser superadas. Situações que precisam de uma mudança radical. Nesse contexto, a palavra mudança é eleita como categoria de análise nesse estudo, ancorada na intenção política e pedagógica dos fóruns da EJA, que se movimentam socialmente em uma perspectiva libertadora em contradição às realidades políticas de governo e demais forças que agrupam poderes contra as camadas sociais mais excluídas, marginalizadas e não beneficiadas pelas políticas públicas de estado que deveriam propor educação, mas também saúde, infraestrutura, assistência social, desenvolvimento e cultura.

Os encontros dos fóruns da EJA e as temáticas propostas em cada um expressam os discursos, as práticas do coletivo em busca da mudança, compreendendo a realidade e levantando hipóteses para solucionar problemas. Essa perspectiva é abordada por Freire (2021c, p. 38), ao afirmar que “quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias”. Nessa conjuntura, a transformação só pode acontecer por meio do trabalho, que significa ação sobre as realidades do cotidiano, adequando-a às suas vontades, à sua força criadora.

Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. [...] O desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora (Ibid., p. 41).

Desse modo, parece-nos urgente, no Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, multiplicarmos práticas educativas, ou melhor dizendo, práticas políticas e pedagógicas que venham responder aos desafios do nosso mundo marcado por tantas desigualdades e opressões, mais sedento por uma educação mobilizada pela esperança que é fundamental para regar a luta de todos os oprimidos e oprimidas que buscam a transformação do mundo, isto é, a mudança (Freire, 2021d).

Mas se toda a estrutura social, que é histórica, tem como expressão de sua forma de ser a “duração” da dialética mudança-estabilidade, é necessário que se tenha dela uma visão crítica. Quem são? São “em si” algo independente da realidade que comandam? Simples aparências? Realmente, mudança e estabilidade não são um “em si”, algo separado ou independente da estrutura; não são um engano da percepção. Mudança e estabilidade resultam ambas da ação, do trabalho que o homem exerce sobre o mundo. Como um ser de práxis, o homem, ao responder aos desafios que partem do mundo, cria seu mundo: o mundo histórico-cultural. O mundo de acontecimentos, de valores, de ideias, de instituições. Mundo da linguagem, dos sinais, dos significados, dos símbolos. Mundo da opinião e mundo do saber. Mundo da ciência, da religião, das artes, mundo das relações de produção. Mundo finalmente humano (Freire, 2021c, p. 60).

Desse modo, utilizar mudança como categoria de análise, não é só uma forma de supor uma análise na perspectiva conceitual. Mas é, sobretudo, uma mobilização que parte dos campos conceituais dessa tese, percorrendo as práticas e os discursos dos fóruns da EJA para alcançarmos uma mudança necessária às nossas estruturas políticas de estado, mas também mudar nossas estruturas sociais, nossas redes de ensino e, conseqüentemente, nossas vidas. Dentro dessa categoria de análise, revela-se, também, nossa intencionalidade de mudança. Uma mudança motivada pelo desejo de um mundo melhor, de uma educação melhor, de realidades de vidas mais felizes, mais esperanças, mais dignas e abraçadas à Liberdade.

2.6.3 Liberdade

A categoria de análise liberdade foi eleita nesse estudo como resultado das movimentações da categoria anterior (mudança) sobre a primeira (opressão). Entendemos que o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco atua como um novo movimento social na perspectiva da proposição de uma libertadora. Desse modo, nosso conceito de liberdade está à luz da superação das opressões e da vivência da educação como prática da liberdade. Em Freire (2021a; 2021b; 2021c), a educação é uma vivência que nos conscientiza para liberdade, porque ela, como lugar próprio da crítica, revela nossas realidades complexas, desafiantes e opressivas. Mas o processo humano educativo também nos revela as formas com que podemos nos rebelar, lutar e intervir para o alcance da nossa liberdade.

Nesse horizonte, podemos discorrer que:

Libertação e opressão, porém, não se acham inscritas, uma e outra, na história, como algo inexorável. Da mesma forma a natureza humana, gerando-se na história, não tem escrita nela ou Ser Mais, a humanização, a não ser como vocação de que o seu contrário é distorção na história. A prática política que se funde numa concepção mecanicista e determinista da história jamais contribuirá para diminuir os riscos da desumanização dos homens e das mulheres. Homens e mulheres, ao longo da história, vimo-nos tornando animais deveras especiais: inventamos a possibilidade de nos libertar na medida em que nos tornamos capazes de nos perceber como seres inconclusos, limitados, condicionados, históricos. Percebendo, sobretudo, também, que a pura a percepção da inconclusão, da limitação, da possibilidade, não basta. É preciso juntar a ela a luta política pela transformação do mundo. A libertação dos indivíduos só ganha profunda significação quando se alcança a transformação da sociedade (Freire, 2021d, p. 138).

Sendo assim, a liberdade é concebida nesse estudo como um direito a todos os homens e mulheres, independente de suas particularidades. Mas entendemos que essa liberdade é desenvolvida e conquistada no dia a dia, pois as complexidades do cotidiano revelam mais situações limites, coercitivas, do que perspectivas libertadoras. Contudo, entendemos que a educação nesse processo tem um papel fundamental para o desenvolvimento da consciência crítica e a ressignificação das práticas sociais para o enfrentamento de todas as manifestações opressivas que circulam as vivências dos oprimidos.

Desse modo, as mobilizações do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco apontam historicamente, por meio de suas práticas e concepções, para o direito das pessoas de ter uma educação que sirva como princípio de humanização, conscientização, emancipação e liberdade. Esses elementos não estão distantes do que garante a Constituição

Federal do Brasil de 1988. Pelo contrário, comungam com os ideais de um estado democrático de direito.

As lutas do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, enquanto novo movimento social, são defensoras dos mais diversos direitos das pessoas que constituem essa modalidade. Pessoas essas que se configuram na tessitura social com diversas características das fases da vida, sendo jovens, adultos e idosos. Mas que também se constituem, em outras subjetividades, a partir dos seus entendimentos e realidades culturais, religiosas, geográficas, sexuais, econômicas, sociais etc. Entretanto, independente dessas especificidades presentes na identidade das pessoas da EJA, o Fórum pernambucano atua como quem defende esse povo e busca efetivar por meio das políticas públicas de estado a garantia do direito à educação que essa população tem.

Nesse contexto, consideramos que a liberdade é um desejo coletivo que todos os membros do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco têm para si, para os outros, para todos nós. Por isso, é tão necessário que possamos nos revestir de uma força motivada pela esperança de mudar, de contrapor todas as situações de opressão ou de limitação. Logo, precisamos ir buscar nossa liberdade, que é nosso direito de ser/existir.

A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. Não é também a liberdade um ponto ideal, fora dos homens, ao qual inclusive eles se alienam. Não é ideia que se faça mito. É condição indispensável ao movimento de busca em que estão inscritos os homens como seres inconclusos (Freire, 2021a, p.46).

A liberdade, enquanto categoria de análise nesse estudo, sinaliza não só um percurso metodológico de inferências, mas vai além dessa perspectiva, tem o propósito de defender que o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, enquanto um movimento presente na sociedade e que atua com ela, tem a proposição de uma educação libertadora. Essas atuações estão presentes nos discursos, nas práticas e na trajetória histórica desses fóruns que são de suma importância para a educação de jovens e adultos no estado de Pernambuco, não só enquanto modalidade de ensino, mas como movimento de educação social e popular. Outrossim, essa categoria de análise, a liberdade, é também nosso desejo a todas as pessoas que passarem pela EJA, para que possamos ter um mundo mais justo, democrático e feliz.

2.7 A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Esse estudo utilizará a técnica da análise crítica do discurso para realizar as inferências entre seu referencial teórico e os dados coletados com seus instrumentos (observação participante e a aplicação de questionário) que serviram como elementos metodológicos para aproximar o pesquisador do objeto, revelando conceitos, práticas e discursos nas vivências dos fóruns pernambucanos da EJA.

Nesse horizonte, a técnica da análise crítica do discurso foi escolhida para a composição desta metodologia por proporcionar uma técnica de inferência viável às análises dos discursos de intencionalidade política e pedagógica dos fóruns regionais e estadual da educação de jovens e adultos em Pernambuco. Nesse contexto, consideramos que:

o discurso é compreendido como uma forma de prática social, modo de ação sobre o mundo e a sociedade. O discurso, nessa concepção, é socialmente constitutivo – através do discurso se constituem estruturas sociais – e constituído socialmente – os discursos variam segundo os domínios sociais em que são gerados, de acordo com as ordens de discurso a que se filiam (Resende e Ramalho, 2004, p. 185-186)

Outrossim, os discursos não apenas geram uma representatividade das entidades sociais ou de suas relações, mas com elas se constituem de diferentes formas para posicionar as pessoas em diferentes configurações como sujeitos sociais, acompanhando, inclusive, os processos históricos para a composição de um novo discurso. E esses itinerários dos discursos são importantes para essa técnica de análise que é a análise crítica do discurso (Fairclough, 2016).

Fairclough (2016) constituiu a tridimensionalidade do discurso, composta por texto, prática discursiva e prática social. O texto se refere a elementos, como a estrutura textual, que configura as propriedades organizacionais, na ordem e nas maneiras conforme o texto é organizado; a coesão, por sua vez, se refere às ligações das frases com os mecanismos de referências, como palavras que ornaram o mesmo espaço semântico, conjunções e sinônimos. Finalmente, o trabalho da gramática é feito com as palavras que acompanham o vocabulário e a análise textual. “Na análise das práticas discursivas, participam as atividades cognitivas de produção, distribuição e consumo do texto. Analisam-se também as categorias força, coerência e intertextualidade” (Resende; Ramalho, 2004, p. 187).

Ainda segundo Resende e Ramalho (2004), Fairclough compreende que a prática social está ligada aos fatores hegemônicos e ideológicos nas instâncias dos discursos a serem analisados. Nessa perspectiva,

Na categoria ideologia, observam-se os aspectos do texto que podem ser investidos ideologicamente, como os sentidos das palavras, as pressuposições, as metáforas, o estilo. Na categoria hegemonia, observam-se as orientações da prática social, que podem ser orientações econômicas, políticas, ideológicas e culturais. Procura-se investigar como o texto se insere em focos de luta hegemônica, colaborando na articulação, desarticulação e rearticulação de complexos ideológicos (Ibid, p. 188)

Ainda nesse item, conceituaremos ideologia e hegemonia em Fairclough. Mas reiteremos que essa tridimensionalidade, que envolve texto, prática discursiva e prática social, são os motores da nossa análise crítica dos discursos presentes no Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, que pauta a defesa da construção e efetivação de uma educação de qualidade social, garantida por meio de políticas públicas de estado. Esse discurso ocorre de uma forma coletiva, estabelecida pelo diálogo e pela parceria que há entre os 14 fóruns regionais que formam um coletivo a nível de estado. Paulo Freire diz que “O homem não é uma ilha. É comunicação. Logo, há uma estreita relação entre comunhão e busca” (Freire, 2021c, p. 34). Ou seja, a comunicação entre os fóruns regionais da EJA estabelece uma comunhão que permite a busca pelo alcance dessa educação de qualidade social tão desejada, constituindo, assim, um novo movimento social de educação a nível de estado na perspectiva libertadora, feito para pensar as subjetividades que envolvem todos os sujeitos da EJA, em todos os cantos do território pernambucano.

Sobre a subjetividade que faz parte da identidade humana, concordamos com Woodward (2000, p. 55) que:

A subjetividade envolve nossos sentimentos e pensamentos mais pessoais. Entretanto, nós vivemos nossa subjetividade em um contexto social no qual a linguagem e a cultura dão significado à experiência que temos de nós mesmos e a partir da qual nós adotamos uma identidade. Quaisquer que sejam os conjuntos de significados construídos pelos discursos, eles só podem ser eficazes se nos recrutam como sujeitos. Os sujeitos são, assim, sujeitados ao discurso, e devem, eles próprios, assumi-lo como indivíduos que, dessa forma, posicionam-se por si próprios. As posições que assumimos e com as quais nos identificamos constituem nossa identidade.

Ou seja, a subjetividade está alinhada à forma como nos sentimos e pensamos o mundo, considerando nossos contextos e a efervescência da nossa realidade social. Sendo incorporada na nossa linguagem e na cultura que experimentamos e modificamos como fruto do nosso discurso individual e coletivo. Por essa razão, o discurso tem um papel fundamental na

construção das relações sociais e das mudanças que são necessárias nos âmbitos que compõe esse espaço, como a educação, por exemplo.

Salles e Dellagnelo (2019, p. 415) discorrem que a Análise Crítica do Discurso (ACD) “é uma alternativa teórico-metodológica para os estudos organizacionais críticos já que ela contribui para o exame de questões sociais do mundo contemporâneo e busca desnaturalizar crenças que servem de suporte às estruturas de dominação”. O que configura a nossa intencionalidade de utilizar a ACD para que, de forma crítica, possamos analisar situações da sociedade pernambucana que permeiam as realidades dos sujeitos e da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, discutida pelo Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco enquanto um movimento de proposição da construção da educação libertadora.

Os fóruns pernambucanos da EJA (regionais e estadual) possuem uma prática discursiva de natureza política e pedagógica com crítica aos fatores determinantes que caracterizam situações de negligência e ausência de políticas que fomentem a EJA enquanto educação libertadora, ou antes dessa perspectiva, enquanto espaço educacional de direito. Como prática discursiva, essas ações envolvem um amplo processo de produção, consumo textual e distribuição de informações entre o coletivo que se efetiva com formulação de práticas que ocasionam diferentes tipos de discurso a partir dos fatores sociais em que esses sujeitos estão inseridos, mas enraizados no mesmo propósito (Fairclough, 2016).

A ACD é uma estrutura de análise que considera os discursos como fruto da prática social. A prática social (que possui variadas orientações como a política, econômica, ideológica e cultural), por sua vez, elabora uma prática discursiva assente nas realidades do tempo e do espaço em que os sujeitos estão envolvidos e deles fazem parte. “A prática discursiva é constitutiva tanto de maneira convencional como criativa: contribui para reproduzir a sociedade (identidades sociais, relações sociais, sistemas de conhecimento e crença) como é, mas também contribui para transformá-la”, reforça Fairclough (2016, p. 98). Nesse horizonte, essa técnica de análise está em conformidade com nossas categorias de análise: opressão, mudança e liberdade.

É válido reiterar que a utilização da técnica de Análise Crítica do Discurso nessa tese busca identificar nos discursos dos fóruns pernambucanos da EJA as ideologias e hegemonias presentes nos contextos sociais e educacionais da EJA. Para Norman Fairclough (*Ibidem*, p. 123):

As ideologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução boa, transformações das relações de comunicação.

Por outro lado:

Hegemonia é liderança tanto quanto dominação nos domínios econômico, político, cultural e ideológico de uma sociedade. Hegemonia é o poder sobre a sociedade como um todo de uma das classes economicamente definidas como fundamentais em aliança com outras forças sociais, mas nunca atingido se não parcial e temporariamente, como ‘equilíbrio instável’. Hegemonia é a construção de alianças e a integração muito mais do que simplesmente a dominação de classes subalternas, mediante concessões ou meios ideológicos para ganhar seu consentimento. Hegemonia é um foco de constante luta sobre pontos de maior instabilidade entre classes e blocos para construir, manter o romper alianças e relações de dominação/subordinação, que assume formas econômicas, políticas e ideológicas. A luta hegemônica localiza-se em uma frente ampla, que inclui as instituições da sociedade civil (educação, sindicatos, família), com possível desigualdade entre diferentes níveis e domínios (*Ibid.*, p. 128).

Assim sendo, a Análise Crítica do Discurso nesta tese infere as condições opressivas que se configuram de forma ideológica e hegemônica nas realidades sociais dos sujeitos que pautam os discursos do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, mas que, motivados por um discurso de esperança e mobilização com lutas e resistências, acreditam que esse novo movimento social atua de forma coletiva na perspectiva política, pedagógica, social e histórica de uma educação libertadora. Movimento esse que tem a linguagem da luta, linguagem das mudanças e das forças necessárias para o alcance do direito das pessoas de ter uma educação de qualidade social. Manfred Peter, ao escrever no livro organizado por Ana Maria Araújo Freire, descrevia que:

A linguagem real sempre envolve ‘práxis’, isto é, o uso da linguagem real significa transformar o mundo. Por outro lado, abster-se do seu uso é equivalente a auto-negação, pois significa abster-se de transformá-lo. A ideia básica consiste no fato de que o homem/a mulher e a linguagem são duas coisas inextricavelmente ligadas e comprometidas entre si. Ao manter sua integridade e ser autêntico, o ser humano é também fiel à sua linguagem e, portanto, um vencedor na luta para conservar sua essência. A conclusão é que se chega é significativa: a essência da linguagem e a alma daquele(a) que a usa são inseparáveis (Freire, A., 2021, p. 194).

Desse modo, as análises que se desdobrarão nos capítulos a seguir estarão sob a égide das categorias de análise anteriormente apresentadas e mediatizadas por esta técnica de ACD que buscará registrar o que temos de opressão, o que temos de movimentos de mudança e de perspectiva libertadora a partir do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco enquanto movimento propositor da educação libertadora.

3 O FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO: MOVIMENTOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS REALIDADES CONCRETAS DOS REGIONAIS À IDENTIDADE ESTADUAL DO FÓRUM

Qualquer tipo de educação que seja coerentemente progressista precisa discutir não apenas o texto mas a própria vida. A própria existência do 'não ainda' significa que o texto nunca pôde ser visto como algo que está paralisado. A compreensão da vida, como algo que é paralisado, é uma compreensão necrófila. Uma compreensão amorosa da vida é aquela que percebe a vida como um processo acontecendo e não algo que é determinado a priori. O texto não apenas fala de coisas da vida, mas tem ele próprio uma vida. Assim, minha posição diante do texto é a posição amorosa de alguém que recria tais textos recriando assim a vida neles.
Paulo Freire (2021e, p. 110)

Esse capítulo acompanha o desejo do primeiro objetivo específico de explorar os desafios do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como um movimento a partir das realidades dos sujeitos da EJA. Desse modo, os itens que o constituem apresentam o surgimento dos fóruns regionais da EJA no estado de Pernambuco, suas composições geográficas e marcos históricos, delineando, também, seus desafios diante de cenários de pobreza, marginalidade e outras problemáticas que acompanham a realidade concreta da vida dos sujeitos da EJA.

O capítulo também expõe os fóruns pernambucanos da EJA como um novo movimento social, pautado em referências teóricas e no entendimento de membros do fórum. O item final ainda apresentará a EJA como uma modalidade de ensino que não desiste de ninguém. Nessa perspectiva, é exposta, também, nessa introdução de capítulo, nossa defesa em favor de uma educação que realmente seja capaz de acolher todas as pessoas, na linguagem do fórum: que não desiste de ninguém.

Desse modo, esperamos que esse texto seja um sinalizador de desafios e problemas a serem enfrentados pelo Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco e por todos nós, mas que também seja um indicador da esperança, da mobilização por um movimento de proposição de educação libertadora tão desejada por nós. E, por isso, esperamos, alinhados com Freire na citação no início dessa página, que esse texto seja vivo entre nós, porque ele é sobre as pessoas, é sobre os outros e sobre nós. Por isso mesmo, é carregado de vidas. Vidas essas que importam, que valem a pena.

E, como iremos falar dos fóruns, iniciamos esse capítulo com a letra da música de Lia de Itamaracá que é uma ciranda muito conhecida, intitulada por: “*Eu sou Lia, Minha ciranda*

preta cirandeira”¹¹, lançada em 2000, e que geralmente é cantada e dançada nos momentos culturais dos encontros do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco.

Vejamos (cantemos!):

*Eu sou Lia da beira do mar
Morena queimada do sal e do sol
Da ilha de Itamaraca
Minha ciranda não é minha só
Ela é de todos nós, ela é de todos nós
A melodia principal quem guia
É a primeira voz, é a primeira voz
Pra se dançar ciranda
Juntamos mão com mão
Formando uma roda
Cantando uma canção
Minha ciranda não é minha só
Ela é de todos nós, ela é de todos nós
A melodia principal quem guia
É a primeira voz, é a primeira voz
Pra se dançar ciranda
Juntamos mão com mão
Formando uma roda
Cantando uma canção
Olha eu vi uma preta cirandeira
Brincando com ganza na mão
Brincando ciranda animada
No meio de uma multidão
Menina eu parei, fiquei olhando
A preta pegou a improvisar
Eu perguntei quem é esta nega'
Sou Lia de Itamaraca
A ciranda vai, vai
A ciranda vem, vem
A ciranda só presta na praia
Pra gente brincar mais um bem
Olha eu vi uma preta cirandeira
Brincando com ganza na mão
Brincando ciranda animada
No meio de uma multidão
Menina eu parei, fiquei olhando
A preta pegou a improvisar
Eu perguntei quem é esta nega'
Sou Lia de Itamaraca
A ciranda vai, vai
A ciranda vem, vem*

¹¹ Link de acesso a música “Eu sou lia, minha ciranda preta cirandeira” de Lia de Itamaracá:
<https://www.youtube.com/watch?v=Srl2DaTrnsQ>

*A ciranda só presta na praia
Pra gente brincar mais um bem*

Autora: Lia de Itamaracá (2000).

A ciranda acima é muito significativa para todos nós. Não só do ponto de vista musical, mas também do ponto de vista comunicativo e mobilizador que a canção transborda ao se referir a parte da realidade de vida e da identidade de Lia de Itamaracá, que se apresenta como uma mulher preta, morena queimada do sal e do sol em contexto geográfico litorâneo.

Ao pensarmos essa narrativa à luz do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, ou dos sujeitos da EJA, a representatividade trazida por Lia aglomera milhares de homens, mulheres, pessoas de um modo geral que também são queimadas do sal e/ou do sol devido às condições de trabalho e subemprego presentes nas mais diversas regiões de Pernambuco, como é o caso de pescadores/as e marisqueiras/os no litoral, mas também de cortadores da cana de açúcar e demais trabalhadores do campo em todas as mesorregiões do estado, seja na lavoura, na criação de animais ou em outras configurações da agricultura. Ademais, destacamos que a maioria dos educandos da EJA são pretos e pardos e das periferias, como mostraremos nos capítulos a seguir.

Contudo, a canção de Lia de Itamaracá, além de trazer essa reflexão e outras que a nossa livre interpretação pode produzir, também nos mobiliza a entender que de fato a ciranda é de todos nós. E que ciranda é essa, considerando o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco? É a ciranda da unidade, da parceria, da esperança, da comunicação, do diálogo, da crítica, do compromisso político e social com as pessoas na responsabilidade de se movimentar para construir uma educação na perspectiva libertadora. Desse modo, o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco compreende seus desafios e sabe que só podemos constituir uma educação libertadora se essa educação estiver atrelada à coletividade que luta para garantia da oferta de uma educação de qualidade assente na justiça social, isto é, nos princípios democráticos estabelecidos na Constituição federal do Brasil de 1988, acolhendo, inclusive, o público jovem excluído durante os processos escolares.

A Constituição de 1988 levantou a discussão sobre a necessidade de políticas públicas voltadas para o problema da exclusão social, da qual se encontra submetido uma parcela significativa da população brasileira. As políticas públicas voltadas para a universalização do ensino fundamental [crianças e adolescentes] não vem garantindo a permanência e a continuidade dos estudos, sendo esta muitas vezes interrompida pela repetência [fracasso escolar] e pelo problema da defasagem idade série dos alunos. Como

consequência desse fenômeno, acabou-se proporcionando um ‘rejuvenescimento’ do público da EJA nas últimas décadas, uma vez que, após a soma das repetências, do fracasso em suas aprendizagens e do aumento da idade, muito destes jovens são direcionados para a modalidade EJA ou enxergam nela uma nova possibilidade de recuperar o ‘tempo perdido’ em que tiveram estagnada sua escolarização na escola regular (Leite, 2013, p. 45).

Nesse viés, entendemos que esse percurso não é percorrido em cima de facilidades, mas que caminha regado por muito suor, esforço e, por vezes, lágrimas e sangue de quem se propõe lutar pela vivência de uma educação emancipatória, que é direito garantido por lei a todos os brasileiros e brasileiras, mas que ainda é uma realidade não concreta a muitos/as.

3.1 OS CONTEXTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS DOS FÓRUNS REGIONAIS DA EJA EM PERNAMBUCO

Os contextos históricos do surgimento dos fóruns regionais da Educação de Jovens e Adultos no estado de Pernambuco são apresentados por Maria Nayde dos Santos Lima (2009), que organizou um livro intitulado por: “Fórum da Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco: registros históricos”, e que muito usaremos nesse capítulo por ser a obra histórica de referência organizada e apresentada pelo fórum da EJA de PE até o tempo presente. A obra nos permite perceber que as primeiras práticas desse coletivo, enquanto Articulação Pernambucana pela EJA, se iniciam em 1990, fomentadas por ações de pessoas que se interessavam (e que até a atualidade ainda se interessam) pelas práticas e pressupostos da Educação de Jovens e Adultos. Entre essas pessoas, destacamos a importância da atuação do professor João Francisco de Sousa (*In memoriam*), que contribuiu para a efervescência dos movimentos da EJA no estado de Pernambuco, tornando-se uma referência não só na região, mas em outros estados do Brasil também.

Nessas articulações de mobilização em torno da EJA, surgiram instituições e outras pessoas que foram essenciais para os primeiros passos da articulação da Educação de Jovens e Adultos do estado de Pernambuco. O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular (NUPEP), da Universidade Federal de Pernambuco, criado pela professora Maria Herlinda Borges, em 1987 e, na sequência, coordenado pelo professor João Francisco de Sousa, foi essencial nas primeiras mobilizações, como nas ações de 1990 até 2000 nas secretarias municipais de educação com o objetivo de promover o investimento na EJA. Além dessas ações e das realizações de encontros estaduais da EJA, o NUPEP contribuiu veementemente com a formação de professores em vários municípios do

estado, por meio do Programa Alfabetização Solidária (PAS), do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e do Programa Xingó (Lima, 2009).

Segundo Nayde Lima (2009), a Revista Pernambucana de Educação Popular e de Educação de Adultos (FÊNIX) contribuiu para os registros dos primeiros momentos históricos dos fóruns da EJA em Pernambuco. Os relatos apontam que as intencionalidades do NUPEP promoveram seminários municipais entre 1988 e 1990 sobre a EJA. O que veio a consolidar a criação da Articulação Pernambucana pela Educação de Jovens e Adultos em 1990, com a realização de um encontro estadual no mesmo ano e a realização de um segundo encontro estadual dez anos depois, em 2000.

Paralelo a essas vivências, o mundo caminhava para o fim do Século XX, ainda marcado por diversas situações conflitantes que acompanhavam as perspectivas de organização do estado, as classes sociais, especialmente as populares e as configurações que se estabeleciam na relação de trabalho diante da crise econômica presente na sociedade brasileira e em outros países do mundo.

No campo sócio-político-econômico, o Brasil começava a sentir os efeitos da implantação da política neoliberal e do processo de globalização, através da privatização de suas empresas estatais, além de priorizar as ações ligadas a uma política liderada pelo Banco Mundial, em que as políticas públicas sociais de combate à pobreza ficaram em segundo plano. A política neoliberal desemboca o fenômeno social do desemprego e da ação sindical - agora voltada, com mais ênfase, para a luta em prol da garantia do emprego (Silva, 2005, p. 26).

As perspectivas neoliberais, postas no final do Século XX, são consequências de um processo histórico colonizador que, durante anos, instituiu governos opressivos e a estrutura social que aglutinam o poder na mão de uma classe minoritária que se deita sobre as riquezas que detém, enquanto a classe trabalhadora é explorada para garantir a manutenção dessas riquezas dos poderosos. Concretiza-se, também, o fortalecimento das desigualdades sociais, de modo que um grupo ainda consegue acesso ao trabalho formal e outros muitos vivem na informalidade, no subemprego, no desemprego e na indigência.

No Brasil, a designada agenda neoliberal começa a ser efetivada a partir do Governo Collor, sendo retomada fortemente no Governo Fernando Henrique Cardoso (Governo FHC) caracterizado, principalmente, por privatizações, pelo processo de retirada de legitimidade dos sindicatos e pela tentativa de desmoralização dos movimentos sociais, próprios desta revolução conservadora. Marcadamente com este Governo FHC, deparamo-nos com o descaso com o qual a EJA foi tratada, tendo ficado de fora das políticas educacionais prioritárias deste governo. A política econômica de redução de

gastos e atuação mínima do Estado no setor educacional afetou contundentemente a EJA (Burgos; Coimbra; Ferreira, 2016, p. 3).

Nesse contexto da realização de seminários, encontros regionais, estaduais e nacionais, a questão do desemprego, da fome e do analfabetismo eram problemáticas que preocupavam as pessoas comprometidas com a educação de jovens e adultos em Pernambuco e em todo Brasil. Todavia, além dessas situações apresentadas, em Pernambuco, a Articulação Pernambucana pela EJA buscou de 1990 a 2004 atender às inquietações de pessoas comprometidas com um processo de reconstrução de uma escola capaz de ser inclusiva para as pessoas trabalhadoras. O coletivo perseverou, durante todo esse tempo, em seu propósito de reunir pessoas que estejam dispostas a defender uma educação de jovens e adultos na perspectiva libertadora e emancipatória, como fruto da vivência de um direito constitucional.

Sendo assim, a articulação que se tornou Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco consiste em:

Um organismo de participação social em rede, com a finalidade de criar um espaço democrático e plural de discussão, formação, informação e intercâmbio de experiências, agindo, também, no âmbito das políticas públicas de EJA, no sentido de efetivação das mesmas. O Fórum, que tem caráter permanente, está formado por instituições governamentais e não-governamentais, entidades do poder público, universidades, movimentos sociais, ONGs, associações e entidades empresariais, interessados na articulação das práticas de EJA. Compromete-se, em espaço plural e por meio da discussão, com o fortalecimento e a proposição de caminhos para EJA no âmbito do Estado de Pernambuco. Do mesmo modo, luta, com os demais parceiros do país, para alterar a situação educacional de grande parte da população. Sua vinculação, no entanto, se faz com propostas, entidades e pessoas do Brasil, da América Latina e de demais países interessados na mesma questão (Lima, 2009, p. 10).

Outrossim, tendo esse entendimento na base dos seus propósitos, e diante das motivações emergidas dos encontros realizados pela Articulação Pernambucana pela EJA, é fortalecida a ideia das criações dos fóruns regionais da EJA, considerando as áreas de desenvolvimento monitoradas pelas Gerências Regionais de Educação do Estado de Pernambuco. Nesse itinerário,

Foi fomentada a organização, nos municípios, de fóruns municipais e regionais, que, além de registrarem historicamente as lutas pela consolidação da EJA, batalham, ainda hoje, pela afirmação da identidade própria da EJA como entendida atualmente pela legislação educacional brasileira. É verdade que inicialmente a organização dos fóruns municipais foi muito pontuada e sua estrutura plural, tomando o formato idealizado por seus promotores. Os encontros, muitas vezes, confundiam-se com seminários. Verifica-se, todavia,

pela análise dos relatórios e registros da preparação dos encontros estaduais, promovidos pelo Fórum Estadual, respostas de alguns municípios e de conjuntos de municípios que revelam a presença de um movimento de articulação entre organismos relacionados de alguma forma com a EJA, na realização dos fóruns. Foi criado um Colegiado Ampliado, constituído de representantes dos Fóruns Regionais e das Instituições integrantes do Fórum Regional Metropolitano e o Grupo Gestor do Fórum Estadual, após o III Encontro Estadual do Fórum da EJA. Antes dessa data, as decisões da Articulação Pernambucana pela EJA eram tomadas coletivamente com a participação do NUPEP, do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas, da Secretaria de Educação de Pernambuco, e das Secretarias de Educação dos Municípios do Cabo de Santo Agostinho e de Vicência, da CUT/Escola Nordeste, do SESI e do SESC (*Ibid*, p. 11).

Desde o início, seja enquanto Articulação Pernambucana pela EJA ou enquanto Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, as ações ou atividades do coletivo sempre foram tomadas em grupo, pensando nas especificidades e nas problemáticas presentes no chão da EJA em Pernambuco. Essas decisões são fruto de reflexões que também acompanham as discussões nacionais, fazendo com que, em 2024, o coletivo trocasse o nome de Articulação Pernambucana pela EJA por Fórum Estadual da EJA “para acompanhar a nomenclatura nacional desse movimento social no Brasil” (*Ibid*., p. 9, grifo nosso).

Nessa perspectiva,

A construção dos Fóruns Regionais da EJA surgia como resposta às necessidades de formação de educadores da EJA e a proposições desses de organização e interiorização do fórum estadual, ampliando sua representatividade nos planos local e nacional. Essa demanda tornou-se mais incisiva quando, em 2005, a executiva do Fórum Estadual vislumbrou a possibilidade de Recife sediar o VIII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos – VIII ENEJA. Este fato foi marcante na história do Fórum EJA de Pernambuco, inclusive porque provocou a mobilização do governo estadual e dos municípios, da União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME, dos Movimentos Sociais e dos vários organismos da sociedade civil e política, relacionados com a EJA. Isso ensejou uma avaliação da articulação entre os signatários do Fórum e das consequências da articulação ou da desarticulação entre as várias instâncias para a melhoria da realidade da EJA no Estado (*Ibid*, p. 12).

Na perspectiva de organizar e articular os fóruns regionais e estadual da EJA em Pernambuco, em 2005, foram construídas 2 frentes de trabalho para a composição da estrutura gerencial, a saber: a Coordenadoria Executiva do Fórum da EJA Pernambuco e o Colegiado Ampliado do Fórum da EJA em Pernambuco. A Coordenadoria executiva do fórum também é concebida como grupo gestor do fórum estadual, por gerenciar as ações do fórum a nível de estado, assim como também coordenar os recursos financeiros e divulgar as atividades do fórum. Acrescente-se que o fórum da EJA Pernambuco é um movimento constituído por organizações divididas em cinco blocos que foram unindo forças aos propósitos da EJA ao

longo do tempo até a atualidade, que são: Entidades Âncoras; Entidades Acadêmicas; Entidades Públicas; Entidades oriundas dos Movimentos Sociais e Entidades Privadas (Lima, 2009).
Interessa saber, ainda, que:

As entidades âncoras são o Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas e a União dos Dirigentes Municipais de Educação de Pernambuco - UNDIME; entidades acadêmicas: Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular /NUPEP/Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (CE/UFPE) e a Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); entidades públicas: Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco (SEDUC/SEDE/GEB – Modalidades), Secretaria Municipal de Educação do Recife (PCR/SMER) e Secretaria Municipal de Educação de Olinda (PMO/SMEO), Secretaria Municipal de Camaragibe; entidades oriundas dos Movimento Social: Escola Nordeste da CUT (CUT/ESCOLANE) e Grupo de Mulheres Objetivas de Lagoa do Carro; entidades privadas: Serviço Social do Comércio (SESC) e Serviço Social da Indústria (SESI). Em 2006 outras instituições passaram a integrar a Coordenadoria Executiva do Fórum, tais como: Centro de Estudos na Educação e Linguagens (UFPE/CEEL) e a Universidade de Pernambuco (UPE), o Sindicato dos Trabalhadores da Educação (SINTEP/CNTE), a União Norte Brasileira de Educação e Cultura. (UNBEC), e a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME). Em 2007, vieram se agregar ao grupo o Centro de Integração Empresa-Escola de Pernambuco (CIEE/PE) e o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA) (*Ibid.*, p. 12-13).

Diante dessa composição e organização, os fóruns pernambucanos da educação de jovens e adultos (os regionais) preservam o coletivo estadual como um movimento de perspectiva histórica e social da proposição da construção de uma educação libertadora, mantendo a unidade da luta a nível de estado e a comunhão nacional. Esse movimento tem uma intencionalidade política e pedagógica de mudar as realidades dos sujeitos da EJA. Sendo assim, esse registro bibliográfico e nossa observação participante traduz que os fóruns regionais acompanham a mesma perspectiva de organização, tendo um grupo gestor para planejar as reuniões e encontros, sendo constituído por pessoas que trabalham com a EJA de alguma forma ou que se sintam pertencentes a luta por uma educação de qualidade e pelo controle social, como é o propósito de algumas instituições públicas, privadas, ONG's, sindicatos e movimentos sociais.

Por excelência, o Fórum da EJA se constitui em um espaço de controle social e de investigação sobre os desdobramentos concretos da luta empreendida pela sociedade civil organizada para a efetivação do direito à educação para os coletivos sociais formados por jovens, adultos e idosos das classes populares. Nesse sentido, a trajetória do Fórum da EJA, representada pela ação coletiva, assume como propósito central a definição de políticas públicas voltadas para

a este segmento da educação. [...] No Brasil, a expressão controle social tem sido utilizada desde a década de 1980 com um significado particular em parte devido à forma como foi introduzida no próprio texto constitucional. Aparece aí como sinônimo de controle (no sentido de fiscalização, verificação) dos/as cidadãos/ãs e da sociedade civil sobre as ações do Estado, especificamente na forma como podem fiscalizar o cumprimento das obrigações que o Estado se impõe (Britto, 1992), o que tem consequências também no campo das políticas sociais, e desafia o conceito tradicional de democracia representativa valorizando elementos que a ampliam no sentido de uma democracia mais participativa (Burgos; Coimbra; Ferreira, 2016, p. 11 -12).

Nesse horizonte, considerando esses elementos conceituais, reiteramos a identidade do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como um movimento propositor de uma educação libertadora, pois seus encaminhamentos na tessitura do controle social englobam os desejos de transformação e mudança com a participação social assente nos direitos constitucionais que devem servir para todas as pessoas.

3.2 A COMPOSIÇÃO GEOGRÁFICA DAS CIDADES DOS FÓRUMS REGIONAIS DA EJA EM PERNAMBUCO

Como já apresentado no capítulo metodológico dessa tese, o estado de Pernambuco é constituído de uma população estimada em 9.058.155 habitantes, espalhados nos 98.068 km de expansão territorial (IBGE, 2022). Isso faz de Pernambuco um lugar de uma diversidade cultural, religiosa, política, social e biológica muito ampla, apesar de haver similaridade de opressão quando a questão envolve o acesso, a permanência na escola, o trabalho digno e a superação da violência e de outras incivildades.

Nas páginas a seguir, apresentamos as imagens dos mapas dos quatorze fóruns regionais da Educação de Jovens e Adultos do estado de Pernambuco, acrescidos da informação da data de sua criação. Estes dados foram coletados na obra de Lima (2009), de dados do quantitativo de escolas da EJA e das matrículas na EJA em 2025.1, sedidos pela Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação (SEDE) por meio da Gerência de Políticas Educacionais de Jovens, Adultos e Idosos (GEJAI) para essa pesquisa. Também fazemos comentários que caracterizam um pouco da realidade social, cultural e econômica de cada região, introduzindo potencialidades e desafios que serão mais discutidos nos itens a seguir desse capítulo.

➤ **Fórum da EJA da Região Metropolitana do Recife** – Reúne atualmente quatro Gerências Regionais de Educação do Estado que englobam todas as escolas da Região

Metropolitana do Recife com 180 escolas que ofertam a EJA, elevando de forma discreta o quantitativo de escolas com essa modalidade, pois, em 2024.1, eram 179 escolas e 178 em 2024.2. No início de 2025.1, os discentes matriculados para a EJA no território do Fórum da EJA da Região Metropolitana do Recife totalizam o quantitativo de 25.758 matriculados, sendo 25.112 na EJA urbana e 646 na EJA Campo (GEJAI, 2025). A instalação desse fórum regional ocorreu em 2000 e teve a oportunidade de sediar sete encontros do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco. É válido acrescentar que as realidades das pessoas nas variadas cidades da região metropolitana acompanham os desafios do subemprego, do emprego informal, desemprego estrutural, do elevado índice de violência, fome e marginalidade, o que nos provoca a pensar na luta dos fóruns da EJA, considerando essas situações em uma região onde o elevado número de pessoas em situação de pobreza é invisibilizado pelas políticas públicas e pelas pessoas no convívio social, que, de tanto verem determinada situação, naturalizam e se conformam, passando a não se incomodar mais com os que na ruam dormem, com os que no trânsito ou nos coletivos de transportem pedem para saciar a fome ou o vício, por exemplo. Entretanto, é uma região rica em biodiversidade e cultura, e aglomera grandes empresas, indústrias e diversos comércios do varejo e do atacado.

Imagem: 03 – Mapa das cidades do Fórum da Região Metropolitana do Recife

FÓRUM DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE



Fonte: O autor (2023).

- **Fórum da EJA da Mata Norte** – Engloba os municípios da Mata Norte do Estado, que têm suas escolas acompanhadas por uma Gerência Regional de Educação sediada em Nazaré da Mata. Nessa região, temos, em 2025.1, o quantitativo de 29 escolas que ofertam a EJA com o total de 4.277 estudantes na modalidade, sendo 3.366 na EJA Urbana e 911 na EJA Campo (GEJAI, 2025). Esse fórum realizou seu primeiro encontro em 2004 e, no ano seguinte, compôs seu grupo gestor com calendário de atividades. Na Mata Norte, os sujeitos da EJA também estão submetidos a diversas formas de opressão. Além disso, a desigualdade social é algo muito presente. Os mais pobres são marcados principalmente pelas consequências do desemprego, do fardo do trabalho temporário na cana de açúcar ou na excessiva carga horária de trabalho em empregos formais e informais. Contudo, é uma região de grande potencialidade cultural, científica e religiosa.

Imagem: 04 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA da Mata Norte



Fonte: O autor (2023).

- **Fórum da EJA da Mata Centro** – Reúne as cidades da Mata Centro que educacionalmente são acompanhadas por uma Gerência Regional de Educação, composta por 27 escolas que ofertam a EJA com 4.068 matrículas. Nesse contexto, são 3.750 matrículas na EJA Urbana e 318 na EJA Campo (GEJAI, 2025). Esse fórum realizou o primeiro encontro em 2006, um ano depois de ter estabelecido seu calendário de atividades e grupo gestor. Nessa região, os desafios para as pessoas da EJA também estão assentes na desigualdade social, na falta de emprego e na violência. Todavia, é uma região que pode se potencializar por conta da cultura, da proximidade a polos industriais da região metropolitana e do turismo.

Imagem: 05 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA da Mata Centro



Fonte: O autor (2023).

- **Fórum da EJA da Mata Sul** – Esse fórum data a realização do seu primeiro encontro em 2004, mas só constituiu o grupo gestor no ano seguinte. Essa região tem uma Gerência Regional de Educação para orientar as 39 escolas que ofertam a EJA no início de 2025, com 3.916 estudantes, sendo 3.318 na EJA urbana e 598 na EJA Campo (GEJAI, 2025). A problemática do desemprego ou do trabalho informal é algo que acompanha a realidade das pessoas dessa região que não só passam por situações de desemprego, mas também por outros desafios, como a falta de investimentos em saúde e infraestrutura. A incidência de enchente, por exemplo, é um fenômeno natural agravado por influências humanas, mas os mais prejudicados são sempre os pobres ribeirinhos, como na cidade de Palmares. A região também tem potencialidades para a produção agrária e se localiza em rotas que conectam Pernambuco e Alagoas.

Imagem: 06 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA da Mata Sul



Fonte: O autor (2023).

- **Fórum da EJA do Alto Pajeú** – Realizou seu primeiro encontro em 2004 e, no ano seguinte, compôs seu grupo gestor. É também uma região acompanhada por uma Gerência de Educação do Estado que oferta EJA em 24 escolas com o total de 1.796 alunos matriculados no início de 2025, sendo 1.123 na EJA urbana e 673 na EJA Campo (GEJAI, 2025). Afastada da região metropolitana do Recife, a região do Alto Pajeú tem suas próprias potencialidades. Cidades, como Serra Talhada, têm um maior desenvolvimento urbano, mas outras cidades, como Triunfo, atraem o turismo na região devido a sua baixa temperatura e aos marcos históricos que envolvem o cangaço e os traços da colonização do Brasil na região. Contudo, situações de pobreza, violência, desemprego ou emprego informal também caracterizam os desafios dessa população da cidade e do campo.

Imagem: 07 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Alto Pajeú



Fonte: O autor (2023).

- **Fórum da EJA do Agreste Centro Norte** – Realizou o primeiro encontro do regional em 2004 e 2005, e elegeu o grupo gestor para o gerenciamento e planejamento do calendário do fórum. O Agreste tem um Gerência Regional de Educação com a oferta da EJA em 40 escolas, totalizando 4.661 estudantes divididos em 4.509 na EJA Urbana e 152 na EJA Campo (GEJAI, 2025). Uma das suas cidades, que é Caruaru, tem forte influência cultural, disputando o título de cidade que realiza o maior e melhor São João do mundo. A região ainda tem cidades, como Toritama e Santa Cruz do Capibaribe, que lideram a produção de jeans comercializado para todo o mundo. Acrescente-se que a feira da Sulanca, em Caruaru, bem como demais feiras e comércios propagam a produção de jeans, de artesanato e dos produtos agrários da região. Contudo, ainda existe a pobreza, o trabalho informal e o desinteresse pela escola, o que é predominante.

Imagem: 08 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Agreste Centro Norte

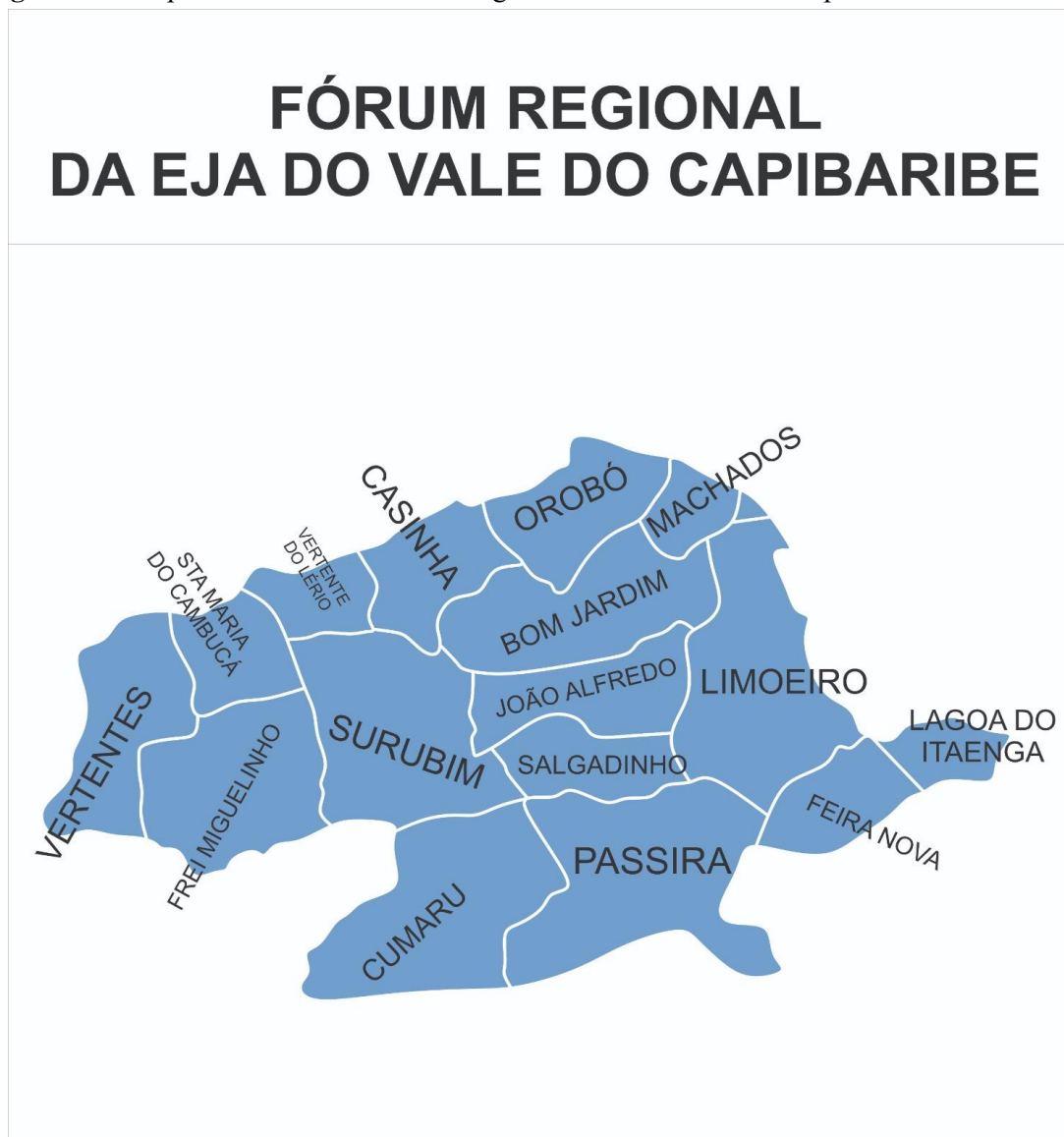


Fonte: O autor (2023).

➤ **Fórum da EJA do Vale do Capibaribe** - Esse regional realizou seu primeiro encontro em 2005. No mesmo ano, compôs o grupo gestor e o calendário de atividades. Essa região dispõe de uma Gerência Regional de Educação com 29 escolas que ofertam a EJA, acolhendo o total de 3.213 estudantes alocados em um total de 2.364 na EJA Urbana e 849 na EJA Campo (GEJAI, 2025). Essa região tem grandes potencialidades em contextos agrários e culturais. A maioria de suas cidades é pequena. Além disso, a vida no campo é algo muito comum, sobretudo para poder produzir seus alimentos. Destaque-se que Limoeiro e Surubim são cidades maiores que dão suporte as cidades vizinhas para atender às necessidades básicas, como consulta com médico especializado, atendimento bancário e previdenciário, por exemplo. Nessa região, não

há IES públicas. E as IES privadas são poucas, fazendo com que ocorra um grande fluxo de universitários para Nazaré da Mata, Recife e Caruaru, que tem instituições públicas e privadas.

Imagem: 09– Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Vale do Capibaribe

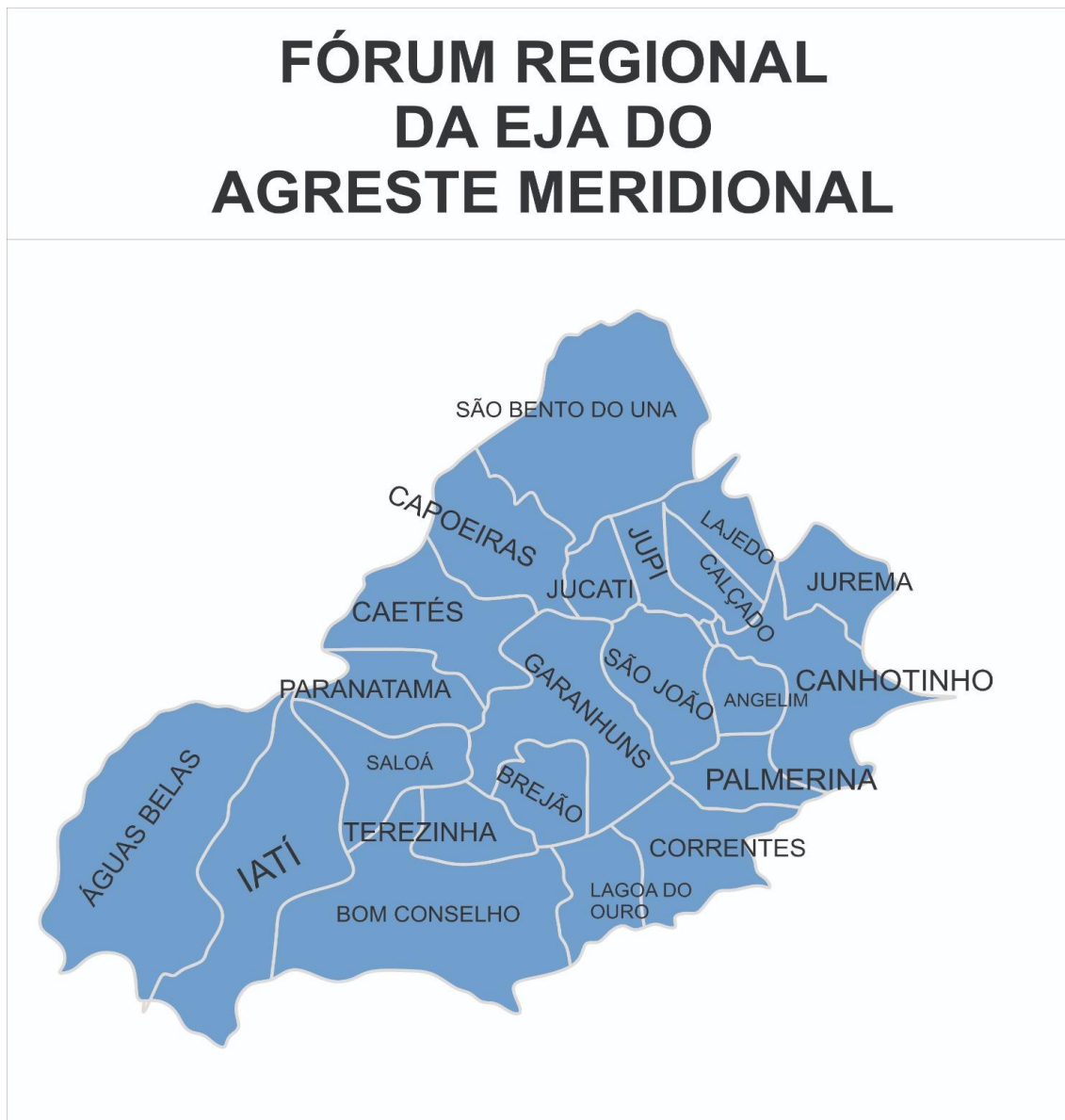


Fonte: O autor (2023).

- **Fórum da EJA do Agreste Meridional** – Criou o grupo gestor em 2005 e realizou o primeiro encontro do fórum no mesmo ano, definindo calendário para as atividades do coletivo. Em 2025, essa região, acompanhada por uma Gerência Regional de Educação, oferece a EJA em 35 escolas, acolhendo o total de 5.095 estudantes que estão vinculados à EJA Urbana e EJA Campo, sendo 3.825 na primeira e 1.270 na segunda, respectivamente. Nessa região, a agricultura mobiliza a economia, aquecida pelo comércio local. Destaque-se que a cidade de Garanhuns fortalece a região com atrativos culturais e pelas condições

climáticas, oportunizando o Natal Luz e o Festival de Inverno de Garanhuns (FIG), que atraem pessoas de todo estado e do Brasil, fomentando o turismo, emprego e renda nesses períodos. Todavia, o número de pessoas sem a conclusão da Educação Básica ainda é elevado como nas demais regiões, o que mantém o itinerário da desigualdade social.

Imagem: 10– Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Agreste Meridional



Fonte: O autor (2023).

- **Fórum da EJA do Moxotó Ipanema** – Realizou a composição do grupo gestor em 2005 e, no mesmo ano, fez o primeiro encontro do fórum regional. Essa região também tem uma GRE (Gerência Regional de Educação) e está localizada geograficamente em um espaço que tem rotas para diversas regiões de Pernambuco e para os estados

vizinhos. O comércio local e o trabalho agrário são os principais mobilizadores da economia. A desigualdade social é muito presente na região, que carece de uma educação que favoreça o êxodo da pobreza para melhores condições de vida. Destaque-se que, nessa região, vivem os Indígenas Xucurus (Xukuru do Ororubá), que povoam o município de Pesqueira. Segundo a GEJAI (2025), nessa região em que se localiza o Fórum Regional da EJA do Moxotó Ipanema a EJA é ofertada em 35 escolas, sendo 3.812 na EJA Urbana e 1.569 na EJA Campo, totalizando 5.381 estudantes matriculados no início de 2025.

Imagem: 11– Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Moxotó Ipanema



Fonte: O autor (2023).

- **Fórum da EJA do Submédio São Francisco** – Esse regional compôs o grupo gestor e realizou seu primeiro encontro enquanto fórum da EJA em 2005. A realidade socioeconômica das cidades dessa região é sustentada pela agricultura e pelo comércio local. Além disso, a estruturação da pobreza é ampla, o que aponta para outras circunstâncias que ornaram a violência e a marginalidade. Adicionalmente, o lugar da Educação de Jovens e Adultos nessa região tem a urgência de promover uma educação cidadã e profissionalizante que abarque as especificidades do semiárido e outras características locais. Nesse contexto, há 49 escolas que ofertam a EJA, sendo acolhidos 1.412 estudantes na EJA Urbana e 341 na EJA Campo, totalizando 1.753 estudantes (GEJAI, 2025).

Imagem: 12– Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Submédio São Francisco



Fonte: O autor (2023).

➤ **Fórum da EJA do Sertão Central** – Realizou o primeiro encontro do fórum regional em 2005, compondo seu grupo gestor e o calendário de atividades. A região tem uma GRE que oferece a EJA em 17 escolas, acolhendo o total de 1.306 estudantes, sendo 1.059 na EJA Urbana e 247 na EJA Campo (GEJAI, 2025). É válido ressaltar que as cidades dessa região ficam distantes de Recife e de outras capitais, mas é uma região que tem acesso à BR 232 e à BR 116, que conectam a região a outras partes do Nordeste. Além disso, a economia da região é fomentada principalmente pela agricultura e pelo comércio varejista. Nessa direção, muitas pessoas trabalham de maneira formal e informal entre as realidades do campo e da cidade. Em outros termos, a EJA, nesse território, tem um papel significativo na oferta de uma educação cidadã, democrática e que fortaleça saberes a partir das realidades concretas de vida do povo do sertão central que também sente os impactos da pobreza e da violência.

Imagem: 13– Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Sertão Central



Fonte: O autor (2023).

- **Fórum da EJA do Sertão do Araripe** – Esse regional realizou o primeiro encontro em 2005, quando também formou seu grupo gestor e calendário. Uma Gerência Regional acompanha o desenvolvimento educacional do sertão do Araripe, que tem 23 escolas com a oferta da EJA, sendo 1.516 na EJA Urbana e 753 na EJA Campo, totalizando 2.269 estudantes. Além disso, a economia regional é mobilizada pela agricultura e por fábricas de gesso. Durante o mês de junho, a cidade de Araripina que é uma das maiores cidades do regional, realiza o festejo junino que também fomenta a economia local e movimenta as atividades humanas da região. Como em toda região, nessa também temos pessoas em situações de desigualdade social, o que aponta para a necessidade de uma EJA que venha dirimir os efeitos da pobreza e fomentar as perspectivas do mundo do trabalho, da cultura e dos contextos sociais na perspectiva emancipatória.

Imagem: 14 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Sertão do Araripe



Fonte: O autor (2023).

- **Fórum da EJA do Sertão do Médio São Francisco** – Esse fórum foi criado em 2004 e realizou seu primeiro encontro no mesmo ano com seu grupo gestor, que organizou o calendário de suas atividades. A região do médio São Francisco é formada por cidades importantes que fomentam a economia local e regional. Destaque-se que o cultivo e a exportação da Uva é o principal destaque, mas a região também tem outras práticas agrícolas, como o cultivo de plantações temporárias como batata e feijão. O comércio varejista é bastante amplo na cidade de Petrolina, que faz divisa com outra cidade muito importante do estado da Bahia: Juazeiro. Essa região é tocada pelo Rio São Francisco que irriga a região, dirimindo os efeitos da seca. Mesmo com esse cenário, ainda são visíveis as diversas sinalizações da pobreza e da desigualdade social caracterizadas principalmente pelas comunidades periféricas (geográficas e sociais) mais populares. O que aponta também para a ausência de acesso à educação, à saúde e à justiça social. Nesta região, há 35 escolas que ofertam a EJA, recebendo no início de 2025 o quantitativo de 2.622 estudantes na EJA Urbana e 1.635 na EJA Campo, totalizando 4.257 estudantes na EJA (GEJAI, 2025).

Imagem: 15 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Médio São Francisco



Fonte: O autor (2023).

- **Fórum da EJA do Litoral Sul** – Em 2005, esse fórum regional da EJA foi instituído e, no mesmo ano, montou seu grupo gestor, elaborando o calendário de atividades. A região é ornada por belas praias que fomentam o turismo e a economia. Mas também é uma região que precisa de uma EJA que paute saberes articulados à realidade local, à cidadania e ao desejo de mudança diante das situações de pobreza, violência e estrutura social. A GEJAI não informou dados sobre a existência de escolas com EJA e suas matrículas nessa região. Entretanto, temos o conhecimento de que existe a oferta da modalidade nessa região que constitui o Fórum Regional do Litoral Sul.

Imagem: 16 – Mapa das cidades do Fórum Regional da EJA do Litoral Sul



Fonte: O autor (2023).

No item a seguir, falaremos dos desafios desses fóruns pernambucanos da EJA, considerando as problemáticas opressivas mencionadas ao longo desse item.

3.3 OS DESAFIOS DOS FÓRUNS DA EJA DIANTE DAS REALIDADES OPRESSORAS DO POVO PERNAMBUCANO

Os movimentos de educação foram umas das várias atitudes de mobilização ocorridas no Brasil para dirimir os efeitos opressivos que acompanhavam a realidade do povo na esfera social. Esses movimentos, como o Movimento de Cultura Popular, em determinado momento coordenado pela União Nacional dos Estudantes (UNE), colaboraram com a crescente mobilização popular nas atividades sociais e políticas, como nos movimentos de redemocratização do Brasil e a participação popular nas eleições do país de forma direta, assim como em atividades culturais, sendo mecanismos de movimentação e conscientização das massas (Freire, 2021b). Nesse mesmo contexto, o início dos anos 2000, “mais exatamente a partir do ano 2003, destaca-se pelo forte investimento nas políticas públicas no campo da EJA, como expressão e resultado do esforço político em atender a agenda de compromissos imposta historicamente pelos movimentos sociais” (Burgos; Coimbra; Ferreira, 2007, p. 664).

O Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco (estadual e os regionais) é também um movimento que, em coletivo, busca por meio da participação popular intervir na realidade de vida política, social e histórica das pessoas por meio da educação. Entretanto, esses movimentos esbarram em uma realidade adornada de muitas opressões que estão na história do povo desde muito cedo, por vezes como continuidade do lugar reservado as classes sociais mais populares como pobres, servos e invisibilizados. Contribui-se, dessa forma, para o fortalecimento das desigualdades sociais e, conseqüentemente, da retirada das possibilidades de acesso a uma educação libertadora que possa fomentar novos horizontes que superem circunstâncias como vulnerabilidade e indigência.

Pereira (2019, p. 274) entende que:

Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), atualmente, são todos aqueles que não lograram êxito na educação básica quando criança e adolescente e, conseqüentemente, tiveram uma inserção no mundo social e do trabalho fragilizada, sendo que parte desse quantitativo adentrou em processos de extrema fragmentação da vida social a tal ponto, que muitos passaram da zona de vulnerabilidade para a de indigência.

Nesse contexto, entendemos que, apesar da amplitude do conceito, a vulnerabilidade é a circunstância de alguém ou povo que está vulnerável a situações objetivas com relação à habitação, à não vivência dos direitos constitucionais no caso do Brasil, como na dificuldade de acesso a serviços públicos de saúde (por fatores que envolvem a corrupção e a negligência de políticos em diferentes esferas, pois o Sistema Único de Saúde (SUS) é uma referência internacional), dificuldades no acesso a assistência social, educação, assim como também dificuldades para produzir uma renda, o que ocasiona uma precarização da vida do ponto de vista material. Por outro lado, a vulnerabilidade ainda percorre outros campos subjetivos que envolvem as relações sociais na dimensão afetiva, como a falta de valorização, de acolhimento, violência, práticas de racismo ou preconceito de um modo geral que pode impedir uma pessoa ou grupo de ter relações fraternas de pertencimento a comunidade. Por outro lado, a indignância é um conjunto das mais variadas formas de vulnerabilidade que subalterniza uma pessoa retirando seus direitos básicos de sobrevivência até a concretização de sua exclusão social e familiar, fazendo com que a pessoa esteja submetida a uma dimensão opressiva de que não é ninguém na vida ou que merece estar naquela situação porque a vida é assim mesma, precarizada.

A precariedade (não sendo uma novidade histórica, como é do conhecimento das camadas sociais subalternas e mais desfavorecidas) está, no entanto, disseminando-se aceleradamente nas formações sociais neoliberais, ou marcadas pelo neoliberalismo dominante; e a educação, antes mesmo de nos preparar para o confronto com ela, precisa nos ensinar a compreendê-la, a determinar com rigor as suas dimensões, os seus meandros, a perceber a sua extensão, a sua complexidade e a sua notória presença na realidade socialmente injusta do mundo atual (Barbosa, 2018, p. 586-587).

Diante do que foi observado durante essa pesquisa, podemos constatar que, para o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, a vulnerabilidade social, os fatores de indignância e de precarização da vida são preocupações que estão presentes nas discussões regionais dos fóruns e do seu coletivo a nível estadual, entendendo que essa preocupação acompanha os desafios que nascem da falta de uma política de estado que possa favorecer a realidade de vida das pessoas das classes populares empobrecidas, subalternizadas e exploradas.

As políticas de estado estão muito distantes da intencionalidade de modificar a realidade concreta daqueles que são oprimidos. Embora os discursos políticos partidários em épocas eleitorais pautem principalmente o desenvolvimento econômico e educacional, ao assumirem o poder, buscam ocultar as feridas sociais ocasionadas pela desigualdade que acompanham os

fatores de produção de renda, de acesso à educação, saúde, assistência social, cultura e segurança.

O pobre, embora seja constitucionalmente uma pessoa que deve usufruir de todos os direitos como cidadão, assim como qualquer outra pessoa da classe alta em nível de políticas públicas, parece de forma contraditória não caber no orçamento público. Esse fator é determinante para provocar um desencadeamento da invisibilidade das pessoas que estão nessa situação de negligência. Acrescente-se que os impedimentos no acesso e na permanência na escola, por exemplo, resultarão em trabalhadores/as em situações de subemprego e, o que é ainda mais grave, em situações de exclusão socioeconômica e familiar (Pereira, 2019).

Sem acesso à educação, sem acesso ao trabalho digno e nutridos da desesperança de uma vida melhor, situações essas condicionadas pela não efetiva ação das políticas públicas de estado e por culpa dos que calão e concordam com o domínio dos poderosos, a vida dos oprimidos está vulnerável à fome, à tristeza e ao desamor. Tudo isso porque, para os poderosos, do ponto de vista econômico e neoliberal, os pobres são sempre objetos e como coisificados não podem e não devem ascender socialmente, pois seus lugares são historicamente reservados ao serviço, a obediência e ao descarte. O que justifica na consciência dos opressores, a não obrigatoriedade de o Estado manter e oferecer uma educação de qualidade social que possa diminuir os índices de analfabetismo e contribuir com o desenvolvimento humano e profissional de todas as pessoas, independentemente da classe, raça, gênero, orientação sexual, regionalidade, opção religiosa ou qualquer outra subjetividade que possa integrar ou caracterizar a identidade humana.

Enquanto Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco e no Brasil, esse coletivo tem um grande desafio e importante papel na construção do diálogo que pode levar o Brasil a sua reconstrução na perspectiva política, democrática e pedagógica. Na transição do governo federal, no final do ano de 2022, os fóruns da EJA comunicaram a gestão do presidente eleito para o mandato de 2023 a 2026, Luiz Inácio Lula da Silva, que se precisa elucidar a necessidade de se retomar todos os projetos de reconstrução dos direitos humanos, principalmente os que envolvem a educação e o direito à vida digna, enfatizando

que ainda há no Brasil do século XXI, 11 milhões de pessoas acima de 15 anos de idade que não foram alfabetizadas e, em torno de 70 milhões de pessoas jovens, adultas e idosas que não concluíram a Educação Básica. Essa realidade mostra que estamos muito longe de cumprir o promulgado na Constituição Federal de 1988, no artigo 208. Ressalte-se que este cenário catastrófico não é resultado da falta de esforço ou interesse da população pela educação. São 12 milhões de pessoas desempregadas, 40 milhões no trabalho informal,

outras em várias formas de trabalho escravo; 33 milhões de pessoas que passam fome. Tudo isso é resultado de um sistema capitalista que destrói a natureza, destrói o trabalho e destrói a classe trabalhadora, especialmente, pessoas pobres, negras, mulheres, jovens, LGBTQIA+, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, povos das águas e florestas, itinerantes, do campo, excluídas nos diferentes espaços das cidades, pessoas com deficiência e privadas de liberdade (Documento dos Fóruns da EJA Brasil à Equipe de transição do Presidente Eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, 2022¹²).

Nesse horizonte, o propósito dos fóruns da EJA no Brasil, entre eles, os fóruns regionais de Pernambuco, é de buscar manter com o Governo Federal diálogos que permitam dar visibilidade aos sujeitos da EJA e fomentar, por meio de discussões, uma consciência política para a EJA, por meio de políticas públicas orçamentárias que mobilizem a articulação, o planejamento, o financiamento, a formação inicial e continuada de professores/as para EJA; a estrutura e a infraestrutura dessa modalidade e dos seus contornos para dirimir o cenário acima apresentado de analfabetismo, desemprego, exclusão e miséria de tantos brasileiros no chão de Pernambuco e do país afora. O que os fóruns da EJA desejam com essa carta é introduzir uma conscientização autêntica atrelada à esperança de iniciar a reconstrução de uma modalidade que nos últimos anos, claramente entre 2017 e 2022, foi esquecida, mas que agora, movida pela animosidade de um novo tempo político no cenário nacional, busca tornar possível o que antes parecia impossível diante dos projetos opressivos instalados no Brasil e que terão forte influência ainda durante um bom tempo.

Para esse tempo, as lutas dos fóruns da EJA precisam de uma verdadeira paciência e de um processo de conscientização assente e espera, mas em uma espera de quem se mobiliza dialeticamente e com esperança entre a prática e a teoria do que temos de perspectiva de educação verdadeiramente libertadora e emancipatória, que nos conduz a possibilidade viável de um mundo melhor para todos nós. “A verdadeira paciência, associada sempre à autêntica esperança, caracteriza a atitude dos que sabem que, para fazer o impossível, é preciso torná-lo possível. E a melhor maneira de tornar o impossível é realizar o possível de hoje” (Freire, 2019, p. 98).

Além dos fatores que envolvem financiamento, planejamento e organização por parte do estado, o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco também esbarra em outras situações que são ocasionadas pelas negligências do estado, mas também pelas práticas sociais

¹² Acesso ao documento completo dos Fóruns da EJA Brasil à Equipe de transição do Presidente Eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, em 2022. Link: <http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/documento-lula.pdf>

opressivas que historicamente desenvolvemos e que acabou fortalecendo o preconceito, a violência e a marginalidade.

A Educação de Jovens e Adultos é um direito subjetivo posto para o mundo desde a Declaração dos Direitos Humanos, ainda na década de 40 e que no Brasil, mais recentemente foi instituído com a Constituição Brasileira datada de 1988. A configuração da EJA no Brasil vem se constituindo pelas ações de governo e pela participação da sociedade civil, notadamente, na área da Educação Popular. A instituição da EJA como direito e campo de responsabilidade pública tem sido abraçada pelos movimentos dos Fóruns da EJA do Brasil em meio a avanços e retrocessos (Burgos; Coimbra; Ferreira, 2007, p. 666).

Um dos retrocessos é a ausência de políticas que fortaleçam a permanência dos estudantes na escola. Muitos desses que estão na Educação de Jovens e Adultos, ou que deveriam estar nela, estão dentro de um cenário violento e marginalizado. Alguns desses são parentes de pessoas que estão privadas de liberdade ou que já foram assassinadas, outros/as foram ou estão pessoalmente envolvidos com práticas violentas como roubos, crimes contra o patrimônio ou pessoas, como os crimes de violência letal intencional.

Em Pernambuco, os números são alarmantes, como podemos ver na imagem a seguir os dados sobre a evolução anual dos números de Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI), que desenham o itinerário de uma educação humanizada e libertadora que precisa chegar nos corpos, nas consciências e nas localidades onde a cultura da violência e da marginalidade tem imperado nas vísceras da sociedade pós-moderna. A seguir, apresentamos dados que demonstram a potencialidade de práticas opressivas presentes em todas as regiões de Pernambuco, além da fome, do desemprego e do subemprego. Esses dados são coletados e organizados pela Gerência Geral de Análise Criminal e Estatística da Secretaria de Desenvolvimento Social (SDS)¹³ do Estado de Pernambuco.

13 Link de acesso a página da Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco: <https://www.sds.pe.gov.br/>

Quadro 02 – Evolução anual dos números de vítimas de Crimes Violentos Lentais e Intencionais (CVLI)

JANEIRO DE 2004 A DEZEMBRO DE 2022

REGIÃO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
CAPITAL	1.007	1.019	1.100	1.046	979	818	680	692	597	452	514	571	658	790	601	491	561	561	540
REGIÃO METROPOLITANA	1.562	1.558	1.562	1.572	1.464	1.293	1.099	1.091	1.058	953	1.005	1.061	1.229	1.573	1.238	1.010	1.060	972	953
INTERIOR	1.623	1.881	1.972	1.973	2.085	1.907	1.730	1.724	1.666	1.695	1.915	2.257	2.593	3.065	2.334	1.968	2.139	1.837	1.925
PERNAMBUCO	4.192	4.458	4.634	4.591	4.528	4.018	3.509	3.507	3.321	3.100	3.434	3.889	4.480	5.428	4.173	3.469	3.760	3.370	3.418

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco (2023).

Os dados acima apresentam o quantitativo de pessoas que foram assassinadas de forma violenta letal e intencional. Esses números somados de 75.279 vítimas trazem a totalidade de pessoas que tiveram suas vidas ceifadas em Pernambuco entre janeiro de 2004 e dezembro de 2022, que foram mortes caracterizadas como homicídio, feminicídio, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e outros crimes resultantes em morte. Nesse contexto, é fato que nem sempre os fóruns da EJA vão discutir essa problemática, utilizando os termos técnicos como CVLI. Mas os fóruns da EJA têm a preocupação de erradicar a pobreza, a desigualdade social e a violência, situações que envolvem de forma direta e indireta às circunstâncias de tantos tipos de assassinatos.

Essas mortes não são de membros das classes altas da sociedade. São mortes que envolvem sujeitos de uma tessitura social distante de uma educação humanizadora, emancipatória ou, como já viemos chamando, de qualidade social. Nesse contexto, entendemos que, embora não justifique, a questão da fome, da desigualdade social, da vulnerabilidade e indigência trazidas acima explica as motivações que lançam tantos jovens e adultos na criminalidade. Na maioria dos casos, a prática da marginalidade começa pela necessidade de se alimentar e ter alguns bens que possam dignificar a sua vida, assim como as dos seus.

O percurso do tráfico de drogas, dos roubos e outras incivilidades, por exemplo, é um caminho que só tem duas saídas: a morte ou a prisão. Em ambas, a dimensão opressiva jaz sobre o sujeito que se envolve e também sobre os seus, especialmente na morte, em que os de vínculo parental, como mãe, pai, filhos/as, sofrem uma dor que dilacera a humanização já ferida, esfarrapada, que lhes leva a pensar sobre suas contradições, sobre as possibilidades de mudança na vida e sobre a opressão constantemente revelada/vivenciada e que conduz a mortificação de formas tão variadas, como são os próprios casos da fome, do abandono e da exclusão social.

Outrossim, não deixa de ser um desafio para o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco promover uma educação libertadora que provoque a mudança da consciência

opressora para a consciência humanizadora, que possa mudar as situações materiais, mas antecipadamente mudar o pensar, o agir, fazendo aderência à identidade humana que é capaz de compreender como uma pessoa é boa, justa, cidadã. Supera-se, desse modo, os rótulos que os seus erros e a sociedade aplicaram, gerando indignação na sua interioridade, marcando-lhe enquanto oprimido desprezado pelos outros e por si mesmo, que tanto “ouvem dizer frequentemente que não servem para nada, que não podem aprender nada, que são débeis, preguiçosos e improdutivos que acabam por convencer-se da própria incapacidade (Freire, 2016, p.106).

Desse modo, “o processo de “rotulação” implicaria em uma redução da pessoa à identidade criada pelo rótulo, viabilizando a emergência de uma lógica estigmatizadora, tornada muito mais potente nas sociedades contemporâneas” (Rolim, 2016, p. 68). Essa estigmatização resulta nas marcas que a opressão quer pôr nas pessoas para que elas não mudem, não evoluam, não saiam do status de mal para ser bom. Por outro lado, esses rótulos nem sempre ocorrem por conta de uma prática depreciativa, mas também quando a prática de alguém não é coerente com os padrões que foram firmados como certos em uma determinada sociedade.

Ser chamado de “vagabundo”, “maconheiro”, “veado”, “puta”, “bêbado” ou “louco”, entre tantas outras expressões depreciativas, tende a ser mais significativo na produção da identidade pessoal do que a circunstância do rotulado ser um bom pai, um escritor brilhante, um trabalhador, um vizinho solidário ou alguém especialmente digno. O que de fato começa a ocorrer com os rotulados é que os demais passam a interpretar suas ações a partir da matriz de significados oferecidos pelo rótulo. Então, se o sujeito cumpriu pena por furto e, agora, busca uma colocação no mercado de trabalho, o rótulo funcionará como uma barreira, já que “ladrões roubam e não trabalham”. (Ibid., p. 69).

Certamente, é um desafio para o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco propor uma educação libertadora que venha ajudar as pessoas a superarem seus rótulos, a acreditarem que é possível mudar, recomeçar e traçar uma nova vida. Seja para os estudantes da EJA nos sistemas prisionais, seja para os estudantes da EJA que habitam as escolas da periferia, do campo, da comunidade indígena e quilombola exploradas ao longo do tempo e agora invisibilizadas. Porém, também de pessoas marcadas pelo preconceito, pelo racismo, pela intolerância religiosa que se configuram como formas de violência/opressão sobre um povo.

Ainda sobre os dados da Secretaria de Defesa Social (2023), eles elucidam que, nos últimos dez anos, cerca de 30 mil pessoas foram estupradas em Pernambuco, sendo 2.635, em 2020; 2.649, em 2021, e 2.647, em 2022. Violência ocorrida, sobretudo, com corpos femininos,

o que evidencia que ainda precisamos, enquanto Estado, efetivar políticas de proteção e conscientização para a superação dos padrões que objetificam o corpo da mulher para os vãos prazeres sexuais dos opressores. Nessa linha, além desse quantitativo absurdo de estupros, ainda temos especificamente os resultados da criminologia das mulheres vítimas de violência doméstica e familiar.

Quadro 03 – Evolução anual dos números de vítimas de violência doméstica e familiar do sexo feminino

JANEIRO DE 2012 A DEZEMBRO DE 2022

REGIÃO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
CAPITAL	8.180	8.407	8.415	7.557	8.519	9.571	10.525	10.668	9.363	9.449	9.276
REGIÃO METROPOLITANA	7.007	9.219	9.227	8.730	8.576	8.269	9.718	10.672	10.547	10.092	11.246
INTERIOR	13.002	15.454	15.233	14.075	14.464	15.738	20.154	21.401	21.769	21.672	23.230
PERNAMBUCO	28.189	33.080	32.875	30.362	31.559	33.578	40.397	42.741	41.679	41.213	43.752

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco (2023).

De 2018 ao ano de 2022, o índice de violência doméstica, que já era elevado, aumentou, sendo o total de 209.782 vítimas, sempre ultrapassando o número de quarenta mil vítimas de violência doméstica familiar por ano (2018 a 2022). Os dados revelam que esses casos que foram registrados apontam para uma desestruturação do núcleo familiar e social. E embora a violência contra mulher não tenha como pré-requisito classe social, ocorrendo também entre os ricos, é predominante esse tipo de violência nas classes mais populares em que as mulheres se veem presas aos seus agressores por conta do seu sustento que já não é tão digno e, especialmente dos seus filhos, quando é o caso.

Outro fator que interfere na manutenção da violência doméstica, além da falta de formação educacional da mulher e consequentemente a ausência de qualificação profissional, é a obediência aos preceitos culturais da família tradicional assente no patriarcado e no que alguns líderes religiosos cristãos ensinam sobre obediência, serviço e fidelidade da mulher ao seu marido, questões que precisam ser problematizadas pela educação, não para excluir a configuração tradicional da família ou da doutrina cristã, mas para conscientizar todas as pessoas que a família é um lugar de aconchego e crescimento onde os pares se respeitam. Acrescente-se que Deus, dentro de sua existência para os que creem, não criou ninguém (especialmente nesse caso em que nos referimos às mulheres) para se submeter a qualquer tipo de violência. Deus, dentro da tradição cristã, cria e reúne suas criaturas para o amor.

Se é assim, devemos em um processo de conscientização que nasce de uma educação libertadora, denunciar tudo aquilo que nos oprime. O Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco é esse lugar de denúncia, apresentando a radicalidade da opressão em que vive o povo pernambucano, desde essas estruturas que envolvem pobreza, desigualdade social, fome, desemprego, até mesmo as que revelam formas mais físicas de violência, como esses assassinatos, estupros e violência doméstica. Contudo, embora esses cenários se destaquem, o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco têm outros desafios, que acompanham realidades específicas do ponto de vista cultural, geográfico e do mundo do trabalho. Logo, Pernambuco enquanto um estado de amplo espaço territorial, também traz desafios aos fóruns regionais da EJA no que se refere a esses três últimos pontos.

Pernambuco é um estado multicultural. Suas manifestações ocorrem durante todo o ano, independentemente do período de Carnaval ou do São João. Nesse contexto, as populações massificadas são produtoras e usuárias do que produzem culturalmente. Seja no litoral, no agreste, no sertão ou em qualquer outra região, há a interferência dessas produções culturais. O frevo, o maracatu, a ciranda, o coco de roda e o cavalo-marinho são algumas das manifestações culturais que enriquecem a identidade cultural de Pernambuco.

Todavia, as classes populares que acompanham essas manifestações também produzem outros estilos e se sentem representadas por aquilo que elas comunicam. Nos últimos anos, o brega e o brega-funk têm influenciado as realidades sociais e, principalmente, comunicado essas realidades. Por vezes, denunciam a violência, o crime, mas também apresentam narrativas do cotidiano das pessoas mais pobres, mas que também amam, traem e são traídas/as ou que lutam para conquistar um amor, como bem apresentam as melodias das influenciadoras atuais do Brega romântico de Pernambuco, Priscilla Senna e Raphaella Santos.

Na maioria dos casos em Pernambuco, o brega-funk, que é um gênero musical nascido em Recife – PE em 2011, é composto e cantado por pessoas do sexo masculino, e o brega (que é mais antigo) por pessoas do sexo feminino. Entretanto, essas manifestações culturais não ficam só nas vivências sociais, mas chegam no chão da escola como algo integrado às narrativas de vida dos sujeitos da EJA. Contudo, estilos e novas configurações culturais que ainda não fazem parte do currículo e dos padrões da cultura erudita. Nesse contexto, instaura-se um desafio aos fóruns da EJA inserir na realidade desta modalidade essas manifestações culturais, isto é: os produtos culturais produzidos pelas classes populares, desde as cantadas até as formas/estilos de se vestir.

Do ponto de vista geográfico, os fóruns regionais da EJA em Pernambuco se situam em espaços em que a vegetação, o clima, a terra, a biodiversidade de modo geral se caracterizam

de forma específica, o que também interfere nos estilos de vida e nas formas de trabalho. Nas cidades litorâneas, práticas de trabalho que envolvam a pesca e a comercialização de animais marinhos também são muito comuns. Nas regiões das Matas (Norte, Sul e Centro), a agricultura familiar é um fator que influencia a economia regional, tendo como apoio realidades industriais presentes nessas regiões e, predominantemente, na região metropolitana do Recife. No sertão e no agreste, as realidades biológicas e geográficas permitem que as pessoas dessa região também extraiam da natureza suas potencialidades, quer seja na produção agrária, quer seja na realização de atividades que também acompanham a perspectiva cultural do estado. Algumas regiões são nutridas pela transposição do Rio São Francisco que leva água para saciar a sede de muitas populações humanas, animais e vegetais, irrigando de esperança o plantio de uma realidade de vida melhor em conformidade ao território em que vive.

Desse modo, o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco tem também um grande desafio enquanto movimento propositor da construção da educação libertadora de responder aos anseios não só da perspectiva cultural, mas também da classe trabalhadora e das populações mais carentes que precisam de uma escola que lhes proporcione ao menos a introdução aos saberes técnicos e profissionais para que saibam atuar nas suas realidades de campo, de fábricas, de indústrias, de rios e oceano, de trabalhadores/as formais e informais que mantém a economia do estado em movimento e evolução. Além disso, precisam se conscientizar e se identificar como um povo trabalhador, como defendem os fóruns da EJA, dignos de terem uma educação libertadora e emancipatória, significativa a eles/as apesar do cansaço físico e mental em que muitas vezes se encontram devido às lutas diárias.

3.4 AS CONFIGURAÇÕES DOS FÓRUNS DA EJA EM PERNAMBUCO ENQUANTO NOVO MOVIMENTO SOCIAL PARA A VIVÊNCIA DE UMA EJA QUE NÃO DESISTE DE NINGUÉM

As discussões sobre os fóruns da EJA serem ou não serem um Novo Movimento Social ocupam um espaço contraditório e polêmico. Segundo Cunha (2014), mesmo não sendo um senso comum em todos os estados do Brasil, nem até mesmo na concepção de todos os membros de um determinado estado, como Pernambuco, os fóruns se configuram como um Novo Movimento Social. Para Martins (2013), os fóruns são um movimento contínuo de uma educação que construímos e ofertamos como um direito, que a nosso ver é um direito constitucional garantido para todas as pessoas no Brasil após anos de lutas das classes populares para a (re)democratização do país, incluindo da educação.

Nesse percurso, podemos dizer que, embora os movimentos sociais sejam um mecanismo de mobilização, eles não podem ser entendidos apenas nessa perspectiva, mas devem ser lidos e experimentados como um movimento de interação entre diferentes pessoas e grupos que fomentam o debate, oportunizam a exposição de diferentes concepções de educação, no caso dos fóruns pernambucanos da EJA, alcançando conclusões e viabilizando novas direções para as práticas que precisam ser vivenciadas. No entrelaçamento dos movimentos sociais e da educação, Gohn (2011) elucida que não são somente os espaços formalizados da escola que cultivam saberes, mas também os espaços de educação não formal onde as pessoas experimentam relações e práticas que semeiam o conhecimento.

Nesse sentido, os fóruns pernambucanos da EJA consistem num coletivo que tem a configuração de novo movimento social, porque reúne sujeitos de diferentes instâncias mobilizados por um propósito maior: construir uma educação de qualidade social para atender diferentes interesses das estruturas sociais e da dignidade humana, enquanto um estado democrático de direito. Fóruns, que enquanto novo movimento social, promovem a constituição de saberes a partir das reflexões trazidas por seus pares para a organização de suas pautas de intencionalidade política e pedagógica. Intenções essas que nasceram junto com os fóruns em um cenário de mobilização que acontece “dentro de uma mudança nas estruturas sócio-político-econômica e caracteriza as transformações nos sistemas públicos de ensino na América Latina e no Brasil nos meados dos anos 1990” (Silva, 2005, p. 32).

O Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco é um espaço político e pedagógico que tem a participação social como característica da sua configuração enquanto movimento de propositura educativa, que gera, diante de ações coletivas, saberes e aprendizagens. Existe “um caráter educativo nas práticas que se desenrolam no ato de participar, tanto para os membros da sociedade civil, como para a sociedade mais geral, e também para os órgãos públicos envolvidos – quando há negociações, diálogos ou confrontos” (Gohn, 2011, p. 333).

Desse modo, desde o princípio que “a relação movimento social e educação foi construída a partir da atuação de novos atores que entravam em cena, sujeitos de novas ações coletivas que extrapolavam o âmbito da fábrica ou os locais de trabalho” como uma classe trabalhadora de pessoas que almejava do poder público atenção às suas necessidades para viver na globalização que estava modificando, inclusive, as realidades do mundo operário (Gohn, 2011, p. 334). Cenário que tinha vários agravantes para os trabalhadores, como a “falta de qualificação específica por parte da mão de obra do operariado brasileiro, como consequência, principalmente, do baixo nível de escolaridade” (Silva, 2005, p. 27).

Essas lutas deram sentido aos movimentos sociais populares, especialmente aos fóruns da educação, como é o da EJA, que se movimenta com uma ação coletiva de pessoas de diferentes espaços, órgãos e com variadas perspectivas.

A ação coletiva de um movimento é resultado de objetivos, recursos e limites, isto é, uma orientação finalizada que se constrói por meio de relações sociais no interior de um campo de oportunidades e de vínculos. Os atores constroem a sua ação através de investimentos organizados: definem, isto é, em termos cognitivos, o campo das possibilidades e dos limites que percebem, ativando ao mesmo tempo suas relações para dar sentido ao seu agir comum e aos objetivos que perseguem (Melucci, 2001, p. 46).

Desse modo, a ação coletiva dos fóruns pernambucanos da EJA se desdobram a partir de sua complexidade e de sua heterogeneidade, que aglutina objetivos nas mais diversas perspectivas de se construir uma educação com propósito de ser libertadora. Assim, na referência aos “fóruns de EJA, a ação coletiva dos sujeitos de diferentes segmentos/instituições também acontece em função dos objetivos comuns, mesmo existindo concepções diferenciadas, quanto à EJA, segundo a ótica de cada uma dessas instituições” (Silva, 2008, p.22).

Outrossim, as Conferências Internacionais de Educação de Adultos são importantes espaços para recomendações, emissão de pareceres e encaminhamentos que possam colocar os fóruns da EJA em um itinerário de novo movimento social com um caráter político e pedagógico diante da realidade do Brasil, mas também das entranhas de Pernambuco, como um caminho, que embora seja contraditório às instituições, por vezes, possa ser norteador da ótica de cada instituição que se interessa pela EJA nesse Estado. Algumas das pautas e preocupações das CONFINTEAs são elencadas no/a:

- a) O ainda insuficiente nível de oportunidades e de condições oferecidos a jovens e adultos dos setores populares para garantir seu direito à educação básica
- b) A persistência de desigualdades sócio-étnico-raciais, de gênero, do campo, das periferias urbanas, entre outros, no processo histórico estrutural na sociedade;
- c) A precariedade e vulnerabilidade dos direitos humanos básicos, o que condiciona o direito à educação de jovens e adultos populares;
- d) O avanço da consciência dos direitos humanos básicos e especificamente do direito à educação, assim como as pressões pela igualdade do direito à cidadania em nossa sociedade;
- e) As crescentes pressões de coletivos populares e da diversidade de movimentos sociais para que políticas públicas atendam a especificidade de comunidades indígenas, quilombolas, negras, do campo, de periferias urbanas, de idosos e de pessoas privadas de liberdade que lutam por direitos coletivos

e por políticas diferenciadas que revertam a negação histórica de seus direitos como coletivos;

f) Os avanços que vêm acontecendo nas políticas públicas socioeducativas, de qualificação, de geração de emprego e renda etc. articuladas especificamente para a juventude e vida adulta populares, inaugurando formas compartilhadas de gestão colegiada, notadamente com a participação dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos em instâncias de representação nacional e na CNAEJA;

g) Os avanços havidos nas políticas de financiamento da educação básica e particularmente da educação de jovens e adultos

(Brasil, 2009, p. 10):

Diante desse cenário, só um novo movimento social, como os fóruns da EJA, poderiam e podem reunir pessoas e instituições, que, mesmo muitas vezes tendo objetivos heterogêneos, se unem diante das complexidades que abarcam o universo da EJA para poder encontrar soluções para determinadas dificuldades e problematizar outras questões com o intuito de promover a qualidade educacional, a cidadania e o direito das pessoas diante de tudo que a compõe no pertencimento a uma nação. Sendo assim, como afirma Arroyo (1999, p.17), “acreditamos que o próprio movimento social e educativo, forma novos valores, nova cultura, provoca processos em que desde as crianças aos adultos novos seres humanos vão se constituindo”.

Desse modo, procuramos registrar por meio de um questionário, como os membros dos fóruns pernambucanos da EJA o compreendem enquanto Novo Movimento Social (Assumimos nessa tese o termo “Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, mas utilizamos o termo “fóruns pernambucanos da EJA” para expressar e visibilizar os fóruns regionais, mas não nos esqueçamos que estamos falando de fóruns regionais que constituem o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, ou seja, a nível de estado), com a seguinte indagação: Os fóruns da EJA de Pernambuco se configuram como um novo movimento social? Como?

A Professora I (em 18/07/2023) respondeu:

Sim. A partir do momento que os direitos não são garantidos e a democracia é afetada passamos a lutar pelos direitos e nos caracterizamos como novo movimento social, pois temos uma luta comum que é garantir o direito a educação aqueles que o estado negligenciou.

Nessa mesma perspectiva, o Professor II (em 08/07/2023) respondeu:

Sim, pois busca lutar pelos direitos dos educandos na modalidade, de maneira efetiva, por meio de acompanhamento de audiências públicas, acompanhando mais de perto as políticas educacionais no Brasil e no mundo.

Afirmativa que não se distancia da concepção do Professor III (em 27/07/2023) que compreende que os Fóruns pernambucanos da EJA consistem em um novo movimento social *“A partir do momento que dialogam com os diferentes sujeitos que a compõem e promovem a criação e implementação de Políticas Públicas que garantam a efetivação de uma educação pública de qualidade social prevista na Constituição sem distinção de idade”*.

Nas afirmativas acima, os participantes desta pesquisa, membros dos fóruns regionais da EJA do estado de Pernambuco, apresentam, de forma dialética, a caracterização dos fóruns como um novo movimento social. Essa caracterização se dá a partir de sua ação mobilizadora em defesa da educação como direito constitucional, impulsionada pelo princípio da democracia, que, em determinados momentos da história, sofre ameaças coordenadas por classes elitistas e opressoras.

Outra característica destacada pelos participantes é a compreensão do Fórum da EJA como um novo movimento social contemporâneo, dotado de uma "força profética", que busca a criação e a efetivação de políticas públicas capazes de proporcionar a todas as pessoas, independentemente da idade, o acesso a uma educação pública de qualidade social, fundamentada na mudança e na liberdade.

Os movimentos contemporâneos são profetas do presente. Não tenha força dos aparatos, mas a força da palavra. Anunciam a mudança possível, não para um futuro distante, mas para o presente da nossa vida. Obrigam o poder a tornar-se visível e lhe dão, assim, forma e rosto. Fala uma língua que parece unicamente deles, mas dizem alguma coisa que os transcende e, deste modo, falam para todos (Melucci, 2001, p. 21).

Por outro lado, a Professora IV (em 20/07/2023) respondeu que os Fóruns pernambucanos da EJA não são necessariamente um novo movimento social:

pois não consideramos um movimento novo. Mas podemos afirmar que é um movimento social, pois lutam pela defesa dos direitos educacionais; articulam políticas para enfrentar o analfabetismo, busca parceria com outros órgãos e engajamento com governantes, como também representam os interesses específicos dos estudantes da EJA e suas necessidades únicas no sistema educacional. Além disso, mobilizam a sociedade civil organizada sobre a importância da melhoria para a modalidade da educação para jovens e adultos.

A afirmativa desta participante, não apresenta uma concordância de que os fóruns pernambucanos da EJA sejam um novo movimento social, porque ela considera que eles já têm uma trajetória histórica desde os anos de 1990, isto é, um percurso de lutas de mais de 30 anos. Ou seja, ela levou em consideração o tempo de mobilização. Mas ela é enfática ao dizer que é

um movimento social por conta das lutas estabelecidas no propósito de defender uma educação de qualidade em parceria com outros órgãos indiretamente ligados à Educação Básica, assim como governantes e membros da sociedade civil organizada, que devem ter a consciência da importância da Educação de Jovens e Adultos. Ao nosso ver, não se deve propor uma educação na perspectiva compensatória, como em muitos momentos fora apresentada, mas, sim, uma educação na perspectiva libertadora, que seja capaz de dar uma nova direção àqueles que foram negligenciados ou impedidos de ter acesso à Educação Básica entre 3 e 14 anos para o Ensino Fundamental e 15 e 18 anos para o Ensino Médio.

Em outro cenário, mas considerando também os processos históricos e revolucionários dos fóruns da EJA em torno da educação de qualidade social, outro participante respondeu que os fóruns pernambucanos da EJA se configuram, sim, como um novo movimento social.

Sim, pois normalmente o papel dos fóruns é discutir sobre determinados assuntos e até propor soluções. O fórum da EJA surge como um movimento de formação pedagógica, união docente, mobilização social não só de professores, mas de toda uma rede envolvida direta ou indiretamente com o aprendizado de jovens, adultos e idosos. Tem um compromisso com a luta por melhores condições e aumento da qualidade da EJA. Apresenta um histórico de políticas públicas influenciada diretamente por suas demandas, que muitas vezes surgem das necessidades dos alunos e professores que vivenciarão as políticas, indo de encontro a políticas que muitas vezes são implementadas sem a participação social (Professor V, em 24/07/2023).

Essa conjuntura se une à concepção teórica de Martins (2013), que entende que os fóruns são um espaço de movimento contínuo da educação como direito. O participante ainda reitera que os movimentos dos fóruns atuam na nossa interpretação como instrumento de controle e correção das políticas públicas que são impostas sem anteriormente terem sido submetidas à participação social. Nessa mesma direção, em outro regional, outra participante concordou que os fóruns pernambucanos são um novo movimento social.

Pois, o objetivo dos movimentos sociais é promover a mudança social e política. Vale ressaltar que os Fóruns de EJA de Pernambuco, estão sendo palco de resiliência, luta, de cultura popular, de debates (são oriundos da Articulação Pernambucana pela EJA), através de um coletivo composto por diversos segmentos da sociedade civil organizada, ações permanentes e sistemáticas em defesa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a mais de 20 anos, uma prática histórica que ganhou expressão no país com o surgimento dos Fóruns da EJA do Brasil, após a (V CONFINTEA) V Conferência Internacional de Educação de Adultos, vindo a configurar um movimento de luta pela efetivação do direito à EJA, assegurado na Constituição de 1988 e na LDBEM, de 1996 (Professora VI, em 12/07/2023).

Analisando a propositura acima, podemos discorrer, a partir da categoria mudança, que os Fóruns pernambucanos da EJA atuam como um novo movimento social que busca provocar transformações nos espaços sociais e políticos, dando visibilidade por meio das suas lutas às realidades dos sujeitos e da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, que, enquanto fóruns, foram nutridas pelas perspectivas emergidas da Conferência Internacional de Educação de Adultos, assim como também, pela Constituição de 1988 do Brasil.

Penso que Fórum EJA Pernambuco se configura com um novo movimento social, quando articula com representantes de órgãos governamentais e não-governamentais, entidades sociais e empresarias, universidades e movimentos sociais, para realizar lutas para uma educação igualitária atendendo as especificidades dos alunos. Assim todos os envolvidos nos Fóruns se tornam militantes em luta e avanços na Educação Jovens e Adultos (Professor IX, em 26/07/2023).

Nessa configuração de pensar os fóruns pernambucanos da EJA enquanto novo movimento social, é muito importante que possamos destacar que essa articulação dos educadores e estudantes da EJA com representantes de órgãos governamentais e não governamentais, assim como de outras entidades sociais e instituições, sejam elas universitárias ou empresariais, é muito importante para a vitalidade do movimento, uma vez que o movimento social é um instrumento de controle, mas principalmente da participação social de pessoas que estão diretamente ou indiretamente ligadas a um fator ou necessidade.

Os Fóruns congregam diversos atores da EJA: alunos, gestores, técnicos, professores, movimentos sociais e pesquisadores que pressionam por política pública para a EJA. Os Fóruns consistem e constituem-se em uma demanda coletiva, representam, enquanto movimento social, uma instância de mobilização e discussão de políticas para a EJA, e constituem-se com tempos de existência diferentes e com natureza, forma e processos de composição também diferentes numa instância coletiva para discussão e construção dos rumos da política (Burgos; Coimbra; Ferreira, 2016, p. 7).

O movimento social é constituído de pessoas que muitas vezes convergem com o ponto de vista político partidário, por exemplo, mas que não se perdem apesar dessa contradição, do propósito de militar pela causa que reúne tantos sujeitos de diferentes esferas e interesses. Neste caso, acompanham e formam a luta para a construção de uma educação voltada para as pessoas jovens, adultas e idosas com qualidade social.

Outrossim, ainda foi possível registrar, a partir da concepção da Professora VIII (em 18/07/2023), que ela concorda que os Fóruns pernambucanos da EJA são um novo movimento social e que *“a luta por políticas públicas para a EJA e pela EJA são constantes. Se não fosse*

os fóruns da EJA, acredito que a EJA já teria sido extinta. Porém, precisa ser fortalecida a cada encontro". Para essa professora, o Fórum tem um lugar importante na manutenção da oferta da Educação de pessoas Jovens, Adultas e Idosas. Sua afirmativa deixa claro que, se não fosse a resistência desse movimento social, a modalidade já teria sido excluída como efeito das atuações opressivas sobre ela, configurada pela falta de políticas públicas que contribuem com a garantia da oferta da modalidade.

Para o Professor VII (10/07/2023), os fóruns da EJA enquanto novo movimento social, contribuem para a manutenção e ampliação de uma modalidade de ensino que abraça pessoas com *"o ensejo de completar uma graduação do fundamental II até o ensino médio, objetivando grandes conquistas no futuro"*. Nesse contexto, reiteramos que, claramente, os Fóruns da EJA buscam fomentar na vida das pessoas dessa modalidade a busca por realização, que faz parte do percurso da felicidade tão necessária e que diariamente precisa ser conquistada por todos nós, pessoas das mais diversas especificidades e identidades.

Ademais,

Os Fóruns de EJA do Brasil compõem um movimento que luta há mais de vinte anos em defesa da educação pública, popular, gratuita, laica, antirracista e de qualidade social para todas e todos. Essa defesa é para que jovens, adultos e idosos, homens e mulheres, deficientes, indígenas, em privação de liberdade, maioria negros e negras, trabalhadores e trabalhadoras de todo país possam ter acesso aos conhecimentos já sistematizados pela humanidade e mediados pela escola, mas que também, continuem produzindo novos conhecimentos e, assim, possam se reconhecer sujeitos na transformação da sua realidade e na construção da história, por uma sociedade brasileira justa, democrática e soberana. MOVIMENTO DE CONTROLE SOCIAL. O fórum é responsável por criar uma rede de articulação na luta pela efetivação do direito à educação de jovens e adultos, conseguindo dar visibilidade e, conseqüentemente, pautar uma agenda de discussão com o poder público. Sua atuação tem lhe proporcionado um lugar de protagonismo, na atualidade, na busca pela consolidação do direito assegurado na Constituição e de conquistas em âmbito legal, o que tem significado um movimento constante de luta, diálogo, estudo e aprofundamento de concepções e práticas assumidas pela EJA (Professora VIII, em 18/07/2023).

Os novos movimentos sociais são espaços de articulação e lutas, não sendo diferente para o Fórum da Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, que, considerando os contextos de opressão do seu povo, precisam atuar na perspectiva da mudança para o alcance de uma educação que venha proporcionar liberdade e emancipação para todas as pessoas. Essas lutas pautam principalmente às situações que envolvem fome, pobreza, vulnerabilidade, violência e desemprego. Mas são essas mesmas lutas que agrupam os representantes das mais diversas

esferas para pensar uma educação de qualidade social que venha a atender às necessidades dos/as estudantes, principalmente. Nesses contextos, os fóruns da EJA, enquanto um novo movimento social, formam uma modalidade que não desiste de ninguém! Esse não desistir de ninguém, além de reunir as pessoas que lutam em favor da EJA, organiza ações que garantem a oferta e a vivência de uma educação em uma perspectiva libertadora com atitudes concretas que permeiam a valorização e visibilidade dos saberes, a inclusão e acessibilidade, a regularização da matrícula e estratégias de permanência desses estudantes na modalidade. Vejamos o que assevera a Professora IV:

Os fóruns da EJA têm buscado empregar várias estratégias para não desistir de ninguém e promover uma educação libertadora e emancipatória, pois o lema da modalidade é proporcionar uma educação de qualidade para todos. Essas iniciativas podem variar de acordo com o contexto local e o engajamento dos segmentos sociais. Algumas ações possíveis incluem:

-Valorização dos saberes prévios: As práticas emancipatórias reconhecem a importância dos saberes prévios dos estudantes. Os fóruns da EJA podem criar espaços para que os alunos compartilhem seus conhecimentos e experiências, construindo uma aprendizagem colaborativa que integre saberes locais e culturais.

-Inclusão e acessibilidade: Para não desistir de ninguém, é essencial garantir a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou limitações.

-Envolvimento da comunidade: Os fóruns da EJA podem buscar estabelecer parcerias com a comunidade local para apoiar os estudantes além da sala de aula.

-Enfoque nas questões sociais: Uma educação libertadora na EJA pode abordar questões sociais relevantes para os estudantes, como direitos humanos, cidadania, igualdade de gênero, combate ao racismo e respeito ao meio ambiente.

-Busca ativa através de chamadas públicas nas emissoras de rádio, panfletos, faixas, banner, firmando parcerias com outras secretarias (ação social e saúde).

-Dia D da EJA envolvendo todos os municípios da Mata Norte
Essas são apenas algumas das estratégias que são adotadas pelos fóruns da EJA para não desistir de ninguém e promover uma educação libertadora e emancipatória. A busca por uma educação inclusiva e transformadora requer esforços contínuos e colaborativos de toda a comunidade educacional (Professora IV, em 20/07/23).

Acima, vimos um relato de ações que são realizadas por um Fórum regional. Mas, assim como neste, os fóruns regionais da EJA de todo o estado de Pernambuco se movimentam numa perspectiva de construir uma educação verdadeiramente libertadora. É uma insistência nossa repetir este termo, não como uma afirmativa que orna uma concepção teórica, mas como um desejo dos fóruns pernambucanos da EJA de mudar as realidades sociais das pessoas que constituem a modalidade ou que são candidatas a ela. Para nós, os Fóruns pernambucanos da

EJA ou, no termo oficial dessa tese, o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, enquanto um novo movimento social, é um espaço de esperança para que possamos repensar elementos que são essenciais para a efetivação de uma escola que seja capaz de acolher todas as pessoas em suas especificidades e diversidades. Uma escola que proporcione uma modalidade de ensino que seja capaz de ensinar para o amor, para a liberdade, para o compromisso social e emancipatório dos povos que compõem a identidade do povo pernambucano, marcados por tantos desafios e opressões, mas também responsáveis por uma trajetória histórica de lutas, resistências e emancipação.

O nosso desejo é que todas as pessoas tenham acesso a uma educação em que elas se sintam representadas, integradas e capacitadas para viver neste mundo de tantos desafios, mas também de tantas possibilidades de realizações e felicidades.

4 AS PROPOSIÇÕES LIBERTADORAS DO FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO NOS EIXOS DA FORMAÇÃO DOCENTE, DO CURRÍCULO, DO ACESSO E PERMANÊNCIA E DO MUNDO DO TRABALHO NA EJA

A educação é uma resposta da finitude e da finitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o a sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito da sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém (Freire, 2021c, p. 34).

Esse capítulo 4 irá refletir sobre as proposições libertadoras do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, considerando suas percepções e movimentos para a mudança que envolve a dimensão política e pedagógica da EJA no estado de Pernambuco. Em sua composição, o capítulo apontará o modo como o fórum tem pensado e discutido os eixos que discorrem sobre: a formação de professores da EJA (inicial e continuada); o currículo da EJA; o acesso, a permanência e a continuidade das pessoas na EJA; e, por fim, mas não menos importante, a EJA e o mundo do trabalho.

Nesse sentido, reiteramos que esses eixos foram escolhidos para estar aqui presentes nessa análise, por serem eixos que estão presentes nas pautas dos encontros estaduais do fórum nos anos 2022, 2023 e 2024, assim como se fazem presentes em conformidade com as lutas e ações não só locais, mas também nas discussões de encontros a níveis regionais (Encontros Regionais da Educação de Jovens e Adultos – EREJA) e a nível nacional (Encontro Nacional da Educação de Jovens e Adultos – ENEJA).

Outrossim, os itens se subdividirão nos eixos, buscando apresentar resultados assentes na intersecção entre os fundamentos teóricos, documentos dos fóruns e posicionamentos dos participantes da pesquisa que são integrantes do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco.

4.1 A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES/AS PARA A EJA

A formação inicial e continuada de professores/as para a Educação de Jovens e Adultos têm sido continuamente uma pauta do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, assim como nos fóruns dos demais estados do Brasil, porque, para termos uma EJA de qualidade social, que é uma EJA assente na justiça social, no acolhimento de todas as

peessoas, na vivência de práticas educativas e pedagógicas críticas, reflexivas, emancipatórias e libertadoras, precisamos ter uma eficaz política de formação inicial e continuada para a modalidade em todo território.

Nesse contexto, compreendemos que:

a formação de professores se constitui numa questão central no contexto mais amplo da educação brasileira. Não sem razão vem sendo objeto das atuais reformas educacionais e contemplada, no âmbito dos debates acadêmicos e das entidades científicas e profissionais, impondo um aprofundamento da reflexão acerca da natureza e objetivos dos cursos de formação (Silva, 2015, p. 17).

Desse modo, evidenciamos que a reflexividade em torno dos objetivos da formação de professores/as no Brasil ainda acompanha outras intencionalidades das esferas políticas e pedagógicas do país. Isto porque a questão da formação docente para o contexto da escola brasileira pós-moderna, sobretudo quando trazemos aqui a educação de jovens e adultos, tem exigido a compreensão de um processo educativo que não se assenta em uma esfera consensual, mas, pelo contrário, se dá nas diferentes formas de se problematizar a formação docente, as dimensões pedagógicas, institucionais e educativas, as diversas condições dos desenvolvimentos dos processos de ensinar e aprender, bem como inferir criticamente sobre questões de natureza política e social que lhes acompanham como profissionais da educação.

Tudo isso interfere nos desafios e nas perspectivas de desenvolver uma política de formação docente que esteja preparada para defrontar-se com a provisoriade e instabilidade do conhecimento, em que até mesmo fatos científicos podem variar sem valor absoluto na interpretação e compreensão dos variados fenômenos da vida científica, política, educacional e, conseqüentemente, social (Feldmann, 2009).

Ainda sobre o pensamento de Feldmann (2009), no que se refere à formação de professores no Brasil, a autora destaca que um dos maiores desafios para a formação de professores no país é a articulação entre a teoria e a prática, sobretudo em um tempo em que prevalece a incerteza e a segurança em contextos sociais, econômicos e políticos que atingem de forma veemente os sujeitos da EJA, que, em sua maior parte, sofrem com as consequências da desigualdade social e com os desdobramentos de uma sociedade contemporânea em que o conceito de informação, de conhecimento e justiça social existem, mas ainda não chegaram e não funcionam para todos/as.

A partir do cenário apresentado acima:

O professor, como também outros profissionais da escola, vê-se impelido a rever sua atuação, suas responsabilidades e seus processos de formação e de ação. Nessa perspectiva, uma questão matricial nos tem orientado: quais são as novas exigências da sociedade contemporânea para o professor da escola brasileira e como pensar a sua formação? Pensar formação de professores é sempre pensar a formação do humano e, nessa perspectiva, se vislumbra a construção de mudanças em qualquer que seja o seu espaço de ação. Mudança entendida como aprimoramento da condição humana, como liberdade de expressão e comunicação e como desenho de possibilidades de um mundo melhor, de uma melhor convivência entre as pessoas (Feldmann, 2009, p. 75-76).

Para o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, defender a construção de um mundo melhor é um propósito que vai além da dimensão política, pedagógica e social, é primeiramente uma questão humana pautada nos ideais de mudança e liberdade apresentadas acima na citação e como categorias de análise defendidas nessa tese. É válido destacar que não podemos pensar a realização de uma formação inicial e continuada para a modalidade EJA distantes da finalidade e identidade humana que temos que ter em todo tempo para, a partir disso, alcançarmos a mudança das nossas realidades e a liberdade na e da nossa vida com a condição de Ser Mais (Freire, 2021a).

A partir desses pressupostos, em 2023, o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco apresentou um documento síntese, com a intenção de subsidiar o Governo do Estado de Pernambuco e os municípios, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME, o Conselho Estadual e Municipais de Educação de Pernambuco, Instituições de Ensino Superior, sociedade civil organizada e movimentos sociais no processo de construção de um Plano Estratégico para efetivação do direito à Educação de Jovens, Adultos e Idosos (Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, 2023), onde elencam duas estratégias (1 e 3 no documento) em torno da formação docente que apontam para:

1 - Assegurar professores para atendimento a modalidade da EJA, com Cargas Horárias que garantam a participação em formações que fomentem o melhor atendimento aos estudantes da EJA.

3 - Consolidar, nas instituições de Ensino, uma política de formação permanente, específica para o/a professor/a que atua nessa modalidade de ensino (Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, 2023, p. 1).

Naturalmente, o Fórum sabe que essas duas estratégias são pontos de partida para uma mudança no cenário da disponibilidade para o trabalho docente na EJA e da formação inicial e continuada de professores/as para EJA, pois, em Pernambuco, a maioria ou boa parte dos docentes da EJA são docentes que estão apenas completando sua carga horária de trabalho na modalidade, porque não conseguiram completar sua carga horária na Educação Infantil, no

Ensino Fundamental e no Ensino Médio. E, quando falamos de formação inicial, sabemos que a preocupação de formar professores/as para o ensino na Educação Infantil, Fundamental e Médio é bem mais elevada se comparada com a inquietação inferior de formar professores/as para EJA, em que, por vezes, é ofertada apenas uma disciplina eletiva para EJA, predominantemente na licenciatura em Pedagogia e com menor índice de oferta nas demais licenciaturas. Por essa razão, para o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, é preciso implementar a obrigatoriedade dos cursos de licenciaturas ofertarem ao menos uma disciplina que esteja empenhada em pensar nos sujeitos da EJA, nas suas metodologias, avaliações e demais estruturas políticas e pedagógicas. Essa preocupação do fórum se estende também nas formações continuadas em todo estado, por não haver em sua totalidade formações continuadas específicas para professores da EJA que participam, geralmente, de formações de outras modalidades ou voltadas para outras questões como formações para bibliotecários/as e/ou professores/as readaptados (docentes que não podem estar em sala de aula por motivos de saúde ou outra força maior).

Em junho de 2024, por ocasião do XXIII ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS na cidade de Limoeiro – PE, o Fórum permaneceu insistindo na pauta da formação de professores/as, convidando, inclusive, este autor, para colaborar com as reflexões e organização das proposituras do encontro, especialmente no eixo referido da formação de professores, onde a ementa do eixo discorre que:

A formação inicial e continuada de professores/as é um desafio permanente diante das conjunturas que envolvem a educação. Nesse cenário, a pauta da Educação de Jovens e Adultos na formação docente ainda se encontra inferiorizada e até mesmo ausente em muitas Instituições de Ensino Superior (IES) e na maioria dos cursos de licenciatura, não sendo uma realidade distante das formações continuadas onde os/as professores/as da EJA são inseridos/as em formações de outras modalidades que não tem a mesma perspectiva e realidade da EJA. Desse modo, esse eixo da Formação de Professores, objetiva elencar proposituras para novas práticas e direcionamentos aos cursos de licenciaturas das IES públicas e particulares do Estado de Pernambuco, assim como, também, redirecionar as formações continuadas nas redes municipais e estadual para a compreensão da realidade atual da EJA; A necessidade de novas práticas pedagógicas e compreensão do trajeto histórico, social e político da EJA em Pernambuco. Outrossim, destaca-se nesse percurso a importância do Fórum da EJA de Pernambuco como um movimento articulador e parceiro, disposto a elencar proposituras e práticas para uma formação docente coerente aos contextos da Educação de Jovens e Adultos (XXIII Encontro Estadual de Educação Jovens e Adultos, 2024, p. 5).

Durante os dois dias do XXIII Encontro Estadual de Educação Jovens e Adultos de Pernambuco, estiveram presentes representantes de todo o estado, sendo: estudantes, professores/as, gestores/as, representantes de IES, movimentos sociais sindicais e populares que puderam partilhar suas experiências e expectativas a partir das proposituras do Fórum de Educação de Jovens e Adultos que, enquanto novo movimento social (na nossa leitura), pôde apontar caminhos para a constituição de uma educação libertadora tão desejada por todos nós, de modo que a formação docente precisa ser um campo favorável para a preparação profissional, para conscientização humana, política e pedagógica em torno da EJA.

Nessa conjuntura, a plenária do fórum constituída pelos diversos sujeitos e instituições acima mencionados/as defende as proposições apresentadas e inferidas no quadro abaixo.

Quadro 04 – Proposições do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco para o eixo da formação de Professores no XXIII Encontro Estadual de Educação Jovens e Adultos – 2024

Proposições	Análises das proposições
1º Propor que em todas as Instituições de Ensino Superior de Pernambuco, com cursos de licenciaturas, sejam obrigatoriamente ofertada a disciplina da Educação de Jovens e Adultos com experiências teóricas e práticas para o reconhecimento político, histórico, social e pedagógico da EJA e de todos os seus sujeitos, considerando as demandas da educação em prisões, no/do campo, nas áreas de remanescentes de quilombos, indígenas, Movimentos Sociais e outros contextos.	A primeira proposição se enquadra bem na nossa segunda categoria que é mudança. Para alcançarmos uma prática pedagógica e educativa libertadora na EJA, precisamos também estabelecer nos cursos de licenciaturas ao menos uma disciplina obrigatória que dê visibilidade a diversidade e complexidade que é a Educação de Jovens e Adultos em todos os seus contextos. O discurso do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco é um discurso que busca efetivar nas práticas formadoras das licenciaturas o lugar, tão justo e necessário para a EJA, que é uma modalidade constitucionalmente garantida por lei. Contudo, historicamente e socialmente subalternizada e inferiorizada, não sendo uma prioridade nos cursos de licenciatura, inclusive. Algo que precisa mudar urgentemente para estabelecermos uma nova geração desde a formação inicial de professores/as.
2º Fomentar o estreitamento das relações das redes estadual e municipais com os Fóruns municipais, regionais e estadual da EJA de Pernambuco e com as IES públicas, privadas e comunitárias, com o objetivo de fortalecer a formação	A segunda proposição é articuladora. Propõe uma mudança nas estruturas das redes de ensino da educação básica onde é ofertada a EJA, buscando um movimento de aproximação com os fóruns regionais e estadual da EJA para que com as IES de diferentes fomentos e políticas do estado de

<p>continuada para docentes, coordenadores/as e gestores/as da EJA. Vislumbrando o reconhecimento das especificidades da modalidade no estado e nas regiões, com o intuito de desenvolver práticas pedagógicas mais assertivas e buscar políticas públicas de fomento assente na justiça social.</p>	<p>Pernambuco, possamos realizar formações continuadas que promovam práticas pedagógicas coerentes à realidade da EJA, também fortalecendo políticas públicas que favoreçam a justiça social para os sujeitos da EJA, como a própria educação, saúde, segurança e desenvolvimento humano e profissional. Tudo isso é fruto de uma construção coletiva do fórum, buscando estabelecer não só nos discursos, mas na prática um movimento construtor que supere as opressões das desigualdades e das violências e alcance a liberdade.</p>
<p>3º Assegurar uma política de formação continuada para os/as professores/as da EJA que atendam as especificidades da modalidade.</p>	<p>A terceira proposição segue a prerrogativa da mudança. Como dito anteriormente, a formação continuada dos/as professores/as da EJA ocorre dentro da formação continuada de outras modalidades, ou seja, abordando conteúdos e especificidades próprias de outras realidades que não são da EJA. Infelizmente, é raro haver formações específicas para EJA, o que passou a ser uma preocupação do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco que luta pela implementação de uma política de formação continuada para EJA.</p>
<p>4º Viabilizar a partir da política pública de formação continuada o estabelecimento de parcerias com Instituições de Ensino Superior, Instituições de Saúde, organizações da sociedade civil e outras para a garantia da oferta e acompanhamento de cuidado à saúde mental e vocal de todos os profissionais da Educação de Jovens e Adultos em seus diferentes contextos.</p>	<p>A quarta proposição traz uma preocupação diferenciada, que é ir além de uma política pública de formação continuada em parcerias com as IES, mas também com as instituições de saúde e organizações da sociedade civil com vistas ao cuidado com a saúde mental e vocal dos profissionais da EJA, que não apenas precisam dominar os saberes docentes, mas também precisam ser cuidados. Entendemos nessa proposição do fórum, que é necessário cuidar de quem cuida do conhecimento, porque os/as professores/as são antes de docentes, gente que precisa de cuidado. Outrossim, podemos dizer que o cuidado com a saúde dos/as professores/as é essencial para que os mesmos tenham condições físicas e mentais de oferecer, por meio do seu trabalho docente, um caminho que aponta para a construção de uma educação libertadora.</p>
<p>5º Proporcionar à luz da política pública de formação continuada espaços de formação que contemplem as especificidades da educação na</p>	<p>Assim como nas demais modalidades de ensino, a EJA precisa ser uma modalidade de perspectiva inclusiva. Isso é próprio de sua natureza e realidade que acolhe pessoas de</p>

perspectiva inclusiva, as questões relacionadas as relações étnico-raciais, ao gênero e a orientação sexual, assim como também, a educação profissional.	perfis excluídos pela sociedade. Nesse horizonte, a quinta proposição busca abraçar a amplitude dos direitos constitucionais das pessoas que garantem sua dignidade considerando, inclusive, suas dimensões de raça, gênero, orientação sexual e capacidade de se profissionalizar para o mercado de trabalho. Essa pauta do fórum é contínua e precisa ser de todos nós que desejamos mudanças e liberdade para enfrentarmos todos os sistemas opressivos que estão presentes não só na política neoliberal e fascista, mas também nas entrelinhas das práticas sociais.
--	---

Fonte: O autor (2024).

O quadro acima traz as proposições do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco no que se refere ao eixo da Formação de Professores/as. Nesse horizonte, reiteramos que estamos falando de proposições, porque o fórum é um articulador. Ele não tem o poder de efetivar uma política pública de estado, mas ele tem poder de propor, articular, mobilizar e fiscalizar junto a outras entidades, com e como os outros movimentos sociais e sindicais, por exemplo. Nesse contexto, sabemos que a pauta política da formação docente, com vistas para a EJA, não é uma pauta fácil, porém urgente e necessária.

Portanto, a formação destes professores exige que se cumpram os preceitos legais e que se busque soluções para os constantes desafios desta modalidade. Tendo em vista estes desafios o Fórum EJA PE, vem dialogando com os pares envolvidos para fortalecer os pilares da formação inicial e continuada dos professores da EJA, numa perspectiva de uma política de qualidade e eficaz para esse público (Professor IX, em 26/07/2023).

Desse modo, não temos como pensar em um movimento de educação libertadora, sem pensarmos na formação inicial e continuada dos profissionais que colaboram diretamente com a construção desse movimento que é propositor da modalidade de ensino que deve considerar os seus constantes desafios, como pessoas em situações de pobreza, desemprego, abandono e demais vulnerabilidades e opressões. Portanto, é necessário compreendermos junto aos membros do fórum de educação de jovens e adultos que:

A formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é de extrema importância para garantir uma educação de qualidade para esse público específico. A EJA se destina a pessoas que não tiveram acesso à educação na idade regular ou que desejam retomar seus estudos após um período de interrupção. Portanto, os professores que atuam nessa modalidade precisam estar preparados para lidar com as demandas e características

particulares desse grupo. A formação de professores para a EJA deve abordar tanto aspectos pedagógicos quanto socioemocionais. É essencial que os educadores compreendam as características do público adulto, suas motivações, experiências de vida e desafios específicos, para que possam estabelecer uma relação de confiança e respeito mútuo (Professora X, em 18/07/2023).

Nesse horizonte, acreditamos que essas proposições e discursos são frutos das práticas sociais do Fórum a nível estadual, como resultado de suas experiências nos fóruns regionais e no chão da modalidade da Educação de Jovens e Adultos; que no Brasil há uma urgência para uma reforma nas políticas de formação de professores/as, com o propósito de alinhar as teorias às mais diversas e complexas realidades do chão da escola e da educação brasileira, onde também se encontra a modalidade EJA que precisa estar em um parâmetro de equidade no que tange a financiamento, planejamento e demais políticas de estado que incluam a organização e vivência de uma formação inicial e continuada pautada nas especificidades da EJA.

Portanto, a formação inicial e continuada para professores/as na e da EJA precisa, entre suas intencionalidades, perceber que a modalidade é constituída por pessoas de diferentes raças, diferentes realidades sociais, históricas, religiosas e políticas, com e sem deficiência, em diferentes padrões de gênero, orientação sexual, identidade pessoal, comunitária e entre outros que diferenciam as identidades das pessoas. Situações essas que são, sim, complexas, porém necessárias à formação docente para EJA do tempo presente no Brasil.

4.2 CURRÍCULO DA EJA

Esse item não tem o objetivo de analisar o currículo da Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco. Contudo, tem a intenção de refletir como o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco tem pensado ou se posicionado em torno da questão “Currículo da EJA” que é um eixo sempre presente nas discussões do fórum a nível regional, estadual e nacional. Por isso, a partir do que observamos nos discursos nos encontros do fórum, entendemos que o currículo da EJA precisa ser uma sistematização política e pedagógica da organização do conhecimento que dê fôlego aos direitos sociais e aos processos de conscientização histórica, política, ambiental, trabalhista, cultural e religiosa de todas as pessoas que constituem a EJA, incluindo as subjetividades da identidade humana, quer sejam biológicas e/ou sociais, que abrangem outros campos como raça, gênero, orientação sexual, liberdade de expressão e posicionamento político partidário.

Podemos dizer que o currículo serve como um caminho, como uma rota previamente determinada e avaliada para ser estabelecida no campo educacional pelos professores e professoras, que o conduz para o desenvolvimento de interpretações e posicionamentos em outros territórios, como o social e o profissional, mas que partem da educação na sua estrutura curricular e torna-se essencial para nortear e agrupar saberes para desvendar os paradigmas que são colocados nas rotas da vida e da experiência social dos sujeitos.

Sendo assim,

Novos paradigmas são formulados na educação, tanto para o aluno, para a escola, quanto para o professor e, para absorvermos estes paradigmas, é preciso ter uma atualização continuada e oferecermos, essa possibilidade aos sujeitos alunos, buscando o todo e não apenas as partes. É necessário reagrupar os saberes para buscar a compreensão do universo (Silva, 2015, p. 14).

Desse modo, a estruturação de um currículo adequado para a educação de jovens, adultos e idosos precisa considerar os paradigmas de suas realidades de vida, de modo que o currículo possa ser uma estratégia que tem a intenção política e pedagógica de cultivar os saberes, assim como o respeito e a abertura aos diversos princípios sociais, morais, democráticos, também religiosos e culturais constituídos pelos grupos sociais nas suas relações humanas na sociedade.

Nesse cenário, ainda podemos dizer que o currículo:

é uma opção cultural, o projeto que quer tornar-se na cultura conteúdo do sistema educativo para o nível escolar ou para uma escola de forma concreta. (...) O currículo é selecionado dentro de um campo social, se realiza dentro de um campo escolar e adota uma determinada estrutura condicionada por esquemas que são a expressão de uma cultura que podemos chamar psicopedagógica, mesmo que suas raízes remontem muito além do pedagógico (Sacristán, 2017, p. 34-35).

Este autor compreende que a influência da estruturação do currículo também está atrelada às mudanças que pode haver na sociedade. Na nossa compreensão, podemos dizer que é a mudança do que é para o que busca a ser. Assim sendo,

O que, em determinada sociedade, em determinado momento, considera-se cultura importante, se infiltrará necessariamente nas diversas ocupações que foram desempenhadas naquela sociedade. Não pode deixar de acontecer o mesmo com o currículo, que representa o projeto de uma sociedade e é composto de uma seleção de conteúdos e de uma escolha de valores (Sacristán, 2013, p. 155).

Nesse horizonte, nos deparamos com a necessidade de alinharmos a construção do currículo com as realidades sociais presentes, pois vivemos em um “contexto mundial em que diferentes realidades e contextos são muito mais o resultado de uma “mistura”, uma “contaminação”, resultante da diversidade de representações” (Barcelos, 2012, p.123), mas não são realidades incapazes de serem mudadas, mas, pelo contrário, da ótica da educação passam a contar com a flexibilidade da mudança dos princípios políticos-pedagógicos e também das demais necessidades do campo social que envolve trabalho, família, participação econômica e superação da marginalização e dos efeitos da desigualdade social.

Esses fatores são muito presentes no chão da Educação de Jovens e Adultos e configuram, junto a outros elementos, as realidades e as identidades sociais de seus sujeitos. E, por essa razão, precisamos reiterar que o currículo da EJA precisa ser um currículo feito pelo povo, mas não de qualquer povo, o povo que aqui referimos são os professores e professoras da EJA, os trabalhadores e os estudantes da EJA, esses são os que mais sabem de suas realidades e de suas necessidades e, por isso, devem ser os construtores do seu próprio currículo.

Assim sendo, cabe provocar, a partir do currículo, a vivência de uma educação que tenha práticas humanas, perspectivas libertadoras e resultados emancipatórios onde a vida está em primeiro lugar e enriquecida por saberes e oportunidades que só a educação pode prover, mudando rotas e estabelecendo caminhos, como dito anteriormente, de felicidade e realização. Desse modo, diante de nossa maturidade docente e olhando para as discussões nos encontros do fórum, é legítimo afirmar que a adequação de um currículo de outra modalidade para EJA é indevida, pois mesmo “na boa intenção de adequar” o currículo não corresponde a necessidade das práticas educativas da EJA, logo, não favorece o desenvolvimento pleno e cidadão que a Constituição Federal de 1988 garante na forma da lei.

O Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco olha para o Estado e compreende que Pernambuco tem usado um currículo para EJA, porque é atualmente o que a modalidade tem de concreto por orientação do Governo do Estado, mas que precisa ser transformado, reconstruído, com os propósitos e pelas pessoas que constituem a EJA no tempo presente. Um currículo assente nos ideais de políticas públicas de estado com vistas à justiça social e distante da temporalidade das políticas de governo que se encerram com os mandatos.

Em 2024, na preparação do XXIII Encontro Estadual de Educação de Jovens e Adultos, o fórum apresentou ao Governo de Pernambuco algumas recomendações pela Carta Compromisso em Defesa da Educação de Jovens e Adultos, em que, sobre o currículo, recomendou:

- I. Assegurar a participação de todos os sujeitos de EJA na construção do currículo de EJA nos municípios da jurisdição da regional;
 - II. Contemplar a educação popular no currículo de EJA, nos princípios da pedagogia Freireana, pedagogia da alternância, obedecendo a um calendário específico e respeitando os duzentos dias letivos;
 - III. Promover discussões sobre o currículo de EJA na perspectiva da educação popular, fomentando os saberes e as práticas dos territórios;
 - IV. Garantir um currículo específico que contemple as especificidades dos sujeitos de EJA, bem como a sua historicidade alinhada ao seu cotidiano;
 - V. Sintonizar o currículo de EJA com as propostas político-pedagógicas para a EJA nos municípios da Regional.
- (Carta Compromisso em Defesa da Educação de Jovens e Adultos, 2024, p.6).

Igualmente, a carta é direcionada ao Governo de Pernambuco, para que suas recomendações tenham efeito em todo estado. E, ao mencionar “jurisdição da regional” ou “municípios da regional”, o Fórum endossa a necessidade de uma construção curricular que seja feita de modo participativa e dialógica com a integração das quatorze Gerências Regionais de Educação de Pernambuco, apresentadas no Capítulo 2 dessa tese em suas sedes e que também são constituídas por fóruns regionais da EJA (independente do poder do estado).

Partindo dos discursos do Fórum e de suas recomendações apresentadas acima, compreendemos, a partir das categorias mudança e liberdade, que a intencionalidade do fórum é constituir um currículo emancipatório que viabilize a vivência de uma educação libertadora e participativa por e com os sujeitos da EJA em Pernambuco. Afinal, sistematizar uma proposta curricular, dando visibilidade aos discursos dos sujeitos da EJA, suas necessidades e realidades, bem como buscando aprofundamentos em fundamentos teóricos e metodológicos que sustentem suas intenções políticas e pedagógicas só pode servir a um desejo de um movimento de propositura libertadora e que, conseqüentemente, dirime os efeitos e as intenções dos sistemas opressores.

Essa propositura mobiliza adultos e idosos, mas também jovens excluídos que “confrontam os ideários de igualdade, inclusão, democracia com a necessidade de controle [...] a redução da democracia a uma inclusão-aparente-excludente-controlada” (Arroyo, 2013, p. 226) e que lutam para transformar suas realidades a partir da educação.

Ainda sobre o público jovem da EJA, é de se destacar que o currículo não pode deixar de considerar a inquietude e o fôlego da juventude na sede por explicações, respostas e até resultados imediatos. A mentalidade dos adultos e idosos se encontram amadurecida pelas experiências da vida familiar, no trabalho e na sociedade de modo geral. Por vezes, essas experiências são nutridas da esperança da mudança por meio da educação, mas são enraizadas também no conformismo de que a vida é assim mesmo. Enquanto isso, a juventude mergulha

nas incertezas, nas iniciativas para o mundo do trabalho e em outras realidades não benevolentes, como a violência, a gravidez precoce sem estrutura familiar, econômica e biológica até os efeitos devastadores da desigualdade social.

Nesse contexto da juventude, Miguel Arroyo discorre o seguinte:

Aí estão milhares de adolescentes de 15 a 17 anos defasados ou jogados fora do ensino fundamental como in-incluíves. Um atestado brutal dos limites de mais de uma década de propostas de escolas “inclusivas”, projetos “inclusivos” em velhas estruturas escolares excludentes e segregadoras dos outros. Quando não se tem coragem de mexer nessas velhas estruturas e velho ordenamentos segregadores. A tendência será inventar projetos periféricos inclusivos dos adolescentes e jovens populares. Diante dos resultados tão fracos as análises terminarão culpando os educadores populares como in-incluíves (Arroyo, 2013, p. 227).

A fala de Arroyo é uma síntese da realidade dos jovens que não concluíram o Ensino Fundamental até os 15 anos e é também um retrato de alguns esforços que, na maioria das vezes, não deram certo ou serviram como um paliativo diante de problemas sociais em que a política social e educacional não foram devidamente planejadas, financiadas e monitoradas, porque o interesse das classes dominantes é que a juventude das classes populares permaneça mesmo sem acesso à educação, à mudança de vida, subordinada às péssimas condições de vida, ornada pelo desemprego, fome, desigualdade social e variadas formas de exploração e indignidade. Situações essas que marcam a juventude, mas que já acompanham os adultos e idosos que parecem estar em um ciclo de herança da pobreza e da extrema pobreza.

Por essas e outras razões, o posicionamento de integrantes do fórum de educação de jovens e adultos de Pernambuco, em 2023, aponta que, enquanto coletivo estadual:

Seguimos as aprovações dos fóruns de EJA do Brasil que em análise do documento informa em seu parecer encaminhado ao MEC que o mesmo é indutor para precarização do atendimento à modalidade, prevendo formas de ofertas multisseriadas e efetivação de um modelo limitado na Educação à Distância (EAD), sem compromisso com planejamento rigoroso, atento às questões de financiamento para garantia de infraestrutura tecnológica, formação de professores(as), materiais didáticos necessários. Na continuidade de análise ao documento consideramos que o mesmo não estabelece uma concepção emancipatória para EJA, pois não ressalta a especificidade da modalidade em tratamento teórico e político crítico, como um modo de atendimento próprio, centrado na ordem do direito que, inclusive, pode ser pensado sob diferentes perfis de ofertas, sempre, sob a responsabilidade do Estado e com a atenção às necessidades e às inúmeras diversidades dos sujeitos jovens, adultos e idosos (Professora X, em 18/07/2023).

O posicionamento rigoroso e articulador do fórum da EJA em todo o país com o Ministério da Educação (MEC), especialmente naquele momento, foi necessário diante dos rumos precários que a EJA no Brasil estava tomando a partir do golpe de 2016 e que se fortaleceu em precariedade entre 2019 e 2022, não só pelas razões ideológicas do governo da época, mas também pela crise na saúde mundial com a pandemia da Covid-19, em que os sujeitos da EJA estiveram em terríveis condições de vida e distantes da educação. Nesse contexto, coube ao novo governo eleito para 2023-2026 definir medidas urgentes e necessárias para a retomada da EJA no Brasil, como investimentos no orçamento da Educação Básica e retorno das atividades da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI) à estrutura do MEC. Mais tarde, com a participação popular, foi lançado o “Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos”.

O Pacto foi desenhado com a participação de representantes de estados e municípios, movimentos sociais e entidades científicas, de forma colaborativa. É com esta perspectiva que o Ministério da Educação convida a todos para a qualificação e a transformação da alfabetização e da Educação de Jovens e Adultos no país. O Pacto estimula a ação intersetorial, articulando diferentes atores – estatal, setor produtivo e entidades do terceiro setor – com vistas a fortalecer a política de Educação de Jovens e Adultos – EJA, tanto na perspectiva de lidar com os altos índices de analfabetismo com os quais o país convive, quanto na elevação da escolaridade das pessoas com 15 (quinze) anos ou mais.

Princípios:

- Engajamento de lideranças, movimentos sociais, empresariado e sociedade civil
- Regime de colaboração e governança participativa
- Pactuação intersetorial

Tendo como objetivos:

- I - Superar o analfabetismo de jovens, adultos e idosos;
- II - Elevar a escolaridade de jovens e adultos e idosos;
- III - Ampliar a oferta de matrículas da EJA nos sistemas públicos de ensino, inclusive entre os estudantes privados de liberdade;
- IV – Ampliar a oferta da EJA integrada à educação profissional (Brasil, 2024, p. 2).

Indubitavelmente, o Pacto é um marco para um novo tempo na política para Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Marco esse que foi mobilizado pelos fóruns da EJA em todo o país, por ser um movimento articulador e propositor das mudanças necessárias em todos os campos da EJA, em que, nesse contexto, ainda não temos um currículo específico para a

modalidade construído por seus sujeitos, mas já podemos perceber o surgimento de um trajeto que tem sido demarcado para essa construção coletiva.

Em Pernambuco, o fórum *“vem mobilizando, desencadeado debates e reflexão na construção adequada de um currículo que atenda suas necessidades, com objetivos de criar significados para a vida pessoal e social para uma leitura do mundo”* (Professor IX, em 26/07/2023). Contudo, nunca nos esqueçamos de que a implementação de um currículo para EJA é contínuo, dialógico e participativo, sempre com dispositivos a atender às necessidades das pessoas e das variações do tempo na constituição da sociedade, do tempo, da política e da história, consequentemente.

4.3 ACESSO, PERMANÊNCIA E CONTINUIDADE NA EJA

Por muito tempo, as lutas sociais das classes populares pela educação estiveram assentes nos desafios de acesso, isto é: na luta pelo direito de poder matricular suas crianças na Educação Básica. Quando voltamos esse olhar de luta para o público da EJA, percebemos que essa luta não se encerra no acesso à matrícula escolar na modalidade, mas permanece também nos desafios geográficos de acesso à escola, porque muitos moram distante de onde a modalidade é ofertada ou chegam muito tarde do trabalho, por vezes, já em horário de aula.

Outra problemática é a condição financeira, física e psicológica do estudante para sua permanência e continuidade na EJA. Um estudante em condição prolongada de trabalho ou no subemprego, além de não conseguir chegar na escola no horário adequado, é vencido pelo extremo cansaço ao chegar em casa depois de uma jornada extensa de trabalho, seja no campo ou nos estreitos da vida urbana. Uma pessoa extremamente cansada fisicamente, não tem condições de dar uma boa atenção para o processo de ensino e aprendizagem escolar. E se for uma pessoa que passa por situações de violência psicológica no trabalho, nas relações familiares ou sociais também terá dificuldades de concentração e limitações no desenvolvimento da aprendizagem.

No universo da EJA, também há estudantes que não conseguem chegar à escola por falta de transporte público que favoreça a mobilidade urbana e rural e/ou de falta de recursos financeiros que possam favorecer o estudante a pagar um transporte de sua residência até a comunidade escolar.

Outra problemática é a falta de apoio na relação familiar. Uma estudante que for mãe ou que cuide de outras pessoas mais velhas, acamadas ou que não possam ficar só, não poderá permanecer na escola se alguém não cuidar por instantes dos que estão sob sua égide. Assim, muitas mães acabam levando seus filhos e netos para a escola, porque não têm com quem deixar

e, ao mesmo tempo, não querem desistir dos estudos. Porém, precisamos destacar que isso influencia na sua dedicação aos processos de aprendizagem e que sempre ocorre a necessidade de faltar para atender a responsabilidade de mãe, avó, cuidadora e até esposa.

Esses são alguns dos desafios de acesso e permanência na EJA. Mas, certamente há muitos outros que envolvem outras influências da desigualdade social, da criminalidade e da ausência de políticas de estado que garantam o direito à educação e, conseqüentemente, à justiça social que garanta de forma eficaz o alcance de alternativas humanizadoras e emancipatórias que superem todas as condições de opressão por meio da educação, dita na perspectiva de Paulo Freire, libertadora.

Um caminho para entender os significados radicais desses itinerários por uma vida justa será vincular o direito à educação com as lutas por direitos humanos, como lutas por justiça e por dignidade humana. Pelo reconhecimento como humanos que lhes foi negado em nossa história social e até educacional. O pleito a dignidade humana pressupõe lutar por serem reconhecidos humanos já. Sem condicionantes. Nem sequer é necessária a condição de fazer um percurso escolar para reconhecê-los humanos. Uma relação política, ética, humana radical das lutas populares por educação atreladas às suas lutas por direitos humanos. Por serem reconhecidos humanos. Por justiça e dignidade humana. Essa é uma dimensão das lutas populares por educação (Arroyo, 2017, p. 93).

Luta que precisa continuamente de forças e perseverança, pois, quando olhamos historicamente para os números da EJA no Brasil dos últimos anos, constatamos que o quantitativo de matriculados na modalidade da Educação de Jovens e Adultos sofreu uma redução por falta de uma política de incentivo à modalidade e pelas condicionantes ocasionadas pelo impacto da pandemia da Covid-19. Nesse sentido, os resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2023 apontam que o quantitativo de matriculados:

diminuiu 20,9% entre 2019 e 2023 chegando a 2,6 milhões em 2023. A queda no último ano foi de 6,7%, ocorrendo de forma semelhante nas etapas de nível fundamental e de nível médio, que apresentaram redução de 6,9% e 6,3%”, respectivamente. [...] Na EJA de nível fundamental, 75,4% das matrículas estão na rede municipal, seguida pela rede estadual e pela rede privada, com 19,8% e 4,7% respectivamente. Na EJA de nível médio, a rede estadual é responsável por 84,7% das matrículas, seguida da rede privada e da municipal, com 12,4% e 2,1%, respectivamente. A EJA de nível fundamental concentra, proporcionalmente, o maior número de matrículas na zona rural (31,0%) (Brasil, 2023, p. 42-43).

Esses resultados demonstram o quanto é necessário fortalecer as políticas educacionais voltadas para Educação de pessoas Jovens, Adultas e Idosas no Brasil; que, por mais que já

caminhamos, ainda precisamos caminhar muito mais com a modalidade EJA e com seus militantes concentrados nos fóruns municipais, regionais, estaduais e em todo o país, conseqüentemente. Um pouco antes dos resultados do Censo Escolar de 2023, o Encontro Nacional da Educação de Jovens e Adultos já denunciava que:

Ainda há no Brasil do século XXI, 11 milhões de pessoas acima de 15 anos de idade que não foram alfabetizadas e, em torno de 70 milhões de jovens, adultas e idosas que não concluíram a Educação Básica. Essa realidade não é resultado da falta de esforço ou interesse da população pela educação. São 12 milhões de pessoas desempregadas, 40 milhões no trabalho informal, outras em várias formas de trabalho escravo; 33 milhões de pessoas passam fome (ENEJA, 2022).

Esses números não são só números, são pessoas que estão aprisionadas à violação de direitos e muito distantes do princípio de cidadania e democracia, pregado na Constituição Federal para o desenvolvimento do povo brasileiro. É, incompatível, inadmissível e desumano, acharmos que está tudo bem nas nossas tessituras políticas e sociais quando, além dos números alarmantes de desempregados, de pessoas em situações análogas à escravidão e analfabetas, temos 33 milhões de pessoas passando fome. Fome que, entre todas as misérias humanas, é a guerra mais silenciosa comparada aos barulhos ensurdecedores das guerras geopolíticas entre nações, mas é a mais humilhante, devastadora e violenta forma de miséria, porque a invisibilidade dos miseráveis demonstra a fragilidade de quem padece e o escárnio dos que sentam à mesa e são incapazes de partilhar, de pensar no outro e de fazer, enquanto detentor(es) de poder, algo pelos outros, um verdadeiro tratado de enfrentamento a essa miséria que é a fome.

Por outro lado, outro dado importante é o perfil dos sujeitos da EJA. Eles/elas são, na sua maioria, estudantes com até 40 anos, que representam 65,1% das matrículas. “Nessa mesma faixa etária, os alunos do sexo masculino são maioria: 52,1%. Por outro lado, observa-se que as matrículas de estudantes acima de 40 anos são predominantemente compostas pelo sexo feminino: 59,2%” (Brasil, 2023, p. 44).

Quando observamos os dados a partir da cor/raça, os dados demonstram que os discentes “identificados como pretos/pardos representam 77,7% da EJA de nível fundamental e 70,7% da EJA de nível médio em relação à matrícula dos alunos com informação de cor/raça declarada”, sendo o maior perfil nessa dimensão de cor/raça, enquanto que “os alunos declarados como brancos representam 19,6% da EJA de nível fundamental e 26,9% da EJA de nível médio” (Brasil, 2023, p. 45).

Nesse horizonte, além de conhecer bem a configuração dos perfis dos sujeitos da EJA, suas realidades e necessidades, não podemos deixar de refletir de que não basta apenas ter boas políticas de financiamento e currículo emancipatório para uma boa funcionalidade da EJA. A escola, enquanto campo de conhecimento com sua equipe pedagógica e de professores/as, precisa ser uma escola aberta, atenta e crítica às situações do mundo, mas também acolhedora, amorosa e responsável com os seus discentes. A escola da EJA, para fortalecer o acesso, a permanência e a continuidade de seus discentes, precisa ser atenta às adaptações dos processos de ensino e aprendizagem, precisa ser atraente e agradável, e precisa também oferecer boas condições estruturais e materiais para o desenvolvimento da educação, incluindo nas suas articulações com as políticas de estado a oferta de merenda, fardamento e materiais de qualidade, assim como transporte público e gratuito. Todas essas necessidades foram vistas durante a observação participante nas lutas do Fórum de educação de jovens e adultos de Pernambuco nos encontros regionais e também nos encontros estaduais que buscam sintetizar as reflexões e propostas.

No mais, existem outros aspectos problematizadores que acompanham a funcionalidade da escola na contemporaneidade, de modo que podemos destacar que:

Diante das perplexidades e das incertezas do tempo em que vivemos, a escola necessita ressignificar o seu tempo e espaço, mostrar-se como um ambiente formador de identidades dos sujeitos que nela vivem e convivem, na compreensão das diferentes culturas dos grupos que nela estão presentes. Uma das tarefas da escola é formar pessoas com pensamento autônomo, que sejam fiéis aos seus sonhos, respeitem a pluralidade e a diversidade e intervenham de forma científica e crítica nos destinos da sociedade. O compromisso da escola é sempre com a produção do conhecimento, na perspectiva da formação da cidadania de seus sujeitos. É sempre viver com projetos de mudança. O professor torna-se um ser que vive, elabora e transforma projetos. Efetivar mudanças na escola é compartilhar da construção do projeto político que transcende a dimensão individual, tornando-se um processo coletivo. Mas, dialeticamente, essa construção não se desenha sem a existência e articulação dos projetos existenciais dos sujeitos que nela habitam e a recriam constantemente (Feldmann, 2009, p. 80).

Ou seja, a escola precisa ser um espaço de vida. E o compromisso com a vida está alimentado pela crítica social e científica, mas ornada pela beleza do pensamento autônomo, com fidelidade aos sonhos e propósitos dos que chegam na escola com o objetivo de fortalecer e realizar seus ideais. Acrescente-se que, quando o fórum de educação de jovens e adultos de Pernambuco anuncia em seu discurso sobre “uma EJA que não desiste de ninguém”, ele comunica em seu discurso um movimento propositor de liberdade e de felicidade por meio da educação em suas práticas sociais.

Quando perguntamos, na aplicação do questionário, de que modo os fóruns da EJA de Pernambuco têm pensado o acesso, a permanência e a continuidade das pessoas na EJA, obtivemos as seguintes respostas:

Primeiramente temos que utilizar as metodologias apropriadas para esse público contribuindo para a permanência desses alunos na escola, reduzindo os índices de evasão nesta modalidade. Nesse contexto, o Fórum vem promovendo palestras, debates e encontros com todos envolvidos nesta modalidade, para assim fortalecer esses objetivos e a efetivação de melhorias na EJA. Encontramos mais subsídios no educador Paulo Freire, quando afirma, cada educador tem uma infinidade de possibilidades pedagógicas quando ele começa a observar um pouco mais de perto a comunidade onde atua, isso exige comprometimento, aproximar o discurso da ação, mostrando que sua presença nesse espaço não passa despercebida pelos alunos. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção” (Freire, 1996, p. 25) (Professor IX, em 26/07/2023).

Corroborando com o que foi dito pelo Professor IX, a professora X reitera que sobre acesso e permanência na EJA:

É fundamental que haja um ambiente acolhedor e inclusivo nas escolas, que respeite a diversidade dos alunos e valorize suas experiências de vida. O apoio de professores e profissionais da educação também desempenha um papel importante na promoção da permanência na EJA, oferecendo suporte emocional, pedagógico e encorajamento para que os estudantes superem possíveis dificuldades. Em nossos encontros sempre socializamos como está sendo essa valorização das experiências nos municípios e oferecemos temáticas de discussão em reuniões ordinárias para que seja garantida a participação dos sujeitos da EJA nesta relação entre escola e a vida (Professora X, em 18/07/2023).

Outra característica importante nas vivências do Fórum de Educação de Jovens e adultos de Pernambuco é a sua capacidade articuladora de, durante os encontros do Fórum, buscar ouvir os seus membros (mesmo que em determinados momentos tenham posicionamentos divergentes), construindo proposições alternativas que possam influenciar positivamente a Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, como nesse caso, buscar opções de práticas pedagógicas e educativas que sejam acolhedoras e atentas aos desafios de acesso, permanência e continuidade na EJA.

Nesse contexto, na carta compromisso em defesa da Educação de Jovens e Adultos destinada ao Governo de Pernambuco, no item introdutório, o Fórum de Pernambuco reforça unidade com o Fórum nacional e defende nos itens 3 e 4 da Carta Compromisso que é preciso:

3 - Garantir que o recurso do Fundeb contemple efetivamente as demandas da EJA, necessárias ao acesso, permanência e conclusão com qualidade da educação básica. Neste sentido, é urgente a interrupção do processo de fechamento de turmas, turnos e escolas, com a oferta presencial da modalidade, nos diferentes territórios.

4 - Construir meios para a criação e a ampliação das ofertas de educação para pessoas trabalhadoras em horários diferentes; em locais que favoreçam a chegada e permanência de todos os sujeitos da EJA; a partir das múltiplas experiências curriculares, onde o processo ensino aprendizagem contribua para a formação de pessoas livres, conscientes e capazes de participar da construção de uma sociedade democrática, plural e justa. Assumindo que a autorização, monitoramento e avaliação da EJA não seja pautados por vieses aligeirados, mercadológicos e privatistas. (Carta Compromisso em Defesa da Educação de Jovens e Adultos, 2024, p. 1).

Também recorda e recomenda como ação estratégica para o Governo de Pernambuco nas políticas públicas que:

- 1- A responsabilidade primeira pela garantia do direito constitucional à educação de todo o povo cabe ao Estado brasileiro em suas instâncias federal, estadual e municipal. As entidades e organizações não-governamentais são parceiros nesse esforço;
- 2- Realizar um mapeamento da real situação da Educação de Jovens e Adultos no Estado;
- 3- Abertura de novas turmas de EJA em todo o Estado de Pernambuco;
- 4- Garantir recursos financeiros, para a realização dos encontros municipais, regionais, estaduais, quando acontecer no chão do município, bem como diárias para os educadores que saírem delegados dos encontros municipais e regionais;
- 5- Assegurar o acesso e a permanência com terminalidade para todos os educandos e educandas com políticas públicas voltadas para a promoção dos mesmo (Carta Compromisso em Defesa da Educação de Jovens e Adultos, 2024, p. 2).

Essas recomendações do Fórum de Pernambuco para o Governo do Estado são consequência dos resultados que tivemos na queda de matrículas para EJA não só em Pernambuco, mas em todo o país com o sucateamento da modalidade por ausência de políticas públicas de estado e por questões de saúde social e desigualdades, como anteriormente dito. Também reforçam a mobilização social e política do fórum em reunir as intencionalidades políticas e pedagógicas dos sujeitos da EJA e dos que dela precisarão para constituir um movimento educacional em que a modalidade de ensino proporcione verdadeiramente um processo de humanização, liberdade e emancipação.

No mais, afirmamos que a falta de estabilidade em que vive o mundo atual em seus cenários de polarização política, descontrole econômico e ambiental, guerras e outros conflitos

ocasionará influências nos contextos de acesso, permanência e continuidade na EJA. Destaque-se que, nas emergências do mundo, os pobres são sempre os primeiros prejudicados, tendo que trabalhar mais, sofrer mais, sendo os primeiros a ter que renunciar algo que os beneficiam para preservar o bem-estar e o conforto das classes dominantes, enquanto, como oprimidos, padecem sem dignidade e justiça social. Contudo, assim como em outros momentos da história, as pessoas, as classes populares, os novos movimentos sociais, como o Fórum de educação de jovens de Pernambuco, atuarão de modo que possam lutar pela garantia da oferta e do acesso à educação de qualidade social, com a propositura libertadora, que é resultado da permanente luta e construção de tantos sujeitos da história social e educacional do Brasil e do mundo.

4.4 EJA E MUNDO DO TRABALHO

Assim como a formação inicial e continuada de professores/as para EJA, o currículo da EJA, seu acesso, permanência e continuidade, o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco ao longo das observações dessa pesquisa também se preocupou com a questão da relação entre “EJA e mundo do trabalho”. E essa preocupação permeia os eixos anteriormente discutidos nesse capítulo e mencionados nesse início de item. Isso porque uma boa parte dos estudantes da EJA são trabalhadores e trabalhadoras predominantemente adultos e ainda idosos, enquanto a parte jovem está na fase de inserção no mercado de trabalho ou está procurando se inserir.

Desse modo, para que a pauta do trabalho chegue de forma eficaz no chão pedagógico da EJA, precisamos incluir essa pauta no currículo da EJA. Todavia, “O currículo fala pouco sobre trabalho. É curioso que os currículos sempre partem do pressuposto de que preparam para o trabalho” (Arroyo, 2017, p. 60), mas ainda são superficiais diante dos paradigmas e da complexidade do mundo do trabalho nos seus diversos contextos, principalmente quando falamos das condições de trabalho em polos industriais, tecnológicos e de ampla competitividade, o que já acontece, até mesmo, em trabalhos do campo onde prevalece a agricultura rural.

A discussão sobre EJA e mundo do trabalho não é apenas sobre um currículo que oriente, reflita e conscientize sobre a importância de se ter um trabalho. Isso é importante. Mas a própria experiência social do sujeito no mundo capitalista vai dizer a ele a importância de se ter um trabalho para a construção da sua renda pessoal e familiar, mediatizada na sua corporificação nos modos de produção e serviço que alimentam a economia social. Isso quando o cidadão consegue se inserir no mercado de trabalho. Quando não consegue, restam, infelizmente, as

condições de subemprego, desemprego e, até mesmo, análogas à escravidão, como denunciou o ENEJA (2022), ao informar a população brasileira que, no geral, cerca de 85 milhões de pessoas estão em alguma condição entre o desemprego e a fome, como já citamos detalhadamente no item anterior.

No ano seguinte, uma reportagem do site G1 divulgou os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontando que Pernambuco, em 2023, teve o maior índice de desocupação do Brasil com 13,4% da população a partir dos 14 anos, sem qualquer tipo de ocupação. Índice superior à média nacional de 7,9%. “De acordo com o levantamento, 50,1% dos trabalhadores que moram no estado atuaram na informalidade no ano passado. Em todo o país, o percentual foi de 39,1%” (G1, 2024).

Os dados apresentados acima, ainda que piores a nível nacional, em 2023, quando comparados a anos anteriores, são melhores diante do esforço que o Estado tem realizado para superar os índices de desocupações. Contudo, esses dados intensificam a preocupação do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco quando o assunto engloba esse universo de trabalho e desemprego que faz parte da vida dos jovens e adultos pernambucanos. Nesse horizonte, precisamos refletir que:

A caracterização do desemprego e das formas de trabalhos instáveis a que são submetidos esses jovens e adultos, além de interrogar os currículos, interroga, também, a organização da própria EJA e da escola, e a organização dos seus tempos, sobretudo. Uma coisa é o tempo de um trabalhador que sabe a hora que entra e a hora que sai nas 8 horas de trabalho, e outra coisa é o tempo de um sobrevivente em situações informais de trabalho. Ele não tem tempo, ou melhor, ele não controla seu tempo, ou ele tem de criar o seu tempo a partir dos tempos de sobrevivência. Consequentemente, não é um tempo que ele cria como bem quer. Esse tempo tem de ser criado em função do ganho de cada dia. O tempo dele é tão instável quanto a sua forma de trabalhar (Arroyo, 20217, p. 61).

Essa problemática do tempo é um dos desafios para a escola e para EJA, uma vez que as escolas em Pernambuco funcionam em horários estabelecidos e sem flexibilidade, onde a modalidade da Educação de Jovens e Adultos é predominantemente ofertada no período noturno entre os horários de 18h30 e 22h, em que geralmente as aulas começam 30 minutos mais tarde e se encerram até 30 minutos mais cedo, antes do horário previsto devido a situações como uso do transporte público ou pago, distância da residência, cansaço e periculosidade violenta na região da residência do estudante.

Ademais, sobre outras condições de vida dos estudantes da EJA que são trabalhadores e trabalhadoras:

Vale salientar que os estudantes da EJA sejam eles jovens, adultos ou idosos, mesmo possuindo as mais diversas e diferentes experiências de vida (mulheres, negros, homossexuais, jovens etc.), têm a existência marcada por situações adversas de produção da própria existência, sujeitando-se à venda em condições cada vez mais aviltantes e precárias de sua força de trabalho, procuram a escola não apenas para aprender a ler e escrever, mas também pela necessidade de atualização no contexto social em que vive a integração com o mundo letrado (Professor IX, em 26/07/2023).

O mundo do trabalho tem sido cada vez mais competitivo e rigoroso com as exigências para ocupações de vagas no mercado. Essas exigências não só ocorrem em vagas para cargos de nível superior e de altos escalões de empresas e da política, mas também em cargos que recebem proventos de um salário-mínimo (sendo R\$ 1.518,00 a partir de janeiro de 2025). Algumas seleções deixam evidente que o candidato precisa ter ao menos Ensino Médio completo, enquanto vagas para pessoas com Ensino Fundamental têm sido cada vez mais restritas. Esse cenário acaba fomentando a procura de jovens e adultos desempregados à EJA, que precisa, enquanto modalidade, ter estratégias eficazes de ensino para que a aprendizagem seja significativa a realidade de vida e de trabalho dos seus estudantes, fomentando profissões e ressignificando a história dessas pessoas com suas integrações no mercado de trabalho, promovendo autonomia e sustentabilidade econômica.

Nesse contexto de EJA e mundo do trabalho, o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco propôs algumas ações estratégicas (ações 4, 5, 6, 12 e 13) para o Governo de Pernambuco, a saber:

4. Fomentar assistência a educandos/as com dificuldades de aprendizagem detectadas por equipes especiais, após avaliação de rendimento em período de escolarização, bem como a garantia de participação em programas de formação para trabalho.
5. Garantir a oferta de matrículas na Educação de Jovens e Adultos, nos municípios e em Pernambuco horários alternativos ao horário noturno.
6. Fomentar a integração da educação de jovens e adultos com a educação profissional, em cursos planejados de acordo com as características e especificidades do público da modalidade.
12. Fomentar a diversificação curricular do ensino médio para jovens e adultos, integrando a formação integral à preparação para o mundo do trabalho e promovendo a inter-relação entre a teoria e prática nos eixos da ciência, do trabalho, da tecnologia e da cultura e cidadania, de forma a organizar o tempo e o espaço pedagógico adequado às características de jovens, adultos e idosos por meio de equipamentos e laboratórios, produção de materiais didáticos específicos e formação continuada de professores.

13. Reafirmar e articular no currículo e na ação pedagógica com os estudantes da EJA, a concepção de economia popular, solidárias e coletiva e de cooperativismo, como perspectivas emergentes do mundo do trabalho, forjadas no meio social, que estimule iniciativas de Geração de Renda e que se contraponha às formas do capitalismo (Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, 2023, p. 1-2).

Essas proposituras do Fórum são sugestões para as ações estratégicas do Governo de Pernambuco. Mas, essas sugestões não são superficiais e não foram criadas por um grupo pequeno do Fórum. Pelo contrário, contou com a participação de todo o coletivo, que, ouvindo estudantes, professores/as, gestores/as, pesquisadores/as, movimentos sociais e sindicais e outros militantes da EJA, chegou à conclusão de que essas ações precisam ocorrer no estado de Pernambuco para que, enquanto modalidade de ensino, possamos começar a construir um movimento de emancipação por meio do currículo da EJA, da democratização no acesso, permanência e continuidade na modalidade e desenvolvimento de práticas pedagógicas e educativas que se aproximem das realidades de vida nas suas dimensões subjetivas, mas também nas razões sociais que envolvem a integração dos sujeitos da EJA no mercado de trabalho e na geração de renda.

Portanto, a luta por mudança e liberdade, constituída nas práticas sociais do Fórum, norteia a vivência de uma Educação de pessoas Jovens, Adultas e Idosas em um cenário que é preciso reabrir as escolas para a oferta da EJA não só no período noturno, assim como também reconstruir as proposituras curriculares e pedagógicas alinhadas aos desafios do mercado de trabalho da contemporaneidade, que é rigorosa, tecnológica, digital e competitiva. Assim, a EJA tem uma finalidade educativa essencial no processo de conscientização do reconhecimento individual das identidades e coletivas nos contextos sociais que abarcam nas suas entrelinhas os modos de produção econômica, o capitalismo, variadas formas de opressão e violação de direitos da classe trabalhadora. Por essa e outras razões como mais acima citadas, que o eixo “EJA e mundo do trabalho” é tão importante para as lutas do fórum em Pernambuco que se movimenta para a construção de uma educação libertadora, como temos defendido nessa tese.

5 O FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Enquanto o ser que simplesmente vive não é capaz de refletir sobre si mesmo e saber-se vivendo no mundo, o sujeito existente reflete sobre sua vida, no domínio mesmo da existência, e se pergunta em torno de suas relações com o mundo. O domínio da existência é o domínio do trabalho, da cultura, da história, dos valores - domínio em que os seres humanos experimentam a dialética entre determinação e liberdade (Freire, 2019, p. 108).

Os encaminhamentos para o último capítulo dessa tese refletem a construção de uma educação libertadora a partir da movimentação propositora do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco. Partindo do pensamento de Paulo Freire (2019) acima citado, compreendemos que essa construção da liberdade se estabelece a partir da relação dialética com a determinação que os homens e as mulheres se fazem e se refazem no mundo com o domínio da vida, mas também de tudo que engloba essa vida como a cultura, os valores, o mundo do trabalho e a sua própria história enquanto sujeitos sociais.

Desse modo, compreendemos que é nos contextos sociais e políticos que nos estabelecemos como fazedores da história, rompendo com as amarras opressivas que nos aprisionam e reconstruindo rotas que nos evidenciam um caminho de autonomia, humanização e liberdade. Caminho, defendido e proposto pelo Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco que conhece bem a história de luta do passado e as desafiantes realidades do presente de todos os pernambucanos e pernambucanas desse estado de luta e glória.

Nessa perspectiva, como já apresentamos a bandeira de Pernambuco anteriormente, queremos também apresentar o Hino de Pernambuco nessa altura da tese, para enriquecer, mas também abrilhantar esse escrito com uma composição que é bem popular e, naturalmente, próxima dos/as pernambucanos/as nascidos/as e de pertença por amor ao estado. Composto em 1908 com letra de Oscar Brandão da Rocha e música de Nicolino Milano, o Hino de Pernambuco¹⁴ eleva as belezas do estado, o passado de lutas e as conquistas do povo pernambucano. Sendo um hino de orgulho para todos que ressaltam a pertença e o desejo de desenvolvimento, autonomia, mudança e liberdade aos que pertencem ao estado de Pernambuco. Cantemos:

¹⁴ Link de acesso ao Hino de Pernambuco interpretado por Alceu Valença no ritmo do Frevo que faz parte da identidade cultural de Pernambuco e que colaborou com a popularização do hino, trazendo o mesmo para diversas festividades culturais como o carnaval: https://www.youtube.com/watch?v=Nfb_aqnMo

Hino de Pernambuco

*Coração do Brasil em teu seio
Corre o sangue de heróis - rubro veio
Que há de sempre o valor traduzir
És a fonte da vida e da história
Desse povo coberto de glória
O primeiro, talvez, no porvir*

*Salve ó terra dos altos coqueiros!
De belezas soberbo estendal!
Nova Roma de bravos guerreiros
Pernambuco imortal! Imortal!*

*Esses montes e vales e rios
Proclamando o valor de teus brios,
Reproduzem batalhas cruéis
No presente és a guarda avançada
Sentinela indormida e sagrada
Que defende da Pátria os lauréis*

*Salve ó terra dos altos coqueiros!
De belezas soberbo estendal!
Nova Roma de bravos guerreiros
Pernambuco imortal! Imortal!*

*Do futuro és a crença, a esperança
Desse povo que altivo descansa
Como o atleta depois de lutar
No passado o teu nome era um mito
Era o sol a brilhar no infinito
Era a glória na terra a brilhar*

*Salve ó terra dos altos coqueiros!
De belezas soberbo estendal!
Nova Roma de bravos guerreiros
Pernambuco imortal! Imortal!*

*A República é filha de Olinda
Alva estrela que fulge e não finda
De esplendor com seus raios de luz
Liberdade! Um teu filho proclama!
Dos escravos o peito se inflama
Ante o Sol dessa terra da Cruz!*

*Salve ó terra dos altos coqueiros!
De belezas soberbo estendal!
Nova Roma de bravos guerreiros
Pernambuco imortal! Imortal!*

Composição: Nicolino Milano / Oscar Brandão.

Que a força desse Hino nunca se apague e nunca seja esquecida pelo povo pernambucano. Nos encontros do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, não só a bandeira, mas também o hino está sempre presente, sempre honrosamente executado e fortalecendo nossas raízes e nossos propósitos de olharmos para esse Estado e desejarmos para ele uma educação de perspectiva libertadora para mudar todas as nossas realidades opressivas e indesejáveis, tornando Pernambuco, de fato, imortal. Por essa razão também, trouxemos a letra do Hino de Pernambuco no início desse item da tese com o propósito de evidenciar tal prática dos encontros do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco.

Ainda neste capítulo, nos itens a seguir, procuraremos apresentar os impactos dos fóruns enquanto um novo movimento social no chão da Educação de Jovens e Adultos, revelando a pertinência dos fóruns regionais na visibilidade dos desafios e das perspectivas da EJA no tempo presente e defendendo os fóruns regionais da EJA em Pernambuco como um espaço da educação libertadora e de práticas emancipatórias.

5.1 OS IMPACTOS DO FÓRUM ENQUANTO NOVO MOVIMENTO SOCIAL NO CHÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Dois dos significados de “impacto” estão relacionados, no sentido figurado, a causar comoção ou impressão muito forte. Quando falamos aqui nos impactos do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, enquanto novo movimento social no chão da EJA, estamos falando de proposituras do Fórum que englobam a escola, as políticas públicas e a vida dos sujeitos da EJA de um modo geral, ou seja, queremos evidenciar as fortes impressões do Fórum sobre as realidades das pessoas que constituem a educação de jovens e adultos.

Por essas razões, podemos afirmar, a partir de nossas observações nos encontros do fórum em Pernambuco e das suas estratégias de eixos apresentadas no capítulo anterior, que as proposituras do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco buscam concretizar um sonho possível e comum, e não só interferem na vida dos estudantes e professores/as da EJA, mas interferem também na edificação da vida, da economia, da política e das demais estruturas sociais das pessoas do Estado. Compreende-se que a vida ocorre na tessitura social e as mudanças só podem ocorrer de forma eficaz a partir da conscientização de todos os sujeitos sociais, sejam eles oprimidos ou opressores, homens ou mulheres, desempregados, trabalhadores ou empregadores etc.

Nessa conjuntura, o sonho possível do Fórum remonta a compreensão e a prática social coletiva, assente na participação popular, na esperança e nas lutas cotidianas:

Tomando-o como premissa verdadeiramente concreta e concretizável, como um “inédito viável” ou a possibilidade plausível de (re)inventarmos uma nova sociedade cujo valor não residiria no novo, mas na qualidade desse “novo”: ser e estar autenticamente preocupado com as condições éticas que podem dar a verdadeiramente dimensão ao humano de cada um e uma de nós. Não de uma ética qualquer, portanto, mas de uma ética que tem como conteúdo e finalidade de sua práxis a realização plena da vida humana com suas necessidades e possibilidades, com suas dificuldades e fragilidades, com suas debilidades e grandezas, com seus sonhos e utopias encaminhadas para o atendimento do mais humano que temos em nós: nossa ontológica, política e ética necessidade de liberdade (Calado, 2007, p. 177).

A liberdade é não só o estado de um corpo solto que pode se mover para qualquer lugar, mas é, talvez e sobretudo, a capacidade de manifestar-se em sua identidade, em sua orientação, em suas opções políticas, religiosas e culturais. É, também, a liberdade, o efeito de se projetar no tempo como sujeito da sua própria história, com autonomia, com alegria, com vitalidade. Assim, os discursos do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco remontam sempre as proposituras das necessidades ontológicas das pessoas que são capazes de aprender, mas naturalmente são capazes de ensinar ao mesmo tempo em que aprendem.

Paulo Freire e Shor (2021) afirmam que a linguagem dos trabalhadores, dos que menos têm acesso a uma educação esteticamente formalizada na sua dimensão padrão da língua, não é inferior a linguagem deles ou a de quem está em diferentes níveis da intelectualidade, sabendo ouvir e reconhecer a estrutura da sintaxe, por exemplo. E reitera que:

O povo pode ensinar-nos muitas coisas, mas a maneira de ensinar do dominado é diferente da maneira de ensinar do dominador. Os trabalhadores ensinam em silêncio, por seu exemplo, por sua condição. Não atuam conosco como professores. Por isso, nós, enquanto seus professores, devemos estar completamente abertos para sermos seus alunos, para aprender pela experiência com eles, numa relação educacional que é, em si mesma, informal (Freire; Shor, 2021, p. 56).

Se o povo é capaz de ensinar-nos muitas coisas é porque esse mesmo povo é capaz de participar das políticas, dos planejamentos e das organizações em torno da sua educação e da sua vida. O Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, sendo ele único coletivo estadual ou coletivos regionais nas quatorze microrregiões do estado de Pernambuco e em todo o Brasil, tem impactado nas formas de se pensar e se estruturar a Educação de pessoas Jovens, Adultas e Idosas, dando visibilidade às necessidades e, sobretudo, aos direitos do povo de ter

uma educação de qualidade social. Porque, muitas vezes, utilizamos o termo necessidade e reforçamos que é necessário efetivarmos uma educação emancipatória para todas as pessoas. Contudo, ter uma educação emancipatória no Brasil antecede a necessidade, porque ela é um direito constitucional. Assim, a necessidade é de termos o atendimento, a resposta política da oferta dessa educação que não é só necessária, mas sim um direito.

Temos visto pelo Brasil, a partir do ENEJA (2022), dos dados do IBGE (2022) e do Censo Escolar (2023) que, no tempo recente, os índices de pessoas na extrema pobreza, no desemprego e no subemprego ainda são alarmantes; que o posicionamento, a denúncia e os discursos oriundos do Fórum da Educação de Jovens e Adultos em Pernambuco e no Brasil têm sido a esperança de dias melhores para EJA. Assim, acreditamos que, se não fosse o movimento dos fóruns da EJA no Brasil, a modalidade estaria mais sucateada sem políticas públicas que no momento ainda existem, embora precisem ser melhoradas.

Nesse percurso, reforçamos o que já anunciamos anteriormente: que o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco e do Brasil estabelece uma relação entre estado e sociedade civil. E que essa movimentação consolida:

cada vez mais o movimento social dos Fóruns estaduais (26), distrital (1) e regionais (51) de EJA como rede social, configurando três lógicas que se entrecruzam, ou seja: a) por base geográfica: União, Estado, Município, Distrito Federal;
b) por segmentos: Professores, Educandos, Universidades, Sistema “S”, Sindicatos, Movimentos populares, ONGs, Governo – União, Estados, Municípios e Distrito Federal;
c) por temas diversos: indígenas, quilombolas, afro-brasileiros, campo, gênero-mulheres, ambiental, pescadores, pessoas com necessidades educativas especiais (PNEE), homoafetivos, empregadas domésticas, pessoas privadas de liberdade, egressos de presídio, jovens em cumprimento de pena restritiva de direito e em cumprimento de medida sócio-educativa, dentre outros (Fóruns EJA Brasil, 2024).

Os temas diversos dos fóruns e seus segmentos traçam as mais diversas manifestações de identidade enquanto fórum, que na nossa leitura é um novo movimento social estabelecido no Brasil. Novo, não porque é recente, mas porque traz em suas pautas, organização e manifestação, uma pluralidade de ideias, desejos e proposituras que buscam melhorar a vida de diversas pessoas em diferentes territórios geográficos com diferentes perspectivas e subjetividades no tempo presente. Com demandas da contemporaneidade, que não são, de forma predominante, comuns às pautas do início do século XX, embora que algumas permaneçam entre nós até hoje, como a questão de acesso à educação, a participação popular nas questões da terra, da política e da democracia independente do gênero, em que essas e outras

problemáticas permanecem, mas já são fomentadas pelas conquistas ocorridas e pelas legislações estabelecidas e inferidas pelos desdobramentos do século XXI.

Nesse horizonte, segundo Machado (2010, p. 229), Os Novos Movimentos Sociais “estão mais em consonância com esta sociedade complexa [...] Esse movimento que luta por qualidade de vida, por cidadania, coloca questões que estão diretamente ligadas ao fenômeno da extensão da vida humana, até muito pouco tempo desconhecido”. Que no contexto das lutas do Fórum da Educação de Jovens e Adultos se aplica aos desafios de constituir uma propositura que englobe a educação ao longo da vida, significativa, com vistas à humanização, ao currículo da EJA para a vida e para o mercado de trabalho, para jovens e adultos e também para idosos que se inserem nesse movimento e nas causas sociais que explicitam suas necessidades ao estado por meio da participação popular.

Quando questionados sobre quais são os impactos dos fóruns da EJA, enquanto novo movimento social no chão da Educação de Jovens e Adultos, os membros do fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco responderam que os impactos se dão na *“participação na construção das políticas públicas. A partir do momento que o Fórum é propositivo e controle social passa a impactar como movimento social”* (Professora I, em 18/07/2023). O fato do fórum contribuir com a construção das políticas públicas e ser um equipamento de controle social impacta positivamente o desenvolvimento da EJA em Pernambuco, que não apenas favorece o processo de ensino e aprendizagem das pessoas, mas as reconhece em sua amplitude de cidadãs. Nesse contexto, outra participante acrescentou que em sua concepção *“os impactos dos fóruns de EJA enquanto movimento social no chão da EJA, tem efeito POSITIVO, não apenas no aspecto cognitivo, mas também de forma mais ampla na qualidade de vida de cada estudante”* (Professora VI, em 12/07/2023). Isso reforça a ideia do Professor III (em 27/07/2023) de que o fórum da EJA tem *“proporcionado a prática de uma educação enquanto materialização de vida. Ainda assim, tem se tornado um espaço de participação das articulações nacionais corroborando na garantia da emancipação e formação integral do público desta modalidade”*.

Os posicionamentos acima apresentados evidenciam não só os impactos do fórum enquanto novo movimento social nas dimensões das políticas públicas, mas também na forma de como pensar os resultados dessas políticas na emancipação e na formação integral dos sujeitos da EJA. Evidentemente que, quando o professor fala de formação integral, ele não está falando de escola em tempo integral, mas sim em uma vivência educativa pautada nas perspectivas humanas, libertadoras e emancipatórias que considerem as pessoas em todas as suas realidades e necessidades.

Por outro lado, pensando nos impactos da atuação do fórum da educação de educação de jovens e adultos em Pernambuco, outra professora destaca alguns pontos importantes, a saber:

Valorização das Experiências e Saberes dos Adultos: A EJA abraça estudantes com histórias e experiências de vida diversas. Os fóruns podem ser espaços que valorizam essas trajetórias, reconhecendo a riqueza dos saberes e das vivências dos adultos, o que pode ser incorporado ao processo educacional.
- Construção de Redes de Apoio: Os fóruns permitem a criação de redes de apoio e solidariedade entre os estudantes da EJA e os educadores. Essas redes podem fortalecer a comunidade educacional, facilitando a troca de conhecimentos, experiências e estratégias de enfrentamento dos desafios.

Consideramos como resultado salutar das discussões dos fóruns EJA, as iniciativas que têm como objetivo principal minimizar o analfabetismo, porém sem sucesso, pois nossa pretensão é obter turmas de alfabetização independente de programas de governo. Nossa luta será sempre em prol da população não alfabetizada. Contudo, vale salientar que tivemos conquistas como: supervisão e formação específica para a modalidade através das secretarias municipais, apoiando os professores no planejamento e avaliação dos estudantes da EJA, livro didático pelo Governo federal, embora este último tenha sido encerrado e estamos no aguardo do retorno com o novo governo (Professora IV, em 20/07/2023).

As afirmativas apresentadas pela Professora IV são de suma importância para que compreendamos que, para impactar de forma contínua, o fórum precisa se movimentar continuamente não só na proposição da elaboração de políticas públicas, mas também no acompanhamento como instrumento de controle social, pois nesse controle social o fórum atua como um movimento fiscalizador, além de propositor. Algumas conquistas são significativas, como, particularmente, em alguns municípios com supervisão e formação específica para EJA, o que não retrata a realidade de todos os municípios de Pernambuco e muito menos do Brasil. Embora que, para esses municípios de formação específica para EJA e para nós, esse passo seja de suma relevância e consequência do apoio que os fóruns regionais e municipais têm concedido, impactando diretamente no bom funcionamento da EJA.

Por fim, podemos reiterar que ainda há muito o que se fazer pela educação de jovens e adultos de Pernambuco. Mas é notório que a participação do fórum na construção das políticas públicas e no seu acompanhamento tem sido de grande impacto para a busca do bom funcionamento da EJA em Pernambuco. Nesse contexto, ainda podemos dizer, a partir de nossas observações, que a funcionalidade dos fóruns regionais e municipais tem dado visibilidade aos desafios e as realidades mais escondidas dentro de Pernambuco, oportunizando o direito à voz, à vez e à integração dos mais diferentes sujeitos sociais da comunidade educativa da EJA e da sociedade, de modo que todos/as buscam a construção, oferta e vivência de uma educação de

perspectiva libertadora que o Fórum, enquanto novo movimento social, tem proposto como consequência da união de diferentes identidades e realidades, mas com um único desejo: superar o analfabetismo, o desemprego, a violência, a desigualdade social, a falta de acesso à saúde, cultura e segurança, a falta de oportunidades de fomentar a realização de projetos de vida, ou seja, projetos de felicidade.

5.2 A PERTINÊNCIA DOS FÓRUNS NA VISIBILIDADE DOS DESAFIOS E DAS PERSPECTIVAS DA EJA

O Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco é composto por quatorze fóruns regionais da EJA, como fora apresentado no Capítulo III. Juntos, eles constituem as especificidades da EJA no estado de Pernambuco, partindo das realidades específicas de cada região e município. Nesse sentido, os fóruns regionais da EJA na constituição de um Fórum de Educação de Jovens e Adultos em Pernambuco são pertinentes por darem visibilidade aos desafios de cada região do Estado e as perspectivas que cada região pode construir com seus municípios, mas também a nível estadual.

A existência dos fóruns regionais da EJA em Pernambuco é o que fortalece a experiência de um novo movimento social capaz de reunir e dialogar com diferentes e complexas estruturas dos paradigmas que envolvem a vida do povo, o poder do Estado e o lugar das instituições sociais (públicas e privadas) na tessitura da integração e participação social dos pernambucanos do chão da escola ao mundo do trabalho. Assim, os fóruns atuam assentes em um discurso que fomenta o acesso ao direito da população de ter uma educação pública na perspectiva da justiça social, como aponta a Carta compromisso em defesa da Educação de Jovens e Adultos (2023), as propostas do Fórum de Ações Estratégicas para EJA em Pernambuco (2023) e as proposituras elencadas no relatório do XXIII Encontro Estadual da Educação de Jovens e Adultos (2024), que estão sendo evidenciadas ao longo desses dois últimos capítulos.

Nesse horizonte, recordamos que a história da educação pública esteve no passado atrelada à negação de direitos políticos em que a classe dominante não aceitava a oferta de uma educação pública de qualidade social para as classes sem poder econômico, isto é: pobres e trabalhadores. O que não é muito diferente dos desejos dos poderosos da contemporaneidade que defendem a tese de que lugar de pobre é na periferia, sem acesso à educação e em condições subumanas e de subempregos. Desse modo, é preciso:

Entender que os coletivos sociais ameaçados, criminalizados são os mesmos que chegam às escolas públicas ajudará a entender-nos nos limites de ser docentes-educadores de vidas ameaçadas. Ajuda a entender as repetidas ameaças à educação, os cortes na educação, a precarização das escolas, o trabalho docente-educador. Os cortes são mais do que de recursos, são cortes, são ameaças de vidas. [...] Ameaçar as vidas dos outros, ameaçar seu direito à educação e precarização do trabalho das escolas e universidades vem de longe em nossa história política. Estamos em tempos em que se assume como política ameaçar a vida dos pobres, trabalhadores, jovens, adolescentes, mulheres, militantes, radicalizando essa história que vem de longe (Arroyo, 2019, p. 28).

Ameaças à vida, ao direito à educação, saúde e a demais necessidades para uma qualidade de vida ainda são realidades comuns na contemporaneidade brasileira, por vezes favorecidas pela falta de políticas públicas de estado que provocam o sucateamento da Educação de Jovens e Adultos por falta de financiamento, planejamento e aplicações de restrições ao acesso, assim como também o enfraquecimento de outras possibilidades como inserção no mercado de trabalho e segurança para as classes oprimidas que se encontram distantes da escola, da projeção de vida para lugares de realização, autonomia e liberdade, garantidos pelo conceito constitucional de direito que temos no Brasil. Assim,

ao retomar o conceito de direito, recebe-se que ele está intimamente ligado à ideia de garantia, de justiça, de oportunizar de maneira igual e sem barreiras o acesso a este. Não se considera a presença de obstáculos na efetivação do direito. No entanto, historicamente, observa-se na análise do conceito de direito a presença de uma construção permeada por lutas, conquistas e dificuldades (Leite, 2013, p.14).

Lutas, conquistas e dificuldades para o acesso ao direito que são realidades dos fóruns regionais da EJA e do fórum estadual também, por muitas vezes, estão na contramão de políticas partidárias e forças ideológicas que não comungam com o princípio de uma educação de perspectiva libertadora e emancipatória; que, além de estarem em um caminho inverso, surgem como um instrumento de discurso coletivo, participativo, propositivo e de controle social integrado às diversas instituições sociais que constituem esse novo movimento social: o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco.

A pertinência dos fóruns de EJA na visibilidade dos desafios e perspectivas da EJA em Pernambuco também se desdobra na preocupação de construirmos uma escola com uma formação cidadã que percorra o viés da autonomia, da emancipação e da liberdade das pessoas e de seu reconhecimento como sujeitos sociais, não só existente, mas também integrado e participante da sociedade a qual existe. Para Adorno (2021, p. 20), “A formação que, por fim, conduziria à autonomia dos homens precisa levar em conta as condições a que se encontram

subordinadas a produção e a reprodução da vida humana em sociedade e na relação com a natureza. O poder das relações sociais é decisivo”. Desse modo, a questão da produção e reprodução humana estão condicionadas às relações sociais que são determinantes para a construção da autonomia humana, que, por sua vez, não ocorre fora ou distante da vivência de uma educação libertadora nos trilhos das vivências sociais. Sendo essa educação libertadora formal, escolarizada, mas também informal e popular.

Nos últimos momentos desse doutoramento, buscamos acompanhar a articulação do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco com os governos municipais eleitos e reeleitos à luz do Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos, lançado pelo Governo Federal em 2024 com a participação dos fóruns de EJA do Brasil. Contudo, as reuniões ordinárias do Fórum, previstas para janeiro de 2025, não ocorreram, embora que, no grupo de WhatsApp do Fórum no estado de Pernambuco (principal instrumento de comunicação e articulação de atividades), a coordenação colegiada já tenha provocado os regionais e seus integrantes a pensar a aderência e os impactos da política nacional de EJA nos municípios de Pernambuco. Resposta essa que quem sabe teremos em estudos de um pós-doutoramento.

Contudo, quando estávamos organizando a elaboração da hipótese dessa tese, perguntamos qual é a pertinência dos fóruns da EJA na visibilidade dos desafios e das perspectivas da EJA, e a Professora I (em 18/07/2023) do Fórum de EJA do Agreste Centro Norte respondeu o seguinte: *“por ser um espaço plural dentro das singularidades torna-se pertinente perceber os desafios que a EJA sofre como também as perspectivas para que haja uma educação socialmente referendada”*. A educação socialmente referendada, defendida por essa integrante do Fórum, retoma os ideais dos fóruns de que as políticas públicas de estado garantam o financiamento, a organização e o planejamento para a oferta da EJA em todos os municípios do estado de Pernambuco, considerando suas especificidades e superando seus desafios, como: acesso, permanência, formação inicial e continuada específica para EJA e, até mesmo, os desdobramentos de uma política curricular na EJA que seja assertiva para a cidadania, a manutenção da democracia e o desenvolvimento da sustentabilidade econômica, ambiental e política.

Diante da mesma pergunta, o Professor II (em 08/07/2023) do Agreste Meridional, afirmou que a pertinência dos fóruns de EJA se fortalece com a propositura *“de contribuir para a garantia da aprendizagem e redução das desigualdades educacionais entre jovens, adultos e idosos [...] queremos que nosso povo tenha uma qualidade de vida digna, um povo que se liberte da escravidão em suas várias concepções de escravidão.”* O que fortalece

a concepção do Professor III (em 27/07/2023) da Mata Norte de que os fóruns de EJA buscam “*sanar as desigualdades que atinge principalmente a nossa classe trabalhadora, maioria do público desta modalidade e garantir aos direitos garantidos nos marcos legais por meio da criação e implementação das políticas de estado*”.

A desigualdade social é um problema recorrente para a EJA que, enquanto modalidade, ocorre em contextos de pobreza, desemprego, subemprego, jornada extensivas de trabalho, fome, violência, marginalização, exclusão social e entre outras opressões, onde as políticas públicas muitas vezes não chegam e precisam de outras políticas também de estado para garantir o que já era para ser garantido.

Para a professora IV, da Mata Norte de Pernambuco, em entrevista realizada em 20/07/2023,

Os fóruns da Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenham um papel fundamental na visibilidade dos desafios e das perspectivas dessa modalidade de ensino. Eles se mostram pertinentes por várias razões:

-Espaço de Diálogo e Reflexão: Os fóruns da EJA proporcionam um espaço de encontro e diálogo entre estudantes, educadores, gestores, comunidade, sociedade civil e outros atores envolvidos na educação de jovens e adultos.

-Identificação e Articulação de Demandas: Por meio dos fóruns, os estudantes e educadores da EJA podem identificar e articular suas demandas específicas, destacando as questões relevantes que muitas vezes não recebem a devida atenção no cenário educacional.

-Ampliação do Debate Público: Os fóruns da EJA proporcionam um espaço de visibilidade pública para as questões relacionadas a essa modalidade de ensino. Isso ajuda a ampliar o debate em âmbitos políticos, sociais e acadêmicos, contribuindo para sensibilizar a sociedade sobre a importância da EJA e seus desafios.

A resposta da professora IV, da Mata Norte de Pernambuco, fortalece a concepção de que o fórum é articulador e propositor, o que marca a sua pertinência ao promover o que a integrante do Fórum citada chama de espaço de diálogo e reflexão, identificação e articulação de demandas e ampliação do debate público. Esses elementos são essenciais para que os fóruns apresentem as realidades específicas de suas regiões e municípios e, assim, consigam construir propostas para essas realidades, mas também para um plano político e pedagógico maior que seja do Estado.

Na conjuntura atual, as relações dos Fóruns de EJA, são prioritariamente de LUTA e RESISTÊNCIA. Os desafios em qualquer situação social são diversos, temos que ir vencendo um a um. Como visibilidade os Fóruns de EJA vem derrubando barreiras e preconceitos, mas ainda temos um longo caminho a percorrer, estamos na luta para que as três funções básicas da EJA, sejam

atendidas: Reparadora, Equalizadora e Qualificadora (Professora VI, em 12/07/2023).

Na perspectiva das funções básicas da EJA, mencionadas pela Professora VI do Fórum da EJA metropolitano do Recife, consideramos que a função reparadora está relacionada com o propósito de superar a negação do direito à educação. A função equalizadora tem a intenção de promover equidade no acesso à educação e, conseqüentemente, no desenvolvimento da aprendizagem significativa, emancipatória e crítica. Enquanto isso, a função qualificadora acompanha a perspectiva de uma formação permanente, que, a nosso ver, responderá as necessidades do tempo e do mundo presente, constituído de tecnologias, conflitos, competitividade nos diversos setores do mundo do trabalho, da cultura, da política e das relações sociais.

Considerando a busca por reunir pessoas para o pensar a EJA com aulas significativas, realidades específicas e formação profissional, o professor V do Fórum de EJA da Mata Sul de Pernambuco, afirmou que:

Os fóruns tentam unir as pessoas por uma causa, que é a EJA. Os fóruns são a forma de juntar pessoas, cada uma com sua experiência na busca de promover aulas mais significativas, horários e conteúdos que respeitem a realidade dos estudantes. Melhores condições para estudantes com filhos pequenos e maior comprometimento com a formação profissional dos alunos da EJA (Professor V, em 24/07/2023).

Como bem discutido no Capítulo IV, essas questões apresentadas pelo professor V têm sido preocupações recorrentes dos fóruns da EJA em seus regionais, mas também no coletivo estadual como Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, com olhares atentos e discursos propositivos para a criação de práticas pedagógicas e políticas curriculares que respeitem as realidades dos estudantes da EJA e seus interesses de ingressar no mercado de trabalho, como também despertar e viabilizar percursos para o mundo do trabalho qualificado.

A pertinência dos fóruns ou do fórum como único coletivo assegura o desenvolvimento e fortalecimento de uma modalidade de ensino pautada na reconstrução de propósitos de vida que incluem dirimir os efeitos das desigualdades sociais e demais opressões para elevar a educação em uma perspectiva libertadora. Perspectiva essa que só ocorre por meio de lutas e resistências dos fóruns de forma contínua, coletiva, participativa, crítica esperçada, em que prevalece o interesse pelo direito ao acesso a uma educação de qualidade social, isto é: uma educação humanizadora, emancipatória e, conseqüentemente, libertadora.

5.3 OS FÓRUNS REGIONAIS DA EJA EM PERNAMBUCO COMO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS

Os fóruns regionais da EJA são a constituição do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco. Sua propositura elenca a construção participativa e dialógica de uma educação libertadora por meio de práticas emancipatórias que acontecem a partir do chão da Educação de Jovens e Adultos no estado. Nessa conjuntura, os discursos do Fórum evidenciam as condições de opressão que vive o povo Pernambucano e indicam os percursos emancipatórios necessários rumo à humanização e à liberdade, onde o Fórum infere nas dimensões existenciais e nos fenômenos sociais que se corporificam na vida do povo, que, na perspectiva de Paulo Freire, são capazes de mudar e transformar suas realidades sociais.

A realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são os produtores desta realidade e se esta, na “inversão da práxis”, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora, é tarefa histórica dos homens. Ao fazer-se opressora, a realidade implica a existência dos que oprimem e dos que são oprimidos. Estes, a quem cabe realmente lutar por sua libertação juntamente com os que eles em verdade se solidarizam, precisam ganhar a consciência crítica da opressão, na práxis desta busca (Freire, 2021a, p. 51-52).

Desse modo, a luta pela libertação estabelecida pelo Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco é uma luta que parte da consciência crítica do Fórum sobre as realidades opressivas dos sujeitos da EJA, que, como já mencionamos nos capítulos anteriores, percorrem as desigualdades sociais, a fome, o desemprego, o crime, o abandono afetivo e existencial, a exclusão social e a exploração da classe trabalhadora.

Nesse contexto, a luta do Fórum por uma educação libertadora é uma movimentação que busca superar a desumanização “que não se verifica apenas nos que têm sua humanidade roubada, mas também, ainda que de forma diferente, nos que a roubam” (Freire, 2021a, p. 40). O Fórum busca a construção de uma consciência crítica e libertadora que chegue na mente e no coração de todos os oprimidos, mas também de todos os poderosos, governantes, empresários e opressores, para que todas as pessoas, independente de classes, gênero, orientação, raça ou qualquer outra especificidade ou subjetividade, possam enxergar na educação a possibilidade de cultivar experiências emancipatórias, ou seja, vivências que sejam libertadoras e fortaleçam nossa capacidade de desenvolver o conhecimento, a dignidade, a democracia e a esperança.

Outrossim, “a esperança é um condimento indispensável à experiência histórica. Sem ela, não haveria história, mas puro determinismo. Só há história onde há tempo problematizado

e não pré-dado” (Freire, 2021g, p.71). Por isso, as mobilizações do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco são sempre movidas pelo esperar de Freire, tendo consciência de que sua propositura de constituir uma educação libertadora é uma proposta de um sonho, mas de um sonho real, viável, concreto nos discursos e nas práticas de uma modalidade comprometida com a democracia e com a emancipação.

Numa democracia, quem defende ideais contrários à emancipação e, portanto, contrários à decisão consciente independentemente de cada pessoa em particular, é um antidemocrata, até mesmo se as ideias que correspondem a seus desígnios são difundidas no plano formal da democracia. As tendências de apresentação de ideias exteriores que não se originam a partir da própria consciência emancipada, ou melhor, que se legitimamente frente a essa consciência, permanecem sendo coletivistas reacionárias. Elas apontam para uma esfera a que deveríamos nos opor não só exteriormente pela política, mas também em outros planos muito mais profundos (Adorno, 2021, p. 154).

A oposição do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco é contra toda e qualquer movimentação que seja contrária ou contraditória à educação libertadora e as práticas emancipatórias. Sua ação democrática viabiliza os diversos discursos e o reconhecimento das diversas identidades e concretudes de vida marcadas pelo tempo e pelas realidades sociais dos sujeitos da EJA, por vezes, injustas, violentas e antidemocráticas. Porém, não validadas como naturais, mas tomadas pela consciência crítica do Fórum de saber que, no presente, a realidade do mundo e das pessoas são essas (opressivas). Logo, o Fórum dá fôlego de que todo cenário de opressão pode mudar por meio de uma educação que oriente as pessoas do mundo, indique um caminho de humanização, emancipação e liberdade.

A educação seria impotente e ideológica se ignorasse o objetivo de adaptação e não preparasse os homens para se orientarem no mundo. Porém ela seria igualmente questionável se ficasse nisso, produzindo nada além de *well adjusted people*, pessoas bem ajustadas, em consequência do que a situação existente se impõe precisamente no que tem de pior. Nesses termos, desde o início existe no conceito de educação para a consciência e para a racionalidade uma ambiguidade. Talvez não seja possível superá-la no existente, mas certamente não podemos nos desviar dela (Adorno, 2021, p. 156).

Outrossim, a educação libertadora e as práticas emancipatórias sugeridas pelos fóruns de EJA indicam não só a necessidade da tomada de consciência nos contextos sociais da vida, mas a sua atuação sobre ela, provocando uma construção libertadora que passa pelo individual e alcança os propósitos coletivos de humanização, emancipação e liberdade.

Quando questionamos os membros da coordenação colegiada do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco sobre de que modo os fóruns da EJA, enquanto novo

movimento social, têm buscado promover uma EJA na perspectiva da educação libertadora e das práticas emancipatórias, fomos respondidos que *“Os fóruns de EJA vem promovendo no contexto histórico-cultural atual, constantes debates em prol de transformações educacionais para a implementação de uma educação condizente com a materialidade da educação libertaria e transformadora”* (Professor IX, em 26/07/2023). E que:

A EJA na perspectiva da educação libertadora e das práticas emancipatórias busca promover a participação ativa, a autonomia, a reflexão crítica e a transformação social dos estudantes, reconhecendo sua história, saberes e potencialidades. Desta forma os fóruns de EJA oportuniza debates e articulações com instancias institucionais, com a participação dos estudantes durante as reuniões ordinárias itinerantes e socialização de vivências dos mesmos. Buscando a integração dos mesmos em lutas que visem garantias de direitos e implementação de políticas públicas para a EJA (Professora X, em 18/07/2023).

Nessa conjuntura, as proposituras de uma educação de perspectiva libertadora e de práticas emancipatórias dos fóruns da EJA não se distanciam do necessário diálogo e participação dos estudantes na elaboração das propostas, pois o Fórum compreende que, entre as vozes que devem ser oportunizadas no âmbito do fórum, deve estar a voz de todo o corpo discente da EJA que se multiplica em diversas vozes, com diferentes histórias e narrativas, apontando para a busca de uma educação libertadora e emancipatória, onde eles e elas reconheçam suas identidades e encontrem caminhos de superação das opressões.

Nesse contexto, questionamos os membros dos fóruns regionais com a seguinte indagação: “Você compreende os fóruns da EJA em Pernambuco como um lugar de construção de identidade, lutas e resistências às opressões (e quais opressões)? Por quê?” A Professora I (em 18/07/2023) respondeu:

É um espaço de luta e resistência e assim sendo, logo um lugar de construção de identidade. Em todo país ainda há muita opressão, especialmente com quem é menos favorecido. Seus direitos são negligenciados e negados. A EJA ainda ocupa um lugar de subalternidade. Os sujeitos da EJA sofrem preconceitos por estudar na modalidade, por terem empregos inferiores e por isso, sofrem opressão da classe hegemônica desse país.

Essa afirmativa da professora I do Agreste Centro Norte de Pernambuco representa não só as situações de empregos inferiores que podem representar o trabalho dos estudantes da EJA daquela região, mas de todo o país. Há uma segregação preconceituosa de que quem estudou na EJA tem menos capacidade intelectual, comparado a quem estudou nas modalidades

regulares de Ensino Fundamental e Médio. Contudo, é preciso reiterar que, mesmo assim, a EJA, como seus fóruns, é um espaço de resistência e construção de uma educação que tem possibilitado que os sujeitos da EJA cheguem ao Ensino Superior e em boas colocações do mercado de trabalho.

Por outro lado, para o professor III (em 27/07/2023) do fórum regional da EJA na Mata Norte de Pernambuco:

A EJA apresenta em sua história várias discussões acerca de sua estrutura metodológica, levando em consideração seu público, devendo apresentar práticas que venham a sanar o problema da exclusão social, objetivo geral desta modalidade, antes, vista como uma mera educação compensatória aos que por algum motivo tiveram seus estudos interrompidos. E os fóruns proporcionam essa reflexão. Logo, é necessário se ater sobre o fato do aluno que tem imbuído em si uma bagagem de saberes advindo de suas vivências em sociedade que diz muito da formação de sua identidade, ao mesmo tempo da luta travada constantemente pela ocupação de espaços que lhe são de direito. Costume dizer que não precisamos dar voz a essas pessoas, afinal elas não são surdas, mas o espaço para que essas vozes ecoem. Ainda assim. Os fóruns embasam a luta no rompimento da opressão capitalista que usa desse público para o seu exagerado lucro.

A afirmativa do professor III infere sobre a necessidade da estruturação de uma metodologia que seja adequada aos estudantes da EJA, superando, por meio do conhecimento, a exclusão social. No mais, destacam-se os saberes oriundos da experiência social desses sujeitos que contribuem para sua autoformação de identidade nas lutas cotidianas em sociedade, lugar que muitas vezes não legitima seu discurso e sua existência como alguém importante, digno e participante da tessitura social.

Também na Mata Norte a professora IV considera que

Os fóruns da EJA proporcionam momentos de discussões e reflexões acerca da modalidade, como também promove enfrentamento sobre questões referentes a qualidade de ensino, direito a matrículas, merenda, materiais didáticos, formação de professor, metodologia, avaliação, entre outros. Enfim, reivindicam políticas públicas que apoiem e valorizem a educação de adultos.

Os fóruns também são espaços onde discutimos as opressões vividas pelos estudantes desta modalidade de ensino. Alguns relatam que sofreram preconceito e exclusão social.

Por meio dos fóruns e do compartilhamento de experiências, os estudantes da EJA vêm se fortalecendo e resistindo a algumas opressões, promovendo mudanças em suas vidas e nas comunidades em que vivem (Professora IV, em 20/07/2023).

Essa afirmativa destaca a relevância do Fórum de Educação de Jovens e Adultos como um espaço de mobilização e escuta; que por meio de suas partilhas e diálogos tem mobilizado, especialmente, os estudantes a atuar sobre as perspectivas da EJA, mas também sobre suas situações de opressão. O caráter dialógico dos fóruns reforça práticas sociais libertadoras e emancipatórias por meio de uma educação inerente aos propósitos da vida do tempo presente.

Um representante do fórum da EJA metropolitano do Recife destacou que:

No contexto dos Fóruns todos militantes têm um só objetivo, uma só voz, na luta por políticas para Educação de Jovens e Adultos, onde resistimos contra o fechamento de turmas, material didáticos voltados para o público jovens e adultos. [...] Assim sendo, em relação aos jovens e adultos é primordial partir dos conceitos decorrentes de suas vivências, suas interações sociais e sua experiência pessoal. É importante dizer que os Fórum da EJA de Pernambuco são formados por pessoas que lutam, resistem, discutem e/ou discordam de assuntos pertinentes a sociedade, visando os benefícios para todos e todas. Na busca de sua própria identidade, o seu papel do Fórum é atingir diretamente a população, pois o caminho percorrido procura mudanças culturais, sociais e pessoais (Professora VI, em 12/07/2023).

Outrossim, os fóruns de Educação de Jovens e Adultos protagoniza a discussão de pautas sociais, estando em uma posição de militância com a prioridade de defender os interesses de uma educação emancipatória para os sujeitos da EJA que se encontram ou que precisam de uma modalidade de ensino que enfrenta desafios que englobam financiamento, planejamento e investimentos políticos e pedagógicos. Todavia, é importante destacar que, apesar desses desafios, o Fórum busca alcançar os anseios de uma sociedade plural, com sujeitos em diferentes circunstâncias e que necessitam de uma educação de qualidade social.

Portanto, a partir das experiências observadas nos encontros dos fóruns regionais e do Fórum de Educação de Jovens e Adultos em Pernambuco, podemos afirmar que esse novo movimento social é um instrumento de controle social, pois, após a participação na elaboração de políticas públicas e na sugestão de ações estratégicas, membros do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco acompanham o andamento da aplicabilidade dessas políticas e das ações propostas, como forma de fiscalizar e fortalecer a propositura de uma educação de viés libertador. Não só no discurso como um pensamento ideológico, mas na prática mobilizadora que reúne sujeitos nas suas mais diversas configurações para pensar, articular e defender a Educação de pessoas Jovens, Adultas e Idosas à luz dos pressupostos do direito constitucional.

Sendo assim, ainda podemos reforçar que o pensamento em torno da concepção dos fóruns de EJA como um novo movimento social de perspectiva libertadora se nutre na compreensão das realidades de vida imersas na opressão, mas que não param na opressão,

retomam a compreensão da vida enraizadas na luta, na esperança e na alegria de querer mudar o mundo e ser feliz. Outrossim, essa mudança do mundo não se refere à modificação do planeta (embora devamos fortalecer as perspectivas da consciência crítica ambiental sobre essa casa comum), mas a transformação das realidades concretas em que o povo se insere enquanto sujeito social neste mundo pós-moderno do tempo presente. Portanto, junto ao Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, reafirmamos com esse movimento propositor de uma educação libertadora que mudar é preciso e urgente para o bem de todos nós e da construção de uma sociedade mais justa e democrática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em termos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, à medida que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas. E o fará melhor toda vez que, integrando se ao espírito delas, se aproprie de seus temas fundamentais, reconheça suas tarefas concretas (Freire, 2021b, p.60).

Ao chegar ao fim dos escritos dessa tese, defendemos que o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco é composto e organizado por entidades diversas (educadores/as, educandos/as, representantes de governos nas esferas municipais, estadual e em alguns momentos federal, movimentos sociais e populares, sindicatos, Instituições de Ensino Superior, ONG's e sistema S), mobilizados por uma construção propositiva de uma educação libertadora. Nesse horizonte, chegamos à conclusão de que do surgimento histórico até os dias atuais, bem como as mobilizações do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco são mobilizações que buscam, ao longo da história, a reformulação política e pedagógica em favor da EJA enquanto modalidade e dos seus sujeitos, como pessoas integradas ao direito à educação, cidadania e princípios democráticos.

Nesta direção, o capítulo introdutório apresentou o ineditismo desta tese de que o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco é um movimento de perspectiva libertadora e que esse movimento se refere à constituição de um Novo Movimento Social (NMS), que dá visibilidade de forma crítica e reflexiva aos fóruns da EJA, especificamente nesta obra, aos Fóruns Regionais da Educação de Jovens e Adultos que constituem o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco. No transcorrer introdutório, destacamos que, mesmo não sendo uma concordância de todos os membros do fórum, o Fórum é um Novo Movimento Social, porque ele relaciona as dimensões pessoais e interiores das vidas das pessoas; exhibe pluralidades de valores e concepções que dão caminho à reformulações institucionais que engrandecem as variadas chances de participação de seus integrantes na elaboração e tomada de decisões, que são descentralizadas, com a participação popular, aberta e fluída (Gohn, 2000).

Outrossim, compreendemos ainda que o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco possui as características de um NMS, que em suas especificidades tem toda uma organização de encontro para a realização das reuniões, a formação da plenária, as discussões por eixos e por grupos de trabalho para a elaboração de propostas para o avanço da EJA, assim como a mobilização de pessoas de diferentes cidades e até estados com o intuito de encontrar outras pessoas, com outras experiências, para poder discutir a EJA e propor um movimento que corresponde a expressão de uma parte da sociedade e que, de forma especial, busca colaborar com a história dos sujeitos da EJA e da humanidade, conseqüentemente (Silva, 2008).

Nesse horizonte, esse movimento é de perspectiva libertadora, por conseguir reunir e englobar pessoas de diferentes perfis e inserções sociais, mas com o propósito de estabelecer lutas e ações políticas e pedagógicas que garantam à luz da Constituição Federal de 1988, a oferta de uma Educação de Jovens e Adultos enquanto modalidade que acolha as pessoas em todas suas diversidades e subjetividades, como suas identidades e ideologias, religiosidade, história, raça, gênero, orientação sexual, opção política e entre outras, mas que possuem o direito de ter acesso e permanência em uma modalidade que os ensine e colabore com os seus processos de humanização, autonomia e liberdade. Sobretudo, a liberdade, que como nossa categoria de análise, nos faz compreender que as práticas do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco almejam esse alcance, a liberdade, como fruto de uma luta coletiva, histórica, diversificada em sujeitos e, naturalmente, em contradições e antagonismos, mas unificados no propósito de uma educação libertadora.

O segundo capítulo apresentou o caminho metodológico no Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, ao utilizar a abordagem de pesquisa qualitativa pela proximidade em que o pesquisador desejou ter com as vivências postas pelo Fórum. No mais, o método do estudo de caso foi essencial para compreender o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco em um cenário de luta nacional, além de observar os desdobramentos no palco central dessa pesquisa que é em Pernambuco. Sendo assim, a observação participante foi crucial para chegarmos à conclusão de que o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco é um movimento propositor de uma educação libertadora, porque ele articula e reúne pessoas dos diversos segmentos sociais para defender uma EJA de qualidade social, que garante, na forma da lei, o desenvolvimento de todo cidadão brasileiro ou inserido nesse estado democrático de direito, que é o Brasil. No mais, a utilização do questionário no início do amadurecimento da pesquisa foi essencial para que chegássemos à conclusão pela voz dos integrantes do fórum de que ele é um movimento de construção libertadora quando propõe

políticas públicas para EJA, e fiscaliza sendo equipamento de controle social e provocativo ao pensar em práticas educativas que sejam eficazes nas realidades de vida dos sujeitos da EJA.

Ainda no segundo capítulo, delimitamos o *locus* da pesquisa como o estado de Pernambuco e apontamos que seu universo se constitui nas subjetividades das vidas do povo pernambucano, que precisam de políticas públicas voltadas à segurança, equidade, financiamento e planejamento para a EJA em todos os municípios do Estado que é multicultural, aguerrido e com ampla capacidade de desenvolvimento educacional, social e econômico. O olhar para essas realidades, para os encontros do Fórum e para as respostas dos que se disponibilizaram a responder nosso questionário apontou que a opressão é algo bem presente na vida do público da EJA, por essa razão também escolhemos a opressão como uma categoria de análise nesse estudo, pois além das referências teóricas utilizadas para conceituar opressão, na fala dos participantes da pesquisa ela está configurada pela pobreza, desigualdade social, violência, fome, exclusão social, indigência e outras incivildades com a vida. Nesse contexto, o desejo maior do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco é a mudança que percorre com muita luta, elementos como a política de estado, o controle social e a participação popular no alcance da liberdade que é desejada por todos nós e se realiza no acesso e permanência na escola, no ingresso no mercado de trabalho e no reconhecimento pessoal e social enquanto sujeito do e no mundo.

Além disso, a análise crítica do discurso (ACD), de Fairclough (2016), contribuiu para que pudéssemos ler e ouvir as proposições do Fórum com aderência às realidades das práticas sociais incorporadas e corporificadas nas injustiças sociais vividas pelos sujeitos da EJA. Destaque-se, também, a esperança e resistência nutridas no chão da EJA e das lutas do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, como fruto de uma mobilização que busca reconstruir a vida das pessoas com dignidade humana e social.

No terceiro capítulo, nos desdobramos a trazer o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco a partir de suas características nos regionais e na composição única do Estado. Perpassando a ciranda de Lia de Itamaracá, composta em 2000 e que evidencia que “essa ciranda não é minha só, ela é de todos nós”, o que desperta o senso crítico e reflexivo de nós leitores para o necessário adentramento nas pautas da educação para pessoas jovens, adultas e idosas em Pernambuco. Outrossim, inferindo os desdobramentos reflexivos do início desse capítulo, a partir da Canção de Lia de Itamaracá, podemos também refletir sobre o perfil dos sujeitos da EJA em Pernambuco, que, em sua maioria, assim como em todo o Brasil, são de homens e mulheres que se identificam como pretos/as e pardos/as, que no geral ocupam mais de 70% de cada sala de aula no Fundamental e Médio da EJA (Brasil, 2023). Nesse conjunto,

destacamos que nesse mesmo agrupamento estão também os trabalhadores e trabalhadoras do corte da cana, de outros trabalhos do campo, pescadores/as e marisqueiros/as que não em todos os casos, mas em sua maioria, estão submetidos às condições de subemprego ou outras formas de exploração no contexto do trabalho e produção de renda.

No mais, no transcorrer do capítulo, pudemos compreender os contextos históricos e sociais do Fórum de Educação de Jovens e Adultos em Pernambuco, que consideramos um marco teórico, metodológico e político ao longo desses mais de 30 anos, desde as primeiras mobilizações pelo professor João Francisco de Souza até o tempo presente, apesar dos diversos desafios que o fórum e a EJA enfrentam nas dimensões do campo sócio-político-econômico (Silva, 2005; Lima, 2009). Ainda no capítulo III, conhecemos as divisões dos fóruns regionais da Educação de Jovens e Adultos e chegamos à conclusão de que a organização dos fóruns regionais é o que fortalece, vitaliza e oportuniza as vivências do fórum enquanto identidade única do Estado, o coletivo estadual do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, que, a partir dos fóruns regionais, conseguem ter uma linguagem e atuação que alcança e se aproxima dos desafios e das realidades de todos/as. Sobre esses desafios referidos, chegamos à conclusão à luz da categoria de análise opressão de que o que ainda tem prevalecido é a dificuldade de acesso, empecilhos para a continuidade e permanência na EJA, sucateamento da modalidade e as circunstâncias opressivas oriundas da pobreza, da desigualdade social, da violência e da negligência do Estado, o que consideramos junto aos referenciais de Freire (2021a/b) ser variadas formas de opressão que impedem as pessoas de viverem com dignidade, autonomia e liberdade, submetendo essas pessoas a uma condição de vida sucateada.

Por outro lado, considerando a categoria de análise mudança, o capítulo ainda reforçou as configurações dos fóruns da EJA em Pernambuco como um Novo Movimento Social que promove a vivência de uma EJA que não desiste de ninguém, apontada pelos participantes da pesquisa como uma modalidade de extrema importância para os processos de mudança, enfrentamento e resolução de problemas, como o analfabetismo, o desemprego, a criminalidade e, em outra direção, o alcance da qualidade de vida, participação e integração familiar, social, econômica e política dos sujeitos da EJA, transformando, isto é: mudando suas realidades. O que defendemos ser, como afirmamos em outrora, fruto de um Novo Movimento Social.

O Capítulo IV apresentou as proposições libertadoras do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, delineando a conclusão de que, quanto à formação inicial e continuada de professores, precisamos ter formações específicas para os professores e professoras da EJA, que devem ter, inclusive, carga horária voltada para a modalidade do planejamento às práticas pedagógicas em sala de aula. Nesse contexto, a questão da formação

de professores no Brasil é sempre uma pauta complexa no debate acadêmico, nas entidades científicas e de profissionalização docente na busca de compreender cotidianamente quais são os objetivos da licenciatura (Silva, 2015), complexidade que, sobretudo, infere o distanciamento das licenciaturas da EJA, em que, empiricamente, podemos testemunhar que, na maioria das instituições superiores que ofertam licenciatura, só o curso de Pedagogia tem uma disciplina voltada para EJA e as demais, quando têm, a disciplina é eletiva. Essa situação fortalece o desinteresse pela modalidade e enfraquece a formação específica para o desenvolvimento de estudos e metodologias que favoreçam as práticas pedagógicas da EJA. Por essa razão, o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco compreende a necessidade de estabelecermos políticas públicas que corroborem, inclusive, na formação inicial e continuada de professores para EJA.

Sobre o currículo da EJA, chegamos à conclusão de que é indevido utilizarmos um currículo de outra modalidade de ensino para EJA, pois a modalidade da Educação de Jovens e Adultos tem suas características, especificidades e contextos, devendo os governos de Pernambuco, estadual e municipais, estruturarem, em parceria com as partes interessadas, uma política curricular para a EJA que dê visibilidade, acesso e desenvolvimento aos direitos sociais, a consciência histórica, política, ambiental, trabalhista, cultural e religiosa das pessoas que constituem a EJA. Inclusive, refletindo questões que fortaleçam a relação EJA e mundo do trabalho. Ainda sobre as reflexões do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco sobre o currículo da EJA, concebemos, junto ao fórum, que a composição do currículo da EJA deve ter a participação dos que constituem a modalidade e dialogam com ela, isto é: professores/as, gestores/as, estudantes, militantes, pesquisadores/as, todos que direta ou indiretamente se relacionam com ela, mas, sobretudo, os estudantes que são os principais interessados e “beneficiados” pela modalidade, que não é um benefício na característica de um favor e, sim, de um direito que é garantido por lei.

Sobre acesso, permanência e continuidade na EJA, concluímos que essa pauta envolve fatores que também englobam a política educacional da Educação de pessoas Jovens, Adultas e Idosas, pois a evasão escolar desse público ocorre por falta de oportunidades da oferta da modalidade próximo a residência dos interessados; limitações no uso de transportes até a escola; restrições de horários devido ao trabalho e à criminalidade; o fardo do cansaço após a jornada de trabalho; a falta de estrutura para a vivência de uma educação especial e inclusiva; as responsabilidades sobre a vida de outras pessoas e entre outros. Desse modo, cabe ao Estado e aos profissionais da educação, na verdade toda comunidade escolar e sociedade civil, se mobilizarem mais nesse sentido para que o caminho da escola leve essas pessoas a uma vivência

educativa libertadora, como propõe o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco. Sabemos que os desafios que permeiam o acesso e a permanência na EJA são bem complexos, porque envolvem fatores pessoais, sociais e também da política de estado e até a política partidária que também é ideológica que pode contribuir, mas também pode impactar negativamente o desenvolvimento da EJA como no fechamento das escolas, no corte de financiamento e desvalorização da modalidade por parte do poder público.

Por vezes, nas discussões dos encontros do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, há uma fala de militantes que afirmam que não há evasão na EJA, o que existe é a falta de políticas públicas de acesso e permanência na modalidade. Esse discurso dos militantes da EJA é uma crítica a irresponsabilidade dos poderosos e uma chamada de atenção que corrobora com a compreensão da EJA como um direito social. Também nos faz refletir e concluir que precisamos de um financiamento que garanta a existência dos muros da escola e de tudo que tem que haver dentro, mas que também garanta o tempo, o transporte, as condições necessárias para que não haja só as matrículas, mas também a presença contínua na escola em um processo que compreendemos ser de humanização, mudança e liberdade.

Outro fator muito importante no que tange o acesso e a permanência na EJA é o desenvolvimento de metodologias e práticas pedagógicas que reconheçam as particularidades dos estudantes da EJA, compreendam seus desafios e o que constitui a história social e particular de cada um, sendo vivenciada uma educação libertadora que acolhe, compreende e que também dá acesso aos conhecimentos científico e curricular e amplia o conhecimento de mundo que lhes garanta dialogicidade, crítica e inserção nos seus contextos de vida pessoal, social e no mercado de trabalho.

Ainda no mesmo capítulo, tecemos o eixo da EJA e mundo do trabalho, que reflete também o lugar do currículo e das práticas pedagógicas da EJA na estruturação do perfil estudantil e profissional das pessoas que estudam na EJA. E chegamos à conclusão de que as proposições do Fórum para esse eixo evidenciam uma preocupação com as situações em que se encontram muitos estudantes da EJA, a saber: desempregados, em situações de subemprego e até análogas à escravidão. Nesse contexto, além de desenvolver práticas educativas que reflitam e preparem os estudantes para o enfrentamento dessas situações opressivas, as vivências educativas da EJA, para serem libertadoras, precisam estar assentes no propósito de mudança, que inclui: leitura de mundo do trabalho, aderência a uma profissão; desenvolvimento profissional e amplas habilidades para o mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo e rigoroso.

Conforme dados do G1 (2024), apresentados no capítulo IV, em 2023, 50,1% dos trabalhadores de Pernambuco trabalharam na informalidade e, no Estado, havia naquele ano 13,4% de pessoas desocupadas que não estavam inseridas em nenhuma forma de trabalho, acentuando a taxa de desemprego do estado no país que, naquele ano, foi o maior no cenário nacional, mas que revela a importância de termos uma Educação de Jovens e Adultos que venha qualificar seu público para as demandas do mercado competitivo e exigente, que também é desigual, principalmente para os pobres e para os que não têm acesso à educação.

No Capítulo V, reforçamos inerentes as nossas categorias de análise o propósito central da tese ao aproximarmos o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco da construção de uma educação libertadora. Desse modo, apresentamos os impactos do Fórum enquanto Novo Movimento Social no chão da Educação de Jovens e Adultos, concepção endossada por Machado (2010) de que os NMS estão em mais consonância com a complexidade da vida das pessoas, lutando por qualidade de vida, cidadania e outros fenômenos que acompanham a extensão da vida como os processos de humanização, mudança da realidade de vida e alcance da liberdade na superação das opressões vividas. O que orna perfeitamente os impactos do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco enquanto Novo Movimento Social na construção de proposições de políticas públicas, no controle social, no espaço de participação popular e na formação política e pedagógica na e da EJA.

Sendo assim, a atuação dos fóruns regionais e sua composição estadual, enquanto Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, impactam na realidade concreta da vidas dos sujeitos da EJA com seu compromisso com a garantia da oferta da modalidade, mas também com as cartas e proposições estratégicas que são direcionadas ao governo (poderes públicos) com recomendações e propostas de medidas que em unidade com a comunidade social e outras instituições torcem pelo crescimento, fortalecimento e dignidade da Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco.

Desse modo, todas essas ações fortalecem as perspectivas da EJA e concedem visibilidade aos desafios a serem enfrentados com a participação popular e do Estado, descriminalizando as classes populares e dirimindo as ameaças à vida, ao direito e aos processos de desenvolvimento humano por meio da educação libertadora, que não é apenas um discurso fruto de uma imaginação, mas fruto de um direito relacionado às lutas, mas também à justiça, a conquista e à nossa história (Leite, 2013).

Outrossim, o fórum é pertinente para a visibilidade dos desafios e das perspectivas da EJA. Seja ele na sua dimensão estadual, seja ele nos seus regionais que fortalecem o coletivo estadual dando a esse Novo Movimento Social munição para discursos e lutas pautadas na

diferenciação e na especificidade de cada canto geográfico de Pernambuco. Nesse sentido, o lugar dos fóruns regionais da EJA na configuração do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco é um lugar de muita diversidade e luta, mas também de unidade e partilhas de ações metodológicas que enriquecem as práticas pedagógicas da EJA em Pernambuco e suas intenções de tornar o mundo um lugar melhor para todos nós.

Por fim, alcançamos a conclusão de que os fóruns regionais da EJA em Pernambuco são um espaço da educação libertadora e de práticas emancipatórias, porque a luta dos fóruns por uma educação libertadora é uma movimentação que busca superar a desumanização que vivem os sujeitos da EJA. E que, apesar dos desafios, o Fórum e a modalidade vivem o propósito do sonho possível de termos uma educação de qualidade social que seja capaz de nos mobilizar ao desenvolvimento do conhecimento, a dignidade, a esperança e a democracia.

Portanto, ao concluirmos essa tese, esperamos ter dado visibilidade ao Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco por meio da apresentação de seus contextos históricos, políticos e sociais, pela apresentação de sua composição geográfica, mas também pelos ideais que o movem atualmente. Esperamos que essa tese chegue no mundo científico e contribua não só com a visibilidade do fórum como um movimento propositor de uma educação libertadora, mas como essa Educação de Jovens e Adultos precisa da participação e colaboração de todos/as nós, homens e mulheres, independente de nossas especificidades e/ou do lugar em que ocupamos no mundo.

No mais, nosso desejo de um mundo com mais justiça social, equidade, fraternidade, realização e felicidade, em que possamos superar a fome, a exclusão, a indigência, o desemprego, a exploração, a desigualdade social, o racismo, o machismo a criminalidade e demais formas de miséria e opressão.

Sigamos na luta, no esperar, no amor e na alegria de viver!

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. 3. Ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

ALVES-MAZZOTTI, A.J. Usos e Abusos dos Estudos de Caso. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mancano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. (Coleção por uma Educação Básica do Campo, n 02).

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da Noite**: do trabalho para o EJA: itinerários pelo direito de uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ARROYO, Miguel G. **Vidas ameaçadas**: exigências-respostas éticas da educação e da docência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BARBOSA, M. G. Educação, Vida Precária e Capacitação. **Educação & Sociedade**, v. 39, n. 144, p. 584-599, jul. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/7Mst9xNwvxGTtMBFgMv5jbp/?lang=pt#>> Acesso em: 22 jul. 2023

BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos**: currículo e práticas pedagógicas. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFITEA)**. Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10024-confitea-6-secadi&Itemid=30192> Acesso em: 13 jul. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Cartilha do Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e qualificação da Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/cartilha-pacto-eja.pdf>> Acesso: 10 jan. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2023**. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf> Acesso: 10 jan. 2025

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. A economia e a política do Plano Real. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 14, n. 4, p. 643-669, 1994. Disponível:

<<https://www.scielo.br/j/rep/a/G6VvwvLfN6tqvZxy6RdCv5n/?lang=pt&format=pdf>>
Acesso em: 19 set. 2024.

BURGOS, M.P.; COIMBRA, J.L.; FERREIRA, P. Democracia, participação social e controle social de políticas públicas no Brasil: a experiência dos Fóruns da Educação de Jovens e Adultos do Brasil. **Global Journal of Community Psychology Practice**, v. 7, n. 1S, p. 1-22, 2016. Disponível em: <<https://www.gjcpp.org/en/article.php?issue=21&article=113>> Acesso em: 18 ago. 2024.

BURGOS, Mirian; FERREIRA, Daniel; COIMBRA, Joaquim. Fórum da Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco – Brasil: primeiras reflexos sobre sua contribuição para o controle social das políticas públicas. In: ALCOFORADO, Luís; BARBOSA, Márcia Regina; BARRETO, Denise Aparecida Brito. **Diálogos Freireanos: a educação e formação de jovens e adultos em Portugal e no Brasil**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2007. p. 657-682

CALADO, Alder Júlio Ferreira. Conferências dos Colóquios Internacionais Paulo Freire II. Recife: Bagaço: Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas, 2007. (Coleção Paulo Rosas; v. 10).

CINTRA, Ema Marta Dunk. O gênero memorial descritivo: relato de uma experiência de ensino. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 20, n. 2, p. 321-339, maio/ago. 2020. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/ld/a/v5TFnSbxnLWsySGJ4WvGt8j/?lang=pt>> Acesso em: 12 de agosto de 2023

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS, 5., 1997, Hamburgo. **Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro**. Brasília: SESI/ UNESCO, 1999.

CUNHA, Meire Cristina. Educação política e as TIC nos fóruns de EJA do Brasil: práticas e desafios nos casos do Distrito Federal e de Goiás. 2014. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/16601>> Acesso: 17 jul. 2023.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. 2. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2016.

FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

FÓRUNS EJA BRASIL. **Documento à equipe de transição do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva**. 2022. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/documento-lula.pdf>> Acesso: 20 ago. 2023

FÓRUNS EJA BRASIL. **A construção coletiva**. 2024. Disponível em: <http://forumeja.org.br/construcaocoletiva>. Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO. **Estratégias a serem desenvolvidas no Plano Estratégico no Estado de Pernambuco.** Recife: Pernambuco, 2023.

FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO. **Carta compromisso em defesa da educação de jovens e adultos.** Pernambuco, 2024.

FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO. **Relatório do XXIII encontro estadual de educação jovens e adultos.** Limoeiro: Pernambuco, 2024.

FREIRE, Paulo. **Conscientização.** Tradução de Tiago José Risi Leme. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 17. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Ana Maria de Araújo. **Pedagogia da libertação em Paulo Freire.** 2. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2021. ISBN 978-85-7753-436-4

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 78. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021a.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 49. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021b.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021c.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** 28. ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021d.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021e.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** Paulo Freire; organização e participação Ana Maria de Araújo Freire. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021f.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 69. ed. Rio de Janeiro/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021g.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** 14. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2021.

G1. Pernambuco teve a maior taxa de desocupação do país em 2023, diz IBGE. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2024/02/19/pernambuco-teve-a-maior-taxa-de-desocupacao-do-pais-em-2023-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 13 de dezembro de 2024.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16 n. 47 maio-ago. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vXJKXcs7cybL3YNbDCkCRVp/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 27 jul. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022 – Panorama do Estado de Pernambuco. [s.l]. 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal> Acesso: 27 de julho de 2023

LEGENDRE, Renald. Dictionnaire actuel de l'éducation. 2. ed. Montreal: Guér, 1993 [Éditeur limitée].

LEITE, S. F. **O direito à educação básica para jovens e adultos da modalidade EJA no Brasil: um resgate histórico e legal**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.

LIMA, M. N. S. **Fórum da Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco: registros históricos**. Recife: Edição do Fórum da Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, 2009.

MACHADO, M. A. N. O MOVIMENTO DOS IDOSOS: UM NOVO MOVIMENTO SOCIAL?. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2010. DOI: 10.23925/2176-901X.2007v10i1p%p. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2585>> Acesso em: 31 jan. 2025.

MARTINS, R. S. Fóruns de EJA como espaço de formação continuada de professores: análises por meio de grupos de discussão. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 92-108, 2013. Disponível em: <<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/77>> Acesso em: 29 jul. 2023.

MELUCCI, A. **A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas**. Tradução por Maria do Carmo Alves do Bonfim. Petrópolis: Vozes, 2001.

MÓNICO, L., ALFERES, V., PARREIRA, P., & CASTRO, P. A. (2017). A observação participante enquanto metodologia de investigação qualitativa [Apresentação de Artigo]. Sexto Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (Vol. 3, pp. 724–733), Salamanca, Espanha. Disponível: <<https://bit.ly/3oXmdzZ>> Acesso: 23 jul. 2023.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Rev. e atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PERNAMBUCO. **Site do Governo do Estado de Pernambuco**. Recife, PE: 2017. Disponível: <<https://www.pe.gov.br/historia>> Acesso: 25 jul. 2023.

PERNAMBUCO. **Secretaria de Educação e Esporte de Pernambuco**. Recife, PE: 2023. Disponível: <<https://portal.educacao.pe.gov.br/>> Acesso: 26 jul. 2023.

PERNAMBUCO. **Secretaria de Defesa Social**. Recife, PE: 2023. Disponível: <<https://www.sds.pe.gov.br/>> Acesso: 26 jul. 2023.

PEREIRA, Antonio. Os sujeitos da eja e da educação social: as pessoas em situação de vulnerabilidade social. **Práxis Educacional**, v. 15, n. 31, p. 273-294, 2019. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4673>> Acesso: 23 jul. 2023.

PESCE, L.; ABREU, C. B. de M. Pesquisa qualitativa: considerações sobre bases filosóficas e princípios norteadores. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, [S. l.], v. 22, n. 40, p. 19-29, 2019. DOI: 10.21879/faeeba2358-0194.2013.v22.n40.p19-29. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7435>> Acesso em: 29 jul. 2023.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. C.V. S. Análise de discurso crítica, do modelo tridimensional à articulação entre práticas: implicações teórico-metodológicas. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 5, n. 1, p. 185-207, jul./dez. 2004. Disponível: <<https://www.proquest.com/openview/10c077dba8e85d60dd8d3add11ba16c4/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2037793>> Acesso: 15 ago. 2023.

ROLIM, Marcos. **A formação de jovens violentos: estudo sobre a etiologia da violência extrema**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo: Uma reflexão sobre a Prática**. Penso Editora, 2017.

SALLES, H. K. de; DELLAGNELO, E. H. L. A Análise Crítica do Discurso como alternativa teórico-metodológica para os Estudos Organizacionais: um exemplo da análise do significado representacional. **Organizações & Sociedade**, [S. l.], v. 26, n. 90, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/20409>> Acesso em: 30 jul. 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. **Fórum de educação de jovens e adultos: uma nova configuração em movimentos sociais**. João Pessoa/PB: Universitária da UFPB, 2005.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. **O papel político dos fóruns de educação de jovens e adultos**. Campina Grande/PB: EDUEP, 2008.

SILVA, Paulo Roberto F. de A. **Rumos do professor contemporâneo: a epistemologia genética e o pensamento complexo**. São Caetano do Sul, SP: Lura Editorial, 2015.

SOUZA, Sonia. **Um outro olhar:** Filosofia. São Paulo: FTD, 1995.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In:* SILVA, T. T. da; HALL, S.; WOODWARD, K. **Identidade e diferença.** A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 7-72.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Roteiro de Observação para participação nos encontros do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco

A natureza do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco

- Conhecer o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco;
- Perceber sua movimentação em defesa da modalidade EJA e descobrir quais seriam seus passos em um ano (2022) de necessárias mudanças de natureza social, política (eleições nacional e estadual) e pedagógica;

A funcionalidade do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco

- Compreender o funcionamento do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco;
- Identificar quem compõe o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco;
- Conhecer a estrutura dos encontros do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco;

Os percursos de acesso ao Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como pesquisador

- Descobrir as possibilidades de acesso aos documentos do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco nos últimos anos (2021 a 2024);
- Registrar o sentimento e o discurso de luta e resistência do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco na construção de uma proposição de uma educação libertadora para os sujeitos da EJA em Pernambuco.

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO A INTEGRANTES DOS
FÓRUMS REGIONAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS QUE
CONSTITUEM O FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE
PERNAMBUCO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
LINHA DE PESQUISA EM PROCESSOS DE ENSINO-
APRENDIZAGEM
PESQUISADOR: MÁDSON FRANCISCO DA SILVA



QUESTIONÁRIO PARA CODIFICAÇÃO

Fórum Regional da EJA:

Anos de participação no fórum:

Formação:

Especialização:

Anos de Experiência docente:

Anos de Experiência docente em EJA:

Anos de gestão/coordenação/supervisão em EJA:

Vínculo atual com a EJA:

Gênero:

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

1 – Os fóruns da EJA de Pernambuco se configuram como um novo movimento social? Como?

2 – Escreva sobre os sujeitos da EJA de sua região considerando suas características na identidade estadual à luz da realidade social, cultural, religiosa e econômica. Será muito importante que esse texto responda questões como: Qual cultura e religiosidade predominam na sua região? Os estudantes da EJA trabalham em que? Quais elementos são importantes destacar no perfil dessas pessoas da EJA nessa região de Pernambuco? São pretos, brancos, mulheres, homens, héteros, LGBTQIAPN+? Pessoas do campo, da periferia?

3 – Você compreende os fóruns da EJA em Pernambuco como um lugar de construção de identidade, lutas e resistências às opressões (e quais opressões)? por quê?

4 - Como os fóruns da EJA tem se mobilizado para não desistir de ninguém e firmar uma educação libertadora e práticas emancipatórias?

5 – Quais são os impactos dos fóruns da EJA enquanto novo movimento social no chão da Educação de Jovens e Adultos?

6 - Qual é a pertinência dos fóruns da EJA na visibilidade dos desafios e das perspectivas da EJA?

**APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO A INTEGRANTES DA
COORDENAÇÃO COLEGIADA DO FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DE PERNAMBUCO QUE REPRESENTAM O MOVIMENTO EM
SUA ORGANIZAÇÃO GERAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
LINHA DE PESQUISA EM PROCESSOS DE ENSINO-
APRENDIZAGEM
PESQUISADOR: MÁDSON FRANCISCO DA SILVA



QUESTIONÁRIO PARA CODIFICAÇÃO

Fórum estadual

Anos de participação no fórum:

Formação:

Especialização:

Anos de Experiência docente:

Anos de Experiência docente em EJA:

Anos de gestão/coordenação/supervisão em EJA:

Vínculo atual com a EJA:

Gênero:

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

1 – Os fóruns da EJA de Pernambuco se configuram como um novo movimento social?
Como?

2 - Quais são as perspectivas dos fóruns da EJA em Pernambuco sobre a formação de professores/as da EJA em nível inicial e continuado?

3 – Quais são as considerações dos fóruns da EJA em Pernambuco sobre o currículo da EJA?

4 - De que modo os fóruns da EJA de Pernambuco têm pensado o acesso, a permanência e a continuidade das pessoas na EJA?

5 - Até que ponto os fóruns da EJA têm se preocupado com a articulação entre EJA e mundo do trabalho?

6 – De que modo, os fóruns da EJA enquanto novo movimento social, tem buscado promover uma EJA na perspectiva da educação libertadora e das práticas emancipatórias?

**ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA DO FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS DE PERNAMBUCO**



FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que concordamos que o pesquisador **MÁDSON FRANCISCO DA SILVA**, CPF 096.328.134-80, RG 8.591.363 SDS/PE, matriculado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, com o nº 20211015840, desenvolva seu projeto de pesquisa, nível de doutorado, intitulado: **O Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como um movimento propositivo de uma Educação Libertadora**, no âmbito do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, sob a orientação do Profº Drº Eduardo Jorge Lopes da Silva, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal da Paraíba, cujo objetivo geral do estudo é: Investigar de que modo o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco tem se configurado como um movimento propositivo de uma Educação Libertadora. E os objetivos específicos são: Analisar os desafios do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como um movimento, a partir das realidades dos sujeitos da EJA; Apresentar as proposições do Fórum de Educação de Jovens e Adultos, considerando os eixos da formação de professores/as da EJA, currículo da EJA e mundo do trabalho, acesso, permanência e continuidade na EJA; Identificar as possibilidades de mudanças para o alcance de uma educação libertadora, no âmbito da EJA, a partir dos desdobramentos do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco. A aceitação está condicionada ao comprometimento do pesquisador em utilizar os dados e materiais coletados exclusivamente para os fins da pesquisa.

Recife - PE, 04 de novembro de 2024.

GESTÃO COLEGIADA DIÁLOGO E AÇÃO:

José da Silva – Fórum EJA - Sertão do São Francisco

José da Silva

Jozelida Grinauria – Fórum EJA - Agreste Centro Norte

Jozelida Grinauria

Laécio dos Santos – EJA - sertão do Moxotó - Ipanema/Arcoverde

Laécio dos Santos

Nadja Benevides – Fórum EJA - Metropolitano

Nadja Benevides

FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS DE PERNAMBUCO
Fundado em 1998
Coordenação Colegiada

ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO COMO UM MOVIMENTO PROPOSITOR DE UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Pesquisador: MADSON FRANCISCO DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 84618224.4.0000.5188

Instituição Proponente: CENTRO DE EDUCAÇÃO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.240.719

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa (Tese) do Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal da Paraíba, cujo pesquisador pretende investigar de que modo o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco tem se configurado como um movimento propositor de uma Educação Libertadora.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar de que modo o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco tem se configurado como um movimento propositor de uma Educação Libertadora.

Objetivo Secundário:

Analisar os desafios do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como um movimento, a partir das realidades dos sujeitos da EJA;

Apresentar as proposições do Fórum de Educação de Jovens e Adultos, considerando os eixos da formação de professores/as da EJA, currículo da EJA e mundo do trabalho, acesso, permanência e continuidade na EJA;

Identificar as possibilidades de mudanças para o alcance de uma educação libertadora, no âmbito da EJA, a partir dos desdobramentos do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 7.240.719

Pernambuco.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos da pesquisa são: os membros do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco se sentirem pressionados ou desconfortáveis com as perguntas do questionário ou com a presença do pesquisador na reunião ordinária.

Benefícios:

Colaborar enquanto participante da compreensão dos desafios e perspectivas em torno da Educação de Jovens e Adultos em Pernambuco; dar visibilidade ao Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco e seus propósitos para a construção de uma educação libertadora no estado e propagar sua existência e propósitos no mundo científico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O desenho desse estudo está assente na intencionalidade política e pedagógica de conceber e reafirmar que o fórum de educação de jovens e adultos de Pernambuco se constitui como um movimento propositivo de uma educação libertadora. Nesse sentido, o fórum de educação de jovens e adultos de Pernambuco é constituído por diversos sujeitos e entidades, entre elas: estudantes, professores/as, gestores/as, movimentos sociais, movimentos sindicais e populares, instituições de ensino superior e organizações civis e empresariais, que se reúnem em torno do fórum e para constituir o fórum de educação de jovens e adultos de Pernambuco com o propósito de lutar em defesa da EJA e de construir alternativas que conduzam ao alcance de uma educação libertadora. Desse modo, essa pesquisa se desdobra no esforço de defender o fórum de educação de jovens e adultos de Pernambuco como um movimento propositivo de uma educação libertadora, onde a pauta do fórum, abraça os eixos da formação inicial e continuada de professores para EJA, assim como também, busca junto às políticas públicas de estado estabelecer um currículo para a modalidade EJA que dialogue com as realidades do mundo do trabalho, não deixando de se preocupar com os desafios para o acesso e a permanência dos sujeitos da EJA. Nesse Horizonte, essa propositura de pesquisa busca à luz dos referenciais teóricos e documentais e da abordagem qualitativa de pesquisa, responder as problemáticas presentes neste desenho, evidenciando o desejo e a necessidade constante de defendermos a oferta da EJA e suas perspectivas libertadoras, humanizadora e emancipatória. O Fórum de Educação de Jovens e

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 7.240.719

Adultos de Pernambuco, em Janeiro de 2025, terá uma grande missão de reunir seus membros com os governos eleitos e reeleitos, assim como também o governo estadual, para garantir a adesão do pacto em todo Pernambuco. E toda essa novidade e intenção, redireciona os caminhos metodológicos desse projeto de tese que buscará aprovação no comitê de ética para que em janeiro de 2025 possa ser realizado na reunião ordinária do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, a observação participante e a aplicação de um

questionário para coletar dados importantes que possam fortalecer as discussões dos resultados iluminados pelos objetivos dessa investigação. Dando vitalidade a hipótese dessa tese, visibilidade ao Fórum de Educação de Jovens e Adultos e apontando para as direções mais recentes da EJA em Pernambuco a partir da luta do fórum e da implementação das políticas públicas de estado. Por essa razão, apresentamos a seguir o percurso metodológico dessa investigação. Esse estudo estará metodologicamente baseado na abordagem qualitativa com o propósito de produzir ciência no campo da educação, com a finalidade de dar visibilidade ao Fórum de Educação de Jovens e Adultos como um movimento

propositor de uma Educação Libertadora. Nesse contexto, compreendemos que: Produzir ciência é um ato possível a todos que buscam explicações para melhor entendimento da realidade empírica; não é privilégio somente dos sábios e iluminados. Até porque, etimologicamente, ciência quer dizer conhecimento e implica racionalidade, objetividade, sistematização de ideias e possibilidades de verificação e demonstração através das

informações obtidas no processo de estudo e/ou pesquisa, independentemente do ponto de vista do pesquisador. [...] a pesquisa que é a realidade empírica que nos fala seja através da fala dos atores sociais ou de fatos e fenômenos observados e ou testados [...] (Oliveira, 2016, p. 35). Desse modo, fazer ciência requer uma atitude metodológica responsável e comprometida com a verdade, que no caso dessa pesquisa, essa verdade está

relacionada ao acesso a EJA como direito e a defesa dessa educação com qualidade social para pessoas jovens, adultas e idosas. Por essa razão, a escolha da abordagem qualitativa nessa investigação é crucial, porque essa abordagem permite ao pesquisador a aproximação ao que está sendo investigado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória atendem aos requisitos formais do CEP.

Recomendações:

Não há recomendações.

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 7.240.719

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sou de parecer FAVORÁVEL a execução desse projeto de pesquisa, salvo melhor juízo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba e CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2449498.pdf	08/11/2024 23:57:13		Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	08/11/2024 23:53:14	MADSON FRANCISCO DA SILVA	Aceito
Outros	CartadeAnuenciadoForum.pdf	08/11/2024 23:52:11	MADSON FRANCISCO DA SILVA	Aceito
Outros	CertidaodeAnuenciaPPGE.pdf	08/11/2024 23:50:53	MADSON FRANCISCO DA SILVA	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	08/11/2024 23:48:57	MADSON FRANCISCO DA SILVA	Aceito
Outros	InstrumentosdaColetadeDados.docx	08/11/2024 23:48:25	MADSON FRANCISCO DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodeMadson.doc	08/11/2024 23:47:02	MADSON FRANCISCO DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEMadson.doc	08/11/2024 23:40:44	MADSON FRANCISCO DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	08/11/2024 23:32:31	MADSON FRANCISCO DA SILVA	Aceito

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 7.240.719

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 22 de Novembro de 2024

Assinado por:

Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada/o membro/a do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco,

Esta pesquisa é sobre **o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como um movimento propositor de uma Educação Libertadora** e está sendo desenvolvida pelo pesquisador **MÁDSON FRANCISCO DA SILVA**, aluno do Curso de **Doutorado** em Educação da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof.Dr. **EDUARDO JORGE LOPES DA SILVA**.

Seu objetivo principal é Investigar de que modo o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco tem se configurado como um movimento propositor de uma Educação Libertadora. Os objetivos específicos são: Analisar os desafios do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco como um movimento, a partir das realidades dos sujeitos da EJA; Apresentar as proposições do Fórum de Educação de Jovens e Adultos, considerando os eixos da formação de professores/as da EJA, currículo da EJA e mundo do trabalho, acesso, permanência e continuidade na EJA; Identificar as possibilidades de mudanças para o alcance de uma educação libertadora, no âmbito da EJA, a partir dos desdobramentos do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco.

A finalidade deste trabalho é apresentar como o Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco tem se configurado como um movimento propositor de uma Educação Libertadora. Enquanto que os **benefícios** são: colaborar enquanto participante da compreensão dos desafios e perspectivas em torno da Educação de Jovens e Adultos em Pernambuco; dar visibilidade ao Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco e seus propósitos para a construção de uma educação libertadora no estado e propagar sua existência e propósitos no mundo científico.

Solicitamos a sua colaboração para a aplicação **de um questionário com perguntas abertas**, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados seu nome será mantido em sigilo.

Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. No momento da aplicação do questionário poderá ocorrer um desconforto psicológico (constrangimento) e, para que isso seja evitado, deverá ser escolhido um local privado livre da presença de pessoas alheias ao estudo (**conflito ou contradição de opiniões e concepções em torno das questões**).

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o/a senhor/a não é obrigado/a a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo doutorando. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. O pesquisador responsável estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido/a e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Mádson Francisco da Silva
Pesquisador/a Responsável

Contato do/a pesquisador/a responsável: (81)994721538 Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar, **MÁDSON FRANCISCO DA SILVA**

Telefone: (81)994721538/ E-mail: mamadson123@hotmail.com

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB ☐
(83) 3216-7791 – E- mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

ANEXO D – QUADRO DE MATRÍCULAS EJA POR GRE

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - SEDE
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS - GEJAI

QUADRO MATRÍCULAS EJA POR GRE

GRE	2024.1		2024.2		2025.1	
	Qtd. Escolas	Qtd. Matrículas	Qtd. Escolas	Qtd. Matrículas	Qtd. Escolas	Qtd. Matrículas
AGRESTE CENTRO NORTE - CARUARU	41	5259	41	3783	40	4661
AGRESTE MERIDIONAL - GARANHUNS	34	6755	34	5039	35	5095
DEPUTADO ANTONIO NOVAES - FLORESTA	58	2333	54	1667	49	1753
MATA CENTRO - VITÓRIA	27	3921	26	2734	27	4068
MATA NORTE - NAZARÉ DA MATA	29	5627	29	4364	29	4277
MATA SUL - PALMARES	41	4475	41	3480	39	3916
METROPOLITANA NORTE	67	11546	64	8751	62	9063
METROPOLITANA SUL	54	7774	52	5884	50	7329
RECIFE NORTE	32	4079	32	3573	34	4143
RECIFE SUL	26	5216	28	4382	34	5223
SERTÃO CENTRAL - SALGUEIRO	16	1198	17	1093	17	1306
SERTÃO DO ALTO PAJEÚ - AFOGADOS DA INGAZEIRA	24	1817	24	1389	24	1796
SERTÃO DO ARARIPE - ARARIPINA	24	2350	25	2032	23	2269
SERTÃO DO MÉDIO SÃO FRANCISCO - PETROLINA	36	5401	36	4144	35	4257
SERTÃO DO MOXOTÓ IPANEMA - ARCOVERDE	40	6138	38	5064	35	5381
VALE DO CAPIBARIBE - LIMOEIRO	28	3306	29	2635	29	3213
	577	77195	570	60014	562	67750

GRE	2024.1 - EJA URBANO		2024.2 - EJA URBANO		2025.1 - EJA URBANO	
	Qtd. Escolas	Qtd. Matrículas	Qtd. Escolas	Qtd. Matrículas	Qtd. Escolas	Qtd. Matrículas
AGRESTE CENTRO NORTE - CARUARU	40	4661	38	3609	38	4509
AGRESTE MERIDIONAL - GARANHUNS	35	5095	34	3132	35	3825
DEPUTADO ANTONIO NOVAES - FLORESTA	49	1753	51	1276	46	1412
MATA CENTRO - VITÓRIA	27	4068	26	2447	27	3750
MATA NORTE - NAZARÉ DA MATA	29	4277	29	2546	29	3366
MATA SUL - PALMARES	39	3916	40	2864	38	3318
METROPOLITANA NORTE	62	9063	62	8124	59	8609
METROPOLITANA SUL	50	7329	52	5675	50	7137
RECIFE NORTE	34	4143	32	3571	34	4143
RECIFE SUL	34	5223	28	4382	34	5223
SERTÃO CENTRAL - SALGUEIRO	17	1306	14	782	14	1059
SERTÃO DO ALTO PAJEÚ - AFOGADOS DA INGAZEIRA	24	1796	20	760	19	1123
SERTÃO DO ARARIPE - ARARIPINA	23	2269	21	1211	19	1516
SERTÃO DO MÉDIO SÃO FRANCISCO - PETROLINA	35	4257	27	2438	26	2622
SERTÃO DO MOXOTÓ IPANEMA - ARCOVERDE	35	5381	37	3442	34	3812
VALE DO CAPIBARIBE - LIMOEIRO	29	3213	28	1910	28	2364
Total*	562	67750	539	48169	530	57788

GRE	2024.1 - EJA CAMPO		2024.2 - EJA CAMPO		2025.1 - EJA CAMPO	
	Qtd. Escolas	Qtd. Matrículas	Qtd. Escolas	Qtd. Matrículas	Qtd. Escolas	Qtd. Matrículas
AGRESTE CENTRO NORTE - CARUARU	7	187	8	174	8	152
AGRESTE MERIDIONAL - GARANHUNS	9	2003	9	1869	9	1270

DEPUTADO ANTONIO NOVAES - FLORESTA	5	441	5	388	6	341
MATA CENTRO - VITÓRIA	4	326	4	287	4	318
MATA NORTE - NAZARÉ DA MATA	1	2046	1	1818	1	911
MATA SUL - PALMARES	8	627	8	529	8	598
METROPOLITANA NORTE	3	634	4	610	5	454
METROPOLITANA SUL	3	190	3	209	3	192
SERTÃO CENTRAL - SALGUEIRO	2	129	5	251	5	247
SERTÃO DO ALTO PAJEÚ - AFOGADOS DA INGAZEIRA	14	658	14	629	14	673
SERTÃO DO ARARIPE - ARARIPINA	8	642	8	821	8	753
SERTÃO DO MÉDIO SÃO FRANCISCO - PETROLINA	16	1880	16	1706	16	1635
SERTÃO DO MOXOTÓ IPANEMA - ARCOVERDE	2	1796	2	1622	2	1569
VALE DO CAPIBARIBE - LIMOEIRO	6	870	6	725	6	849
Total¹	88	12429	93	11638	95	9962